



UM JORNAL COMPLETO

- pág. 02 > PRAÇA PÚBLICA
- pág. 06 > ABERTURA
- pág. 08 > A CONVERSA
- pág. 10 > REGIÃO
- pág. 16 > EDUCAÇÃO
- pág. 16 > ECONOMIA
- pág. 19 > PASSEIOS DE VERÃO
- pág. 22 > DESPORTO
- pág. 25 > CULTURA
- pág. 29 > SAÚDE
- pág. 32 > CLASSIFICADOS
- pág. 33 > EMPREGO
- pág. 34 > NECROLOGIA
- pág. 35 > CLUBE DO LEITOR

jornal do Centro

Distribuído com o Expresso. Venda interdita.

Subscrição
Paulo Neto

Semanário
26 de Agosto a
1 de Setembro de 2011
Sexta-feira
Ano 10
N.º 493

1,00 Euro

SEMANÁRIO DA
REGIÃO DE VISEU

Telefone: 232437461 - Fax: 232431225 - Bairro S. João da Carreira, Rua Dona Maria Gracinda Torres Vasconcelos, L110, r/c. 3500-187 Viseu - redacao@jornaldocentro.pt - www.jornaldocentro.pt

“QUEREMOS ATRAIR TURISTAS SEM DEPENDER DO PORTO”

As Festas de Nossa Senhora dos Remédios foram apresentadas em Espanha. Começaram ontem e, de acordo com Francisco Lopes, autarca de Lamego, há novos planos para o futuro.

páginas 6 a 9



Nuno André Ferreira



O Classe A está ainda mais irresistível.

Para não abdicar de nada, a Finiclasse oferece-lhe 3.000 € em equipamento à escolha*, para personalizar o seu Classe A. Não resista e venha experimentá-lo.

Finiclasse Viseu - Guarda
Edifício Finiclasse, E.N. 231, Barnados, 3500-631 Viseu - Tel. 232 470 930
Variante à A25, Cruzamento do Alvalde, 6300-860 Guarda - Tel. 271 210 400
E-mail: viseu@finiclasse.pt guarda@finiclasse.pt www.finiclasse.pt

*Válida até 31 Agosto 2011. Oferta em FTA do banco. Consumo combinado l/100km: 4,8 a 7,6. Emissões CO2 (g/km): 122 a 178.

Publicidade

praça pública

palavras deles

MP Barros
O poder democrático pouco vale. De pouco vale o voto. O dinheiro é dos bancos. Pouco importa, por isso, que tenha sido a ganância deles a origem das crises nacionais. Os bancos são um clã, um poderosíssimo cluster cujos ditames são cegamente observados à escala global.”

MP Barros
Cronista, Voz de Lamego, 16/08

Luís Baptista-Martins
Passos Coelho, no Pontal, elucidou os seus sobre a necessidade de manter a paz social. O Governo tem aumentado as medidas impopulares e o primeiro-ministro sabe que as pessoas vão faltar-se de pagar mais e por isso foi pedir apoio ao partido para a “trégua social!”

Luís Baptista-Martins
Director, O Interior, 18/08

João Ventura da Costa
Ouro, ouro, ouro! Compreem ouro, procurem ouro nos vossos quintais, porque, quando as notas que temos nas carteiras não valerem um chavo, o ouro vai ser a única coisinha valiosa que por aí vai andar.”

João Ventura da Costa
Cronista, Jornal de Tondela, 18/08

José Eduardo Ferreira
Os que pensam que podem facilmente substituir com vantagem os eleitos locais de freguesias, nomeadamente nas freguesias rurais, por funcionários, estão redondamente enganados.”

José Eduardo Ferreira
Presidente da Câmara Moimenta da Beira, Boletim Inf. Alcaçar, 06

Opinião

A Morte Chama



José Lapa
Técnico Superior do IPV

“A morte é a curva da estrada, / Morrer é só não ser visto. / Se escuto, eu te oiço a passada / existir como eu existo.”

(Fernando Pessoa, *A morte é a curva da estrada*)

Comecei a interessar-me por este entusiasmante tema, que é a morte, há uns anos atrás, com a leitura de uma brevíssima dramaturgia de Wooy Allen, intitulada *A Morte Chama*, incerta em *Para Acabar de Vez Com A Cultura* (Livraria Bertrand, 1981).

Aqui, Nat Ackerman recebe a visita da morte, com o intuito que se adivinha. No diálogo estabelecido, Nat consegue convencer a dita, a jogar um *gin rummy* (jogo de cartas), sendo que, se ganhar, terá direito a mais um dia de vida. Nat ganha o jogo e, ainda, mais 28 dólares, o que deixa a morte enrascada, por falta do vil metal. Regressará no dia seguinte, para tentar recuperar o dinheiro.

A morte a ridículo, nesciamente derrotada, prostrada perante um *chico esperto*. Este texto deixou-me, na altura, atônito. Brincar com a morte? Como é possível?

O tema voltou, a apelar à minha atenção, uns anos mais tarde, com *As Intermittências da Morte* (Caminho, 2005), aliás, um dos meus livros preferidos de Saramago. O autor traça um cenário apocalíptico, para a sociedade, com o desaparecimento súbito da morte.

José Saramago recorda ainda, como se tal fosse ne-



cessário, que “(...) a morte, por si mesma, sozinha, sem qualquer ajuda externa, sempre matou muito menos que o homem.”

Depois, veio a leitura de Machado de Assis, no seu hilariante *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (Victor Civita, 1978), onde o autor posiciona o narrador em territórios da morte, para contar a história da sua vida. Brás Cubas dedica, inclusive, as suas *Memórias Póstumas*, “ao verme que primeiro roeu as frias carnes do seu cadáver”.

A ironia de Woody, Saramago e Assis, releva, afinal, um princípio: perante a inexorabilidade de morte, só nos resta, a linguagem da ironia. Ela é o único meio de lhe fazermos frente e de abolirmos o medo e a angústia, perante o inevitável dia de juízo final. Já o escritor Norman Mailer dizia que “morrer não deve ser assim tão difícil. Até hoje, todos foram bem sucedidos.”

Até, José Cardoso Pires, escritor da minha perdição, me apareceu a dizer que “os negócios com a morte são imortais.”

Pronto, afinal o tema não era tabu, nem sagrado, nem podia estar sepultado na mente humana.

Mais, a morte era um tema fascinante, por mais macabro, que isto possa parecer.

Afinal, falar de morte é falar de vida.

A morte é o fim anunciado de uma vida que prescreve. Um fim de ciclo. É neste contexto que temos de a encarar.

Ela é inspiradora de criatividade.

Um dia, um jornalista perguntou ao grande poeta brasileiro Vinicius de Moraes, se tinha medo da morte. Ele respondeu: “- Não, minha filha. Tenho saudades da vida.” Sobre esta afirmação de Vinicius, escreveu António Lobo Antunes uma crónica deliciosa (*Visão*, 16/12/2010),

em que confessava: “Maçame morrer porque se fica de funto muito tempo.”

Lembro, também, por exemplo, Philip Roth, em dois títulos: *Património e Todo-O-Mundo*. Neste último, Roth, tem esta jóia linguística: “Deixou de existir, libertado do ser, entrando no nada sem sequer saber. Como desde sempre tinha receado.”

Convoco, também, Mozart e o seu Requiem ou José Afonso e a sua fascinante canção *A Morte Saiu à Rua*.

Então, a morte é ou não, um mote aliciante e alucinante? É!

Por isso, andei pelos livros que tenho cá por casa, a catar ideias, que dessem substância, à necessidade de termos a morte sempre presente, para não sermos apanhados desprevenidos.

Agustina Bessa-Luís, vê no expiro final, o fim do nosso papel de representação, que levamos toda a vida. “Quando morre um homem, morre

um actor.”

Vem tudo isto a propósito da crise. Já cá faltava. É que a crise é a hesitação entre a vida e a morte. É um erro tratar da vida, ignorando que a morte existe.

Maria Filomena Mónica, publicou recentemente, um corajoso livro sobre o tema, de recomendável leitura, pelos argumentos aduzidos, “*A Morte*” (FFMS, 2011). Li este texto nas férias, de supetão e com sofreguidão. Pessoa amiga, que apareceu cá por casa, viu-me a ler o livro e, “Cruzes canhoto!” arrematou, só de ver a palavra.

Este receio funda-se numa omissão e numa cultura, que nos bloqueia a vida. É que, conforme escreve a autora, “Em tempos de crise, os meus compatriotas estão mais ocupados a tratar da vida do que da morte, o que tem como corolário deixar o nosso fim nas mãos dos políticos, dos padres e dos médicos. Uma atitude perigosa.”

Bem vistas as coisas é tudo uma questão de pó.

“Deu o vento, levantou-se o pó: parou o vento, caiu. Deu o vento, eis o pó levantado: estes são os vivos. Parou o vento, eis o pó caído: estes são os mortos. Os vivos pó, os mortos pó; os vivos pó levantado, os mortos pó caído; os vivos pó com vento, e por isso vão; os mortos pó sem vento, e por isso sem vaidade. Esta é a distinção, e não há outra.” (Padre António Vieira, *Sermão de Quarta Feira de Cinzas*, 1672).

números

4

mortes

Este número reflecte o final trágico de uma família de Alhais, Vila Nova de Paiva, após acidente no IC2.

estrelas



Festival Serra da Estrela
Organização

Após dois anos de interrupção, o Festival Serra da Estrela está de regresso ao calendário de Festivais de Verão, e tudo graças ao empenho e dedicação dos membros da Orgânica - Associação Cultural e Social.

São esperadas milhares de pessoas no cenário paradisíaco, junto às margens do Rio Zêzere.

António Manso
Dirigente desportivo



O presidente do Andebol Club de Lamego (ACL), António Manso, foi nomeado para o “Prémio de Melhor Dirigente”, pela Federação de Andebol de Portugal. A atribuição do prémio é amanhã, na Gala do Andebol, em Fafe.

Francisco Lopes
Presidente da Câmara
Municipal de Lamego



O autarca de Lamego é o rosto da contestação na região. Passa um cartão amarelo ao Governo por desagrado em relação ao programa funcional do novo hospital e chefia uma política municipal de Educação que pode servir de exemplo nacional.

Importa-se de responder?

Como passou o mês de Agosto e como gostaria de o ter passado?



Fausto Formoso
Vitivinicultor

Passo todo o mês de Agosto a trabalhar porque isto não está para brincadeiras. Mas o que teria gostado mesmo era de ter ido ao Norte de Portugal de férias e sem me preocupar em atender o telemóvel.



Hélder Dias
Transportador

Trabalhei imenso no mês de Agosto e não tive tempo para quase nada. Gostava de ter ido de férias, mas não me foi possível porque gozei férias no mês de Junho. Ir à praia era um dos meus objectivos, mas infelizmente não o consegui concretizar.



Carlos Figueiredo
Camionista

Basicamente passei o mês de Agosto a trabalhar e aproveitava o fim-de-semana para me divertir.

Em relação ao que gostava de ter feito, sem dúvida ter passado umas férias numa praia de um país tropical bem acompanhado.



Jorge Araújo
Estudante

O mês de Agosto tem passado bem, dentro das minhas expectativas. Acredito que muita gente deixa de tirar férias por causa da crise que o país enfrenta. O que gostava era de ter ido para o Algarve ou para a zona de Aveiro.

Opinião
Gastronómica

“Atão é ‘sim’!” «Boa Continuação» ou, somente, «continuação»

Na temporada que se vive e a despeito da carestia de vida e da absoluta necessidade de contrariar as saídas da carteira do seu reduzido, quando longe de casa, na praia e, sobretudo, na companhia de família e ou de amigos, procuram-se locais onde se possa dar conforto à barriguinha e se apazigúe a sede, tão destemidamente aparecida. Será, porventura, a proximidade de tanto sal que tem a água do mar que tantas “sedes” dá.

Num destes dias de férias,

marcada a mesa num restaurante, para evitar escusas esperas, abanquei com um amigo dilecto, destas e noutras andanças, para dar sossego ao já clamante estômago. Ali perguntámos sobre a qualidade das sardinhas, que este ano e no passado tem andado pelas ruas da amargura, e foi-nos categoricamente afirmada uma excepcional entrada desses peixes na cozinha, -«ainda não há um quarto de hora».

- Venham elas, com vagar, mais mal do que bem pas-

sadas e poucas de cada vez, dizíamos, preparando um farto “quebra jejum”.

Ornada a mesa com entradas várias, logo se foi distraído a atenção do “refilho” estomacal e serenando a sede com um admirável verde tinto (que fez parte da palamenta que levámos pra o repasto).

Entram, pelo ar, eflúvios vindos da grelha. A inconfundível brisa traz no ventre o fartum da gordura quemada da sardinha e a espera cresce uma ânsia comedora

que se transforma em catar-se à chegada da primeira travessa. Duas para cada prato, para começar. As outras, seguintes, deveriam chegar como o necoeiro que adentra pelo areal. Calmo e seguro.

Após posta tanta devoção e expectativa neste almoço, depressa se desvanecem o bom humor e disposição. Depois de reclamar a qualidade da refeição, pediu-se a conta para poder demandar outro destino e esquecer a desventura, o desalento, o

tempo perdido e a fome barralhada e sem um qualquer pedido de desculpas pelo “engano”.

Em despedida, por educação, demos um «boa tarde» que foi imediatamente respondido com “aquele” - «“atão”, continuação, boa continuação». (faltou o “bátão, tchau”).

Tenho ouvido esta expressão vezes sem conta, em todo o lado e a qualquer hora. Nunca a compreendi, até ao final daquela péssi-

ma experiência gastronómica. Afinal este “continuação” ou “boa continuação” não me parece, agora, querer dizer mais do que «vão à m---, não me chateiem» ou, -«tentem encontrar outro como eu» (assim esperado e bem falante, acrescento eu eversivamente) e “continuem à procura de restauração e serviço tão mau como este!!!

Continuamos de ganho... com esta evolução toda.

Jornal do
Centro**Director**
Paulo Neto, C.P. n.º TE-251
paulo.neto@jornalcentro.pt**Redacção** (redacao@jornalcentro.pt)
Emília Amaral, C.P. n.º 3955
emilia.amaral@jornalcentro.pt
Gil Peres, C.P. n.º 7571
gil.peres@jornalcentro.pt
José Lorena
jose.lorena@jornalcentro.pt
Tiago Virgílio Pereira
tiago.virgilio@jornalcentro.pt**Departamento Comercial**
comercial@jornalcentro.pt
Directora: Catarina Fonte
catarina.fonte@jornalcentro.pt
Ana Paula Duarte
ana.duarte@jornalcentro.pt**Departamento Gráfico**
Marcos Rebelo
marcos.rebelo@jornalcentro.pt**Serviços Administrativos**
Sabina Figueiredo
sabina.figueiredo@jornalcentro.pt**Impressão**
GRAFEDESIGN
Impressão e Artes Gráficas, SA**Distribuição**
Vasp**Tiragem média**
6.000 exemplares por edição**Sede e Redacção**
Bairro de S. João da Carreira
Rua Dona Maria Graçinda Torres
Vasconcelos, Lote 10 r/c
3500-187 Viseu • Apartado 163
Telefone 232 437 461
Fax 232 431 225**E-mail**
redacao@jornalcentro.pt**Internet**
www.jornalcentro.pt**Propriedade**
O Centro - Produção e Edição
de Conteúdos, Lda.
Contribuinte Nº 505 994 666
Capital Social 114,500 Euros
Depósito Legal Nº 44 731 - 91
Título registado na ERC sob
o nº 124 008
KPR - Gestão, Consultoria e
Intermediação, Lda e SHI SGPS SA**Gerência**
Albertino Melo e Pedro SantiagoOs artigos de opinião publicados
no Jornal do Centro são da
exclusiva responsabilidade
dos seus autores. • O Jornal
reserva-se o direito de
seleccionar e, eventualmente,
reduzir os textos enviados para
a secção "Cartas ao Director".**Semanário**
Sai às sextas-feiras
Membro de:Associação Portuguesa
para o Controlo de TiragemAssociação Portuguesa
de ImprensaUnião Portuguesa
da Imprensa Regional

Editorial

**Paulo Neto**
Director do Jornal do Centro
paulo.neto@jornalcentro.pt**Essa rábula dos
“atiradores de
esferográfica”
está bem caça-
da e mostra,
com humor,
originalidade e
estilo próprios,
algumas das
idiossincrasias
do seu autor”**

As Bic's voadoras



1. Com as palavras podemos dizer tudo. A seguir, o seu contrário. Mais tarde, re-afirmar o anteriormente dito, de forma assertiva. O discurso dos políticos, infelizmente, é disso parcial paradigma. E então, se pontuado com o advérbio “praticamente” em fim de frase, salvaguarda também o “profere de” (ou xiloglossia), aquela que visa recobrir com cauções nobres, reais cínicos. Três exemplos: “Na Somália não se morre de fome, praticamente.”; OS EUA têm muito pouca culpa na recente crise económica mundial, praticamente.”; O autarca de Viseu, Fernando Ruas, tem uma simpatia muito especial pelo autarca de Mangualde, João Azevedo, praticamente.”



2. Festa rija por toda a parte! Viseu, então, é o seu distrital epicentro. Não, não são daquelas festas tipo ACERT, Altitudes, Andanças... Ele é a Feira de São Mateus, ele é a Volta a Portugal em Bicicleta... O povo gosta da festança; aprecia o foguetório, delira com o Carreira, desmaia com os James, sente-se o Joaquim Agostinho e o Jacques Anquetil a cada bicicleta que passa... e até se esquece que o fim do mês está a chegar, que o salário não chega para pagar a renda de casa, o gás, a electricidade, a água, os livros escolares para os filhos, agora no já quase regresso às aulas, o pão-nosso de cada dia, a prestação do carrito, comprado em 3ª mão. Mas no fundo, que importa a realidade? Que significa a falta de furos no cinto? O aumento da violência doméstica? Do crime qualificado? Das burlas? Dos despedimentos? Das insolências? Dos comércios que todos os dias fecham mais portas? Sim? Que interessam esses pormenores insignificantes quando há estralejo no ar, carrosséis a rodopiar, farturas a rechinhar e música pimba a atroar? Em Roma, um crítico, Juvenal, chamou-lhe “panem et circenses”, e nesta lapidar frase resumiu, pelos séculos fora, a essência da questão...



3. “Os atiradores de esfereográfica da crítica fácil” é a novíssima frase-coqueluche do autarca viseense Fernando Ruas, para designar todos quantos, na comunicação social e redes sociais são pouco apologistas do “Yes sir”. Recorrente, isotópico, obsidiante é o “atirar”. Já em tempos mandou atirar... com consequências incómodas e desastrosas, acrescidas de um longo processo em tribunal. Mas a questão não é esta. O foco do problema centra-se na adulação a que algumas personagens julgam ter direito natural. E na subserviência que se habituaram a encontrar nalguns “escreventes” da praça. E é, talvez por essas e por outras, que se agastam na pseudo-imunidade de pseudo-intocáveis quando a crítica a que têm direito, como qualquer outro cidadão, não lhes cai no goto, gerando-lhes azia. Estes eleitos pelo povo, foram-no para servir o povo que os elegeu, esse povo que, com os seus impostos lhes paga vencimentos e mordomias. Porém, no vertente caso, essa rábula dos “atiradores de esfereográfica” está bem caçada e mostra, com

Opinião

**Fernando Figueiredo**
as1400480@sapo.pt**Um juiz seria a
pessoa indicada
para refazer
essas páginas da
“estória”, dessa
que foi ou é,
uma agência de
desenvolvimento
regional”**

Uma história da Lusitânia

A Lusitânia, na História Antiga, era o território oeste da Península Ibérica onde viviam os povos lusitanos desde o Neolítico e que, a partir de 29 a.C. com a conquista romana passou a designar a província cuja capital era Emerita Augusta (actual Mérida). Considerada a origem ancestral de Portugal, foi aí que pontuou o nosso ilustre antepassado Viriato, um dos mais destacados líderes no combate aos romanos, infligindo várias derrotas às tropas romanas na região da periferia andaluza até ser morto à traição, tornando-se um mito da resistência peninsular e um herói aclamado (mas pouco) ainda hoje na nossa Cidade.

A Lusitânia da História Moderna, ao contrário da

me é dado a perceber, consegue resumir-se em poucas linhas e, melas a glória e a exaltação dos valores maiores da Humanidade não servirá de referência sendo que, estou em crer, mais que um historiador, um juiz seria a pessoa indicada para refazer essas páginas da “estória”, dessa que foi ou é, uma agência de desenvolvimento regional que executou vários milhões de euros de fundos comunitários vaporizando-os em projectos virtuais e outros tantos bytes digitais que o éter cibernético se encarregou de evaporar, sem que deles fique vestígio ou lustre.

Mas, vamos aos factos do que é público conhecimento para melhor compreensão do leitor, deixando de lado o que “à boca pequena” se conta e que resulta,

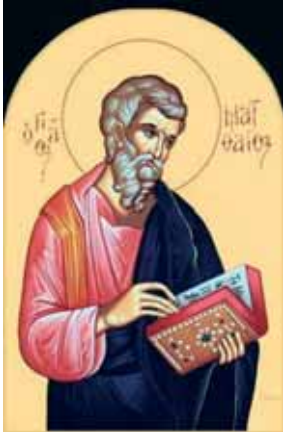
na minha modesta opinião, da ausência de explicação séria e transparente da gestão e actividade da Lusitânia, ADR até porque “à mulher de César não basta ser, terá que parecer”.

A Lusitânia constituiu-se como uma agência de desenvolvimento regional sob a forma de entidade privada de direito público, sem fins lucrativos, com objectivos de identificar problemas e oportunidades de desenvolvimento, global e sectorial existentes na NUT III Dão-Lafões (15 municípios) e NUT III (1 município) e tinha como áreas estratégicas de intervenção o sector florestal, a sociedade da informação e a modernização autárquica, em que os seus objectivos operacionais visavam entre outros, promover e gerir projectos de de-

envolvimento ou de promover a região e os seus recursos, organização que a ter alcançado tais premissas, não deveria ter sido alvo de notícias como aquela que, a 26 de Janeiro deste ano, titulava no DN “Lusitânia – 25 milhões sem rasto”!

Segundo aquela notícia, desde 2002 que a agência terá contado com mais de 25 milhões de euros provenientes de fundos comunitários, públicos e municipais para desenvolver projectos para a sociedade de informação, que nunca chegaram a ser concluídos, não se conhecem ou que não estão em funcionamento, sendo que àquela data só era conhecida a aprovação de um único relatório de contas relativo ao ano de 2005, aquando a apresentação do programa Viseu Digital, num projec-

humor, originalidade e estilo próprios, algumas das idiosincrasias do seu autor. Eu felicito-o por ela. Gostaria que me assentasse a carapuça, lamento, contudo ainda não estar à altura. Mas como sou bom aluno, é só questão de ir aos treinos e caprichar na pontaria...



4. Alguns dos nossos governantes vieram a Viseu dar alento à Feira Franca e protagonismo aos corifeus locais. É uma boa iniciativa que a todos os viseenses muito orgulha. Contudo, gostávamos mais que viessem anunciar projectos, melhoramentos, iniciativas, repor serviços, etc. Passado o tempo das festas e do estado de graça, esperamos que chegue o tempo do trabalho e da concretização de muitas promessas e velhos anseios, que os viseenses há muito aguardam e merecem. Vamos a isso, Senhores Governantes?



5. As Estradas de Portugal (EP) são um organismo público meio “esquisito”. De concreto, os portugueses sabem que servem para lhes sugar os impostos e, se alguma vez serviram para consertar as estradas em que circulamos, já terá sido há tanto tempo (aí na época dos velhos cantoneiros) que já poucos se lembram. E se, porventura, deitam mãos ao trabalho, é para o fazerem com uma morosidade e alheamento tais, que dão cabo do juízo aos infelizes utentes desses caminhos da cruz que são as vias de Portugal. Basta atentar no que se passa no IP3. Basta ver o que ocorre diariamente na EN 229 que liga o Sátão a Viseu... basta perceber que no número elevadíssimo de acidentes rodoviários, as estatísticas ainda estarão por fazer mas, uma coisa será certa, alta há-de ser a percentagem que concerne à EP. Ou então, em contra-ciclo, se não há verba para reparar dignamente uma estrada, existe uma alternativa fácil: colocam-se por todo o lado, rectas incluídas,

placas limitativas de 50/60 ou 70 quilómetros/hora e, atrás de uma giesta, um cinzento carro da GNR a fazer o “bolo” do dia... Deste processo ninguém sai bem na fotografia e a proibição crónica a pretexto da segurança rodoviária é pedatório para o qual já não contribuimos...



6. No distrito de Viseu há 24 autarquias. Não conheço todos os seus autarcas, mas dentre aqueles que tenho o prazer de conhecer, homens como Carlos Marta, Adriano Azevedo, Mário Ferreira, Alexandre Vaz, Leonídio Monteiro, Francisco Lopes, José Pereira Pinto, António Borges, João Azevedo, José Mário Cardoso, Carlos Silva, João Lourenço... fazem a diferença. Uma salutar diferença até e atendendo a que entre eles, há os que se recandidataram pela última vez e deixam muita obra feita e os outros que a continuam, porfiadamente, a fazer...



7. Este número consagra especial atenção a Lamego. Vários são os motivos. Elencamos apenas alguns: a imperiosidade de contemplar concelhos de todo o distrito, quer a jusante, quer a montante de Viseu; a secular e concorridíssima festa da Nossa Senhora dos Remédios, de 25 de Agosto a 9 de Setembro e a vitalidade do autarca local, Francisco Lopes com, também, uma dinâmica política de investimento cultural. O Jornal do Centro quer chegar mais longe. É uma aposta enfatizada com esforço e dedicação. Assim os nossos Estimados Leitores, aqui e lá, nos queiram ler...

to orçado em 12 milhões de euros. Destas contas, e no âmbito desse projecto Viseu Digital, realçam-se os factos de ter sido pago ao gestor executivo do programa um vencimento de mais de 6900 euros mês, 3100 euros ao director financeiro colocado a meio tempo, assim como gastos em compras de portáteis de 5000 euros ou de um aluguer de um auditorio, a um dos sócios da agência por cerca de 12 mil euros dia. E aqui chegados fica a pergunta: como é que apesar deste histórico, pouco abonatório para a agência, o Governo do esbanjador engenheiro, concedeu à Lusitânia o estatuto de utilidade pública, tendo despachado em 2009, através da Presidência de Conselho de Ministros, a alteração dos estatutos para assegurar

uma gestão privada, facto que nunca se terá verificado. E as questões e dúvidas sucedem-se como as de saber porque razão só agora foram aprovadas as contas e relatórios de gestão ou, o motivo porque os auditores insistem que só se pronunciaram sobre os documentos que lhes foram apresentados, dando a perceber que haveria porventura outras realidades por apreciar, ou saber se algum leitor já tropeçou nalgum dos 38 pontos de acesso à internet disponibilizados pela agência, ou porque razão em 2005 a Câmara Municipal de Viseu transferiu 217.724,00 euros, para efectuar os pagamentos mensais correspondentes aos encargos comuns: da estrutura, fundamentalmente os custos com o pessoal, do Portal

Regional, Governo Electrónico (...) e Data Center (deliberação de Câmara n.º 1452, de 29 de Dezembro de 2005) e se estes custos de pessoal, apesar da agência deter autonomia administrativa, também foram suportados pelos demais parceiros, ou o que é a Rede Regional de Desenvolvimento Sustentável que orçou em 2,1 milhões de euros, ou onde estão os sites do Museu Virtual de Grão Vasco e Almeida Moreira, ou os 13 sites ligados por fibra óptica, cujo investimento só no Município de Viseu foi de 215.384,30 euros, ou porque sendo a agência considerada sustentável financeiramente em 2008 pelos auditores, deixa de o ser nos anos seguintes, ou quem vai ficar com os proveitos dos contratos celebrados com a Portugal

Telecom após 2010, ou quem vai resolver a problemática da dívida da conta de clientes, ou o que resultou dos “projectos implementados” para além dos 3 jantares que constam do programa Perspectivas de Desenvolvimento, ou qual a aplicação prática de aplicações como o Sistema de Informação para a Prevenção Florestal que terá custado 12 milhões de euros e onde se pode verificar o seu funcionamento, ou para rematar, se tudo isto não passa de meras suposições e elucubração de alguém de crítica fácil, porque razão entenderam as autoridades abrir uma averiguação preventiva à agência?

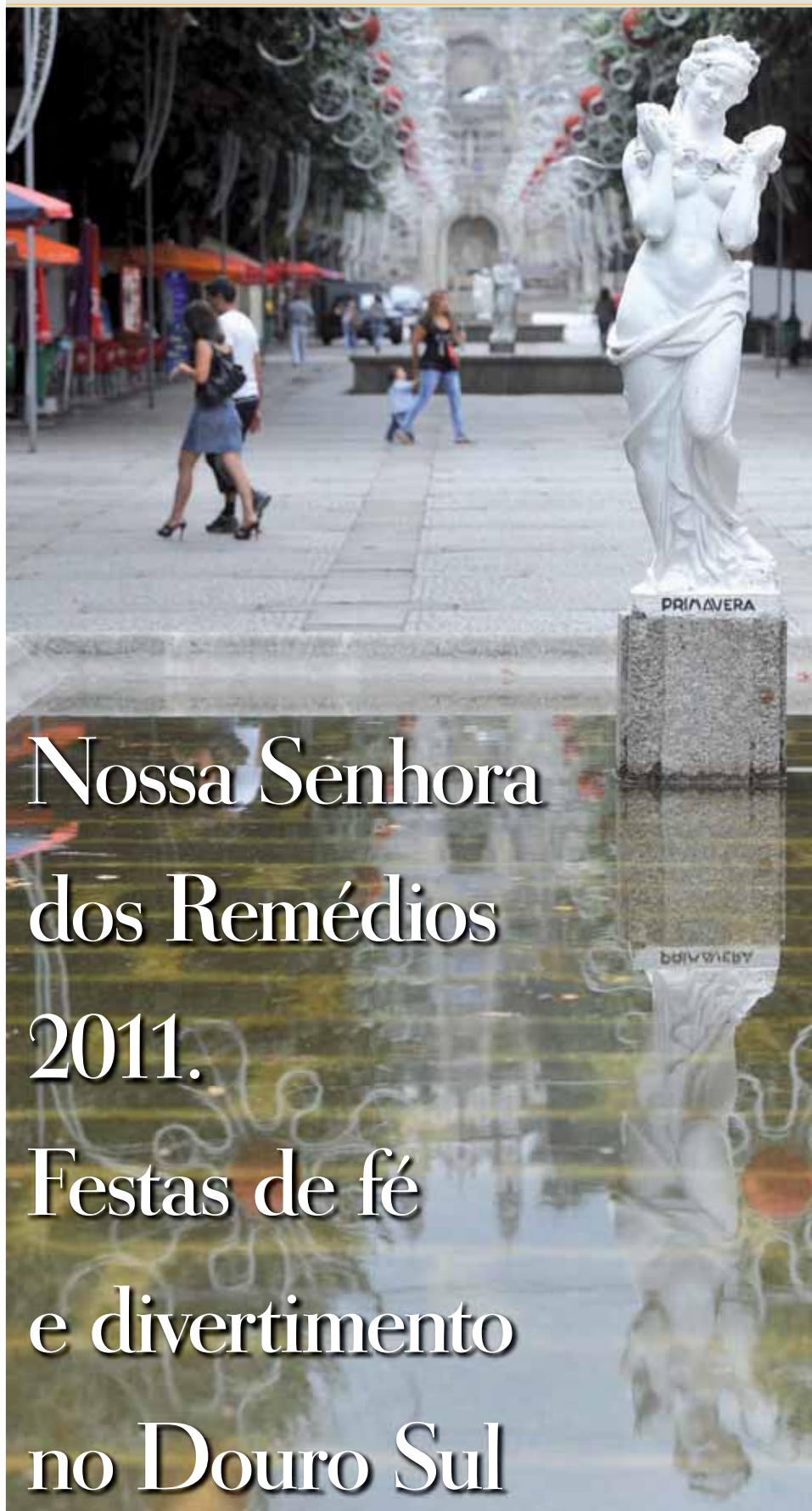
A Direcção veio em Fevereiro passado desmentir em conferência de imprensa algumas destas irregularidades apontadas, dar exigua

e envergonhada resposta a outras, tendo-se comprometido a divulgar os relatórios de gestão e contas e demais auditorias facto que, meio ano depois, veio a acontecer após ter sido alvo de várias referências em editorial deste Jornal do Centro e motivo de perguntas ao Governo, por parte dos deputados de Viseu das bancadas do CDS e do PS já que, venha-se lá a saber porque, o PSD se arredou desta problemática e se parece arrepiar cada vez que se toca na ferida! Corre na Internet uma petição para que no retomar dos trabalhos parlamentares os nossos deputados voltem a procurar resposta cabal e transparente a estas dúvidas pois, em último recur-

so, deles se espera a “eficiência” que se impõe a todo agente público de realizar suas atribuições com clareza, perfeição e honestidade funcional que não apenas com legalidade, exigindo resultados positivos para o serviço público e satisfatório atendimento das necessidades da comunidade e de seus membros.

A não ser assim, iremos perpetuando no tempo estas lusitanas histórias em que, para glória de uns poucos, a “coisa pública” se torna um “paraíso” e, para os muitos outros milhares de contribuintes não deixa de ser um imenso “inferno”, que terão que sofrer no bolso e na alma por muitas gerações!





Nossa Senhora dos Remédios 2011. Festas de fé e divertimento no Douro Sul

A cidade de Lamego é a mais antiga do distrito de Viseu e uma das mais antigas do país.

Está ligada ao maior distrito do país em número de concelhos apenas por puro acto de divisão administrativa. Toda a região está hoje localizada na Beira Alta mas, de beira só tem a ver com a natural envolvente nas margens do Douro.

É, por definição e simpatia popular, a capital do Douro-Sul. As principais características de Lamego têm a ver com a religiosidade, que se perde no tempo, e com a produção dos vinhos generosos. É sede de diocese, ostenta monumentos ímpares e recebe anualmente as festas em Honra de Nossa Senhora dos Remédios - Romaria de Portugal.

A edição deste ano do certame começou ontem e prolonga-se até ao dia 9 de Setembro. A natural evolução dos festejos levou a que a sua promoção tivesse este ano um curioso pormenor - foram apresentados oficialmente em Santiago de Compostela, uma semana antes do seu início.

De acordo com o presidente da Câmara Municipal de Lamego, Francisco Lopes, o futuro das Festas poderá ter um figurino diferente do que tem sido habitual ao longo dos anos mais recentes (ver entrevista nestas páginas). Tanto a autarquia, como a Real Irmandade de Nossa Senhora dos Remédios, prepararam os quinze dias de actividades lúdicas e religiosas que vão atrair milhares de visitantes eromeiros à cidade.

A restauração e hotelaria estão completos e a azáfama domina a cidade por 15 dias. Os festejos religiosos da chamada Romaria de Portugal misturam-se nos dias de celebração com os espectáculos e as actividades recreativas programadas pela autarquia para este período de Verão.

É assim que se vão cruzar acontecimentos como a grande Procissão do Triunfo, que tem uma autorização especial do

Vaticano, ou seja, é a única no mundo em que se pode ver uma imagem da Virgem transportada por animais. O tema escolhido para todos os momentos da procissão é o do apelo de Jesus Cristo: "SEDE SANTOS COMO EU SOU SANTO."

No mesmo tempo festivo, na avenida Alfredo de Sousa, a cantora portuguesa Rita Redshoes dá um espectáculo para os lamecenses. De acordo com a autarquia, este pode ser um dos últimos espectáculos não pagos durante as Festas. Está a ser pensada toda a estratégia para que, em breve, possa ser arranjado um recinto especial que permita "rentabilizar e valorizar" a componente de espectáculos públicos das habituais Festas da cidade.

O sagrado e o profano misturam-se numa cidade que se enche de cor, luzes e sons. O fogo de artifício e a iluminação nocturna do centro de Lamego são atractivos que levam obrigatoriamente à cidade por esta altura. Quase sem se notar, por exemplo, acontece a Novena - de 30 de Agosto a 7 de Setembro.

Trata-se de um ritual católico diário que faz com que centenas de fiéis locais e muitos outros oriundo de vários pontos do país, e da Galiza, se detenham no Angelus e na Oração da Manhã.

A grande noite de todo o evento é a de 7 para 8 de Setembro. Promete "arruadas por rusgas populares que alegremente percorrem as ruas da cidade cantando temas populares e cantigas ao desafio" acompanhadas pelo rufar de bombos e toques de concertinas.

A pirotecnia é um elemento obrigatório todos os dias. Chama-se "fogo de esteira" ao que ilumina tradicionalmente os quatro cantos da cidade de Lamego e faz elevar bem alto os olhares das pessoas. A especialidade está este ano entregue à mestria da Pirotecnia de Carlos Duarte, de Britian-de.



SENHORA DOS REMÉDIOS EM COMPOSTELA.

A promoção das Festas em Honra de Nossa Senhora dos Remédios passou este ano por Santiago de Compostela. A grande cidade dos peregrinos e as suas principais autoridades civis receberam uma comitiva portuguesa composta pelos responsáveis da Câmara Municipal, Associação de Empresários de Hotelaria e Turismo, Turismo do Douro, Turismo Porto e Norte, Real Irmandade de Nossa Senhora dos Remédios, entre outras.

A apresentação das Festas decorreu na Loja do Porto e Norte e um pouco pelas ruas centrais de Santiago de Compostela.

Destaque para a participação da secretária geral de Turismo da Xunta da Galiza, Carmen Pardo, e do alcaide de Santiago de Compostela, Xerardo Condé Roa.

Os representantes da cidade e da região apresentaram as Festas e as potencialidades do Douro e os mais de 30 elementos do Rancho de Fafel deram brilho à iniciativa com arruadas pelas ruas da cidade galega.

A iniciativa foi feita com precisão. Os autarcas trocaram solenidades e os empresários presentes realizaram contactos com vista à atracção de habitantes da Galiza aos festejos e ao Douro Sul.

Desta vez não houve a

oferta e promoção de pacotes especiais para a visita a Lamego e ao Douro, mas a porta de Santiago ficou aberta ao empreendedorismo dos portugueses. Recorde-se que os espanhóis visitam com frequência as principais romarias do Norte de Portugal, com destaque para as de Viana do Castelo, Braga e Lamego.

A nova autoestrada A24 é um meio de atracção fundamental para os laços entre as populações das regiões dos dois países e uma janela de criação de oportunidades para as empresas e entidades de Lamego e do Douro Sul.

Os produtos da gastronomia de Lamego estiveram também em des-

taque em Santiago de Compostela. Coube ao autarca de Lamego, Francisco Lopes, a apresentação dos diversos produtos regionais que cuidadosamente atravessaram a fronteira. Nada foi esquecido e a oferta contou com um palco recheado de bola, broa, presunto (com o corte característico), enchidos e queijos.

E não podiam faltar os vinhos generosos e o espumante. O mestre Evaristo, um embaixador de tudo quanto é bom em Lamego, mostrou a técnica de abrir uma garrafa, cortando o gargalo de uma Super Reserva Rosé Bruto da Rapseira que escorreu brilhantemente pelos copos dos convidados.

Os Remédios e Aquilino Ribeiro



Aquilino Ribeiro, in Arcas Encoiradas, Estudos, Opiniões, Fantasias, Bertrand

Em Lamego (...) aquele Pátio dos Reis podia dar lugar a um diálogo filosófico e bairstamente interessante, género D. Francisco Manuel, da eternidade, da realeza e do Cronos execrável. É certo que o escadório dos Remédios, com seus belos lanços entrecruzados e suas pequenas capelas laterais, sendo menos sumptuoso que o do Bom Jesus, é de uma historicidade menos cantativa e de agrado imediato. (...)

O Santuário dos Remédios procede em linha recta desta mesma escola (de Braga). As almas simples admiram, mormente na larga quadra dos festejos com a profusa e versicolor iluminação eléctrica da escadaria, o foguetório de lágrimas, o desafio de cem e uma filarmónicas, e os espíritos fatigados de ver o mundo acham-lhe graça e esquecem-se por um momento do álbum monumental da Europa. Por mais de duas semanas se alongam as festas à semelhança das grandes peregrinações históricas a Compostela e às fontes do Ganges. Depois, nos três dias em que a solenidade bate o auge, despejam-se para ali as províncias do Norte. A autoridade eclesiástica fecha os olhos e dança-se, canta-se, bebe-se, ama-se, racha-se muita cachola, pinta-se em suma o mono. Nas ruas custa a transitar. Parece o dia do desjuízo final. Quem é mais doido? Quem canta mais alto? Quem traz a cegarrega mais rascante ou o apito mais agudo e diabólico? É com esses que tais que se enche a ro-

maria. E velhos e novos, fidalgos e vilões, de ambos os sexos, são levados na ribaldeira, tal na macabra Dança da Morte, à qual ninguém escapa, nem rei nem papa. (...)

Os Remédios, por uma feliz conjugação de valores, são simultaneamente festividade, quermesse e feira franca. Como sucede desde a Alta Idade Média o mercador dá o braço ao peregrino. Quem quer podia ontem ali comprar um bom cavalo ou desfazer-se do asno com pulmoeira. Amanhã, já hoje, poderá ali adquirir um automóvel em seus stands. Também procissões mais vistosas, descantes mais doidos e bailarinos mais endiabrados ninguém os procure, ainda que percorra o Minho, pátria tripartida de Deus, de Baco e do Zé-pereira. Não é que as estradas que sobem da Régua, desaguem de Moimenta, Castro Daire, de Resende, vêm coalhadas de povo, ranchos que ao som do zabumba e ferrinhos pincham, cantam, baldoam, de camionetas e mais camionetas enfeitadas de caras risonhas, de carros ligeiros - vuu, lá vão os fidalgos! - de ciganos, os chatins pitorescos das feiras!?

Os Remédios são, enfim, dias universais na Beira Alta. Mas o que nelas mais se sente correr é o rio ainda montuoso do passado com os seus costumes, as suas crenças, os seus votos e promessas, um divertido mundo como as colchas antigas que deitadas numa cama de bilros a recreavam com os seus papagaios, os seus monos, os seus frutos paradisiacos nunca vistos, só imaginados."

(compulsão de texto de Paulo Neto)



Entrevista → José Lorena
Fotografia → Nuno Ferreira

à conversa

“Lamego não é uma cidade morta e sem animação para jovens”

O presidente da Câmara Municipal de Lamego foi eleito nas listas do PSD em 2005. Em seis anos conseguiu visibilidade em domínios como a promoção da região no exterior, nomeadamente na região autónoma espanhola da Galiza, e com o desagrado e braço-de-ferro que tem mantido com sucessivos governos sobre as opções do novo hospital e com o esforço financeiro que a autarquia tem feito com os transportes escolares do concelho. As Festas em Honra de Nossa Senhora dos Remédios, que ontem começaram em Lamego, são o mote para uma conversa sobre novos rumos que podem surgir em edições futuras do certame.

Em tempo de romarias a cidade de Lamego vai organizar novamente Festas de Nossa Senhora dos Remédios. As gentes do Douro e os milhares deromeiros e visitantes continuam a ter vários dias de festejos oferecidos pela autarquia.

As Festas continuam a ser livres, uma oferta às pessoas, em parte porque não temos um espaço específico e fechado para as realizar. Mesmo quando tínhamos o largo da Feira disponível isso não era suficiente porque não continha todas as actividades e, dessa forma, era impossível vedar e isolar e cobrar entradas.

Sei que, antigamente, havia vários dias das Festas em que os eventos eram cobrados e as pessoas compreendiam e aceitavam. Hoje, como tudo acontece em espaço público e nobre da cidade, acabamos por não ter condições para o fazer. Essa é uma situação que, no futuro, iremos repensar.

Era desejável vedar alguns espaços para rentabilizar eventos?

Não é apenas desejável, é inevitável que mais tarde ou mais cedo sejam repensadas as Festas de Nossa Senhora dos Remédios em função da obtenção de algumas receitas que permitam manter um programa que é longo. Começamos sempre na última quinta-feira de Agosto e acabamos no dia 9 de Setembro. Temos mais de duas semanas de festas e isso obriga a que todo o programa de animação, que é diária, nos faça ter custos

de logística permanentes. A Câmara tem sempre gente na rua, a quem paga horas extra. Temos custos muito significativos com as Festas e precisamos de arranjar receitas.

Mesmo que seja assumida uma futura solução de espaço, a zona tradicional onde as Festas se realizam vai ser descurada?

Não, não será. Teremos sempre muita dificuldade em fechar a avenida principal da cidade. Ali vivem pessoas e há muito comércio aberto e não podemos condicionar a passagem para o local com o pagamento de uma entrada.

O que pode vir a acontecer é existir uma componente aberta das Festas, justamente o espaço da avenida principal, com a feirinha de artesanato e algumas tasquinhas e restaurantes que habitualmente são montadas por associações e agrupamentos do concelho.

O que precisamos é de um outro espaço onde se concentre o essencial dos espectáculos, divertimentos, dos comes-e-bebes do certame e da feira tradicional.

Não nos podemos esquecer dos feirantes típicos de Lamego. Aqueles que vendem os objectos de barro e são daqui, da zona de Penude. Todos esses comerciantes devem continuar a ter o seu espaço característico nas Festas.

Há pessoas que literalmente nasceram nas Festas de Nossa Senhora dos Remédios. São feirantes que se dedicam a esta actividade

depois de os avós e os pais já terem vindo a Lamego desde há décadas. Temos que manter essas actividades, mas fazê-lo num espaço que nos permita rentabilizar as entradas, sobretudo quando os espectáculos forem caros.

Estamos numa situação financeira complicada, como está o país inteiro. As Festas têm duas componentes caríssimas e imprescindíveis, das quais é difícil ter retorno: a iluminação e o fogo-de-artifício. Esse é apenas dinheiro gasto. Tudo o resto tem que ser rentabilizado.

Queremos abrir uma nova frente nas Festas. Trata-se de um espaço onde possamos fazer festas para a juventude. Temos consciência de que os jovens valorizam as Festas, mas têm outras necessidades. Têm que ser acontecimentos mais actualis e desfasados nos horários. Este é um hábito que se criou e é assim que funciona.

Os jovens andam com os pais na avenida, assistem aos espectáculos, mas para eles não chega. Sentimos necessidade de diversificar um pouco essa vertente. Temos já um conjunto significativo de jovens, locais, que frequentam o nosso Ensino Superior e outros que chegam com os emigrantes da região, a quem não queremos dar a ideia de uma cidade envelhecida, morta e sem animação para os jovens.

As Festas são um acontecimento religioso. A programação da autarquia é feita em conjunto com a Igreja Católica local? A organização das Fes-

tas é garantida oficialmente pela Câmara Municipal de Lamego e pela Real Irmandade de Nossa Senhora dos Remédios. Depois, há um conjunto de instituições e irmandades que participam.

Em termos religiosos, as Festas começam no próximo domingo, com as celebrações em honra de Nossa Senhora da Esperança e terminam, já depois de Nossa Senhora dos Remédios, com as Festas em honra de Nossa Senhora dos Meninos, no bairro da Ponte.

Neste período de cerca de um mês há um conjunto de iniciativas religiosas. Uma das menos conhecidas é a novena, que se realiza até 7 de Setembro. Há centenas de fiéis que, durante os nove dias e à mesma hora, continuam hoje a participar neste evento, inclusive pessoas que vêm de fora e apesar da hora ‘penosa’ em que se realiza.

Temos depois a procissão em honra de Nossa Senhora dos Remédios, no dia 8, que é o ponto mais alto de todos os festejos e um dia importante em todo o mundo onde existe o culto mariano.

O que levou este ano a autarquia e a entidade Turismo Norte de Portugal a divulgar oficialmente as Festas em Santiago de Compostela, na Galiza?

Esta é a segunda experiência de divulgação que fazemos de eventos religiosos de Lamego. Anteriormente já fizemos uma promoção da Semana Santa na Galiza e agora decidimos fazer o mesmo com as Festas da



Senhora dos Remédios.

A explicação deve-se a serem dois períodos e acontecimentos religiosos que se enquadram bem com o que os galegos procuram quando visitam Portugal. Sabemos, por exemplo, que Braga se enche de espanhóis que vêm de todo o lado na Semana Santa, que eles vão a Fátima com muita naturalidade e as grandes romarias do Norte de Portugal, nomeadamente a de Viana do Castelo, também são muito procuradas.

Em Lamego temos todas as características destes acontecimentos e a proximidade a Espanha através da A24. Daí, por Verín, temos acesso, não só a toda a Galiza, como também a Castela e Leão. É possível chegar a Lamego em duas ou três horas e penso que com estas iniciativas poderemos ter uma oportunidade interessante de divulgação.

Por outro lado estamos em altura de vindimas no Douro e esse é também um motivo

especial para que os turistas espanhóis nos visitem.

Em resumo, a nossa ideia é dar a conhecer e criar contactos de natureza comercial para que possa haver cada vez mais galegos a procurarem-nos com operadores a trazer gente de forma organizada.

Pelo que já vão notando, Lamego já não é desconhecida dos espanhóis...

Nem Lamego é desconhecida nem o Douro. É pelo Porto que começa o conhecimento da nossa região. É muito fácil da Galiza ir-se ao Porto. Quem nos aborda naquela região de Espanha conhece as caves do vinho do Porto, faz cruzeiros no Douro. A nossa ideia é um pouco diferente. Queremos que as pessoas venham ao coração do Douro, à zona central, a Lamego, a Vila Real, à Régua e ao Pinhão. Temos condições para receber as pessoas sem estar na dependência dessa porta de entrada que é o Porto.



Durante largos anos a região de Lamego reclamou a construção de um novo hospital. Demorou mas começou a ser construído e deverá ser inaugurado em Janeiro do próximo ano, integrado num amplo centro hospitalar com sede em Vila Real. Sabemos que continua a discordar do modelo funcional, entretanto aplicado à nova unidade de saúde...

A questão da integração do novo hospital de Lamego num centro hospitalar não é crítica nem nos põe problemas. Era uma situação anterior ao projecto do novo hospital. Havia um outro projecto que previa um hospital tradicional que foi lançado a concurso, fizemos tudo para que fosse adjudicado, mas não foi possível. Na altura o então ministro Correia de Campos não teve essa vontade e propôs a alteração para este modelo funcional.

Não contestamos a necessidade de concentrar valências mais específicas num único hospital da re-

gião. Não pode haver cuidados diferenciados em todo o tipo de hospitais por falta de meios humanos e técnicos.

O que temos são necessidades específicas em relação à nossa população que é idosa, com carências económicas e está dispersa pelo território com carências de mobilidade. O desafio seria ter um hospital que acolhesse as pessoas e resolvesse 90 por cento dos seus problemas em níveis como os serviços de urgência, consulta externa, exames de diagnóstico, cirurgia de ambulatório, apoio domiciliário e da própria farmácia.

Mas o problema põe-se com os doentes agudos. O futuro hospital vai ter uma urgência básica qualificada. Eu perguntei o que isso era ao senhor ministro [Correia de Campos] e foi-me explicado que, para além de um médico de clínica geral preparado para urgências, terá apoio de especialidade com, pelo menos, um internista e um cirurgião ainda que du-

rante o dia.

Em segundo lugar o hospital terá cirurgia de ambulatório para toda a área do centro hospitalar. Mas, depois, o ministro foi a Chaves e prometeu o mesmo. Na Régua há uma unidade de cirurgia do olho. Em Vila Real há outra unidade de que não me recordo o nome.

O que quero dizer é que o que nos foi prometido como a grande valência do nosso hospital e que iria ser diferenciador e traria gente a Lamego proveniente de toda a região acaba por ser disperso por todas as quatro unidades do Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro. Não faz sentido.

Em terceiro lugar seria a instalação aqui de uma unidade de cuidados continuados articulada com o hospital de agudos. O que vai acontecer é que a nossa unidade integra a rede nacional de cuidados continuados e vai receber gente de todo o país e que não tem qualquer

tipo de articulação com o hospital de agudos em Vila Real.

Nós aceitámos este modelo de hospital a contragosto, com muitas dúvidas. O que queremos agora, mesmo assim, é que o hospital funcione pelo menos nos termos em que nos foi proposto. Queremos uma urgência básica qualificada, cirurgia de ambulatório para toda a área do centro hospitalar e que a urgência que nos foi proposta seja gerida pelo centro hospitalar, criando-se também uma unidade de internamento.

Mesmo com as dúvidas e receios que tem não o deixará descansado o facto de o novo hospital ser um edifício fisicamente grande e abrir já em Janeiro de 2012?

Claro que sim. Seria imperdoável que um investimento de 42 milhões de euros num equipamento de grande qualidade não viesse a cumprir a sua função por questões ligadas à opção de

gestão e funcionamento pela orientação dada pelo Governo e pelo conselho de administração do centro hospitalar.

Queremos que o hospital seja adaptado àquilo que a população espera que o hospital faça pela sua saúde. Espero que quando o hospital abrir todas estas questões estejam clarificadas e que seja uma mais-valia para a região.

Há outra questão de opções da Administração Central que tem sido posta em prática em muitos concelhos. Trata-se do fecho das escolas. Até que ponto Lamego foi afectada?

Nós assumimos o encerramento das escolas com algumas dúvidas.

Primeiro, porque a reorganização da rede escolar custou muito dinheiro; segundo porque os transportes escolares custam anualmente muito dinheiro e, em terceiro, porque não temos garantias de que os novos centros escolares sejam melhores do que as antigas escolas, quanto à qualidade do ensino.

Todavia, achamos que já há algumas dúvidas que se vão dissipando, ou seja, começo a ficar convicto de que valeu a pena fazer a mudança porque os resultados que temos observado são positivos. Tínhamos uma rede de escolas dispersa pelo concelho. Todas eram muito pequenas, com excepção das duas da cidade de Lamego e da de Cambres.

Optámos por fazer a concentração de alunos em quatro novos centros escolares e com a escola de Cambres, que será objecto de obras de beneficiação e se manterá a funcionar enquanto tiver alunos que o justifiquem.

A experiência dos dois centros escolares [Ferreirim e Penude] que abriram no ano passado – o terceiro [Lamego - Cidade] abrirá agora em Setembro e o último [Lamego - Sé] abrirá apenas em 2012 – é muito favorável. Damos logo conta disso pela inexistência de discriminação entre as crianças que estavam em escolas maiores e menores, mais e menos dinâmicas e mais e menos rurais e isoladas. Esta foi a verdadeira

democratização do ensino no país.

Por outro lado, registamos a densidade dos projectos pedagógicos aplicados. Seriam impensáveis nas escolas pequenas.

Mas a concentração de crianças do primeiro ciclo nos centros escolares levou, no entanto, a um esforço maior da rede de transportes garantida pela autarquia...

Conseguimos resolver esse problema de uma forma fácil. Temos uma rede de transportes própria, só para o primeiro ciclo e jardins-de-infância, que é operada pela Associação de Freguesias do Concelho de Lamego. Isto é uma novidade resultante de um estímulo que dei aos presidentes das juntas de freguesia do concelho.

A gestão dos centros, dos transportes, das refeições e do prolongamento dos horários escolares é feita por essa associação. A localização do centro escolar fica desde logo esbatida com esta forma de actuar e a gestão torna-se mais operacional.

Em vez de um autocarro apenas, passámos a ter cerca de uma dúzia de carrinhas e miniautocarros que saem de cada freguesia logo de manhã e demoram pouco tempo a chegar às novas escolas.

A nova rede de transportes obrigou a um grande esforço financeiro?

Sim, gastámos uma verba considerável e tenho aqui que manifestar uma mágoa em relação à forma como o Poder Central e a anterior ministra da Educação tratou deste assunto. Na altura foi-nos proposto um protocolo em que seriam gastos 300 euros por aluno durante o ano escolar e nós gastámos exactamente 810 euros por aluno e por ano para fazer o transporte. E mais: no nosso caso, nem sequer os 300 euros recebemos por termos recusado assinar o referido protocolo.

Espero que essa situação seja corrigida, tal como o foi a da participação financeira nos novos centros escolares. Em resumo, acho que esta reforma vai ser benéfica para os alunos.

região

7 dias

APREENSÃO

Tabuaço. O Núcleo de Investigação Criminal da GNR de Moimenta da Beira apreendeu, no passado dia 18 de Agosto, cerca de duas dezenas de armas, algumas de guerra, e explosivos, em casa de um emigrante, no concelho de Tabuaço.

APREENSÃO

Mortágua. A GNR, pelo Núcleo de Investigação Criminal do Destacamento Territorial de Santa Comba Dão, apreendeu, na passa-

da segunda-feira, dia 22 de Agosto, 77 plantas de cannabis que estavam “dissimuladas num eucaliptal”, na zona de Mortágua. Segundo o oficial de Relações Públicas da GNR de Viseu, Paulo Fernandes, “após uma denúncia foram realizadas várias diligências no sentido de encontrar o local e eventualmente identificar o seu proprietário”.

As plantas foram encontradas “dissimuladas num eucaliptal, numa das encostas da barragem, e mediam entre 1,20 e 3,30 metros de

altura”, acrescentou. A GNR vai prosseguir as suas diligências “no sentido de identificar o autor daquele crime”, acrescentou Paulo Fernandes.

COLISÃO

Viseu. Uma colisão entre uma ambulância e um veículo ligeiro, que ocorreu na manhã de segunda-feira, 22 de Agosto, em Cavernães, Viseu, provocou ferimentos ligeiros a cinco pessoas.

O choque entre a viatura dos Bombeiros Voluntários de S. João da Pesqueira e um carro ligeiro ocorreu pelas 12h00 numa recta da Estrada Nacional 229.

“Os feridos são um bombeiro e a pessoa que vinha a ser socorrida na ambulância e mais três pessoas do segundo veículo”, acrescentou uma fonte do Comando Distrital de Operações de Socorro.



➔ Municípios devem mais de 300 milhões de euros de água tratada

Douro Sul em conflito com Águas de Portugal

Abastecimento ➔ Câmaras recusam-se a pagar a água ao dobro do preço

As mais de 30 câmaras municipais que aderiram ao sistema da empresa Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro, pertencente ao grupo Águas de Portugal devem cerca de 300 milhões de euros de facturação relativa aos anos mais recentes de abastecimento de água tratada. Neste grupo incluem-se dez autarquias do Douro Sul, a Norte do distrito de Viseu.

A dívida das câmaras é o resultado de um conflito que tem uma década e que opõe as edilidades ao grupo Águas de Portugal. Na origem da discórdia está a cobrança de uma tarifa às câmaras que aderiram ao sistema que é o dobro da que o grupo aplica noutras zonas mais populadas do país.

As autarquias do sistema das Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro pagam 68 centimos por metro cúbico de água tratada, enquanto que, em sistemas como o que abastece a cidade do Porto e concelhos

limítrofes, a água é paga a 34 centimos por metro cúbico.

O mesmo acontece com as taxas de saneamento cobradas às autarquias do Douro e Trás-os-Montes.

“Este é o sistema com a tarifa mais cara de Portugal”, disse ao Jornal do Centro o presidente da Câmara de Lamego, Francisco Lopes, que admitiu uma dívida de cerca de três milhões de euros, embora a autarquia esteja a cumprir os pagamentos acordados ainda durante o anterior executivo de José Sócrates.

De acordo com o que apurou o Jornal do Centro, um responsável do grupo Águas de Portugal declarou em finais de 2010 que a empresa Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro são um sistema falido e inviável”. Segundo o autarca de Lamego, “o passivo da Águas de Portugal é muito alto [poderá ultrapassar os cinco mil milhões de euros] e não é por cau-

sa das autarquias que o sistema está falido”

Para o presidente da Câmara Municipal de Moimenta da Beira, José Eduardo Ferreira, os municípios envolvidos recusaram-se a pagar a totalidade da dívida reclamada pela Águas de Portugal, garantindo apenas “uma determinada base de pagamento” até que houvesse um acordo com o Ministério do Ambiente.

A queda do Governo de Sócrates atrasou o processo negocial, que deverá continuar em breve entre as autarquias e o referido grupo. “Queremos pagar a água, mas com condições equitativas para o fazer”, acrescenta José Eduardo Ferreira.

Se as negociações não resultarem, “muitos municípios podem voltar a utilizar os seus velhos sistemas de captação e tratamento”, sustenta o autarca de Moimenta da Beira.

José Lorena



Válido de 25 a 31 de Agosto de 2011

**BATATA
(SACO 10KGS.) 0.19 €/KG**

**ÁGUA PENACOVA
GARRAÇÃO 5 LT. 0.55 €**

**DETERGENTE MAQ.PÓ XAU
FRESCURA ORIGINAL 100 D 8.59 €**

**CAMARÃO CRU CONGELADO
40/60 VANNAMEI 6.69 €/KG**

**BANANA
DE PORTUGAL 0.79 €**

**GRELHADA
MISTA DE PORCO 3.45 €**

tudo para o ver feliz

Acidente brutal deixa Alhais em estado de choque

Quatro mortes → Criança de dez anos foi a única sobrevivente

A freguesia de Alhais continua em estado de choque. O brutal acidente que ocorreu na segunda-feira, pelas 18h30, no IC2, em Travasso, Pombal e vitimou quatro familiares, ainda está bem fresco na memória das gentes da terra.

Manuel Afonso, proprietário do Café Central, diz não ter memória “de um caso tão violento e impressionante”.

A única sobrevivente foi Luísa Morais, uma criança de dez anos que saiu do carro pelos próprios meios e deparou-se com um cenário de horror. Luísa continua a receber acompanhamento psicológico, o que “vai acontecer por muito tempo”, garantiu fonte do Hospital Pediátrico de Coimbra.

A criança tem “uma costela partida e um derrame num pulmão, fruto do impacto, mas está livre de perigo”, contou António Lopes, amigo da família.

A colisão frontal entre um veículo ligeiro e um pesado de mercadorias tirou a vida aos pais de Luísa. Elvira e Alcides Morais tiveram morte imediata. Os avós da criança também não resistiram. Maria Santos, 72 anos, morreu no local do acidente. Gonçalo Morais, 75 anos, foi transportado para o Hospital dos Covões, mas não re-



↳ Ligeiro entrou em despiste e colidiu de frente com pesado, no IC2

sistiu às lesões sofridas e acabou por falecer no mesmo dia do acidente, pelas 21h30.

Os pais de Luísa viviam em Londres - Inglaterra - e todos os anos vinham a Portugal. Alcides, 37 anos, era chefe de cozinha num restaurante e Elvira, 44 anos,

fazia limpezas em domicílios. Estavam casados há 11 anos, altura em que decidiram emigrar.

Era costume do casal visitar o Santuário de Fátima, desta vez o regresso a casa acabou em tragédia.

Este ano, o casal estava particularmente en-

tusiasmado porque ia inaugurar a casa nova. Faltava apenas a instalação do gás e até já tinham a chave da casa. Os familiares não se conformam e dizem que “foi muito injusto” o que aconteceu.

Tiago Virgílio Pereira

Opinião

Europa, crise e capitalismo



Alexandre Azevedo Pinto
Economista
alexazevedopinto@sapo.pt

Escrevi aqui há uns meses sobre a crise na Europa. Procuo, agora, recuperar algumas das ideias e actualizá-las em face dos desenvolvimentos recentes. Ouvia há dias o professor Adriano Moreira, na SIC-N com o Mário Crespo, que na sua visão lúcida e serena afirmava que o Capitalismo Financeiro tinha-nos conduzido ao actual desastre - um capitalismo que não tem por objecto a produção de bens cujo valor instrumental respeitasse os valores éticos das relações cívicas, mas antes a criação de uma realidade diferente, atraente e fictícia. A ficção tornara-se uma realidade assustadora. Parte da crise está aqui espelhada. O Capitalismo Financeiro - modelo actual de desenvolvimento do seu desenvolvimento, gera enormes fluxos de movimentos internacionais de capitais, puramente especulativos, destruindo riqueza real, nomeadamente emprego e prejudicando fortemente o bem-estar social das populações. As movimentações especulativas de capitais, são quatro a cinco vezes superiores ao valor das transacções reais de mercadorias e serviços.

Também na semana passada e com o forte abrandamento da economia alemã, associada à crise das dívidas soberanas da Europa com mini-crash nas bolsas e nos principais índices europeus com quedas da ordem dos 5%, gerou-se um ambiente de forte nervosismo e de falta de confiança nos mercados - parece existir a convicção da incapacidade política para ultrapassar os problemas. No espaço de um mês as principais bolsas

europeias perderam cerca de 1/5 do valor das suas cotações. A subserviência política destes governos à doutrina dos mercados é assustadora e reflecte bem a crise da democracia política liberal europeia, a sua até há pouco pedra de toque.

Como dizia o professor a Europa é hoje conduzida por um directório “comandado” pela Chanceler Angela Merkel da Alemanha e pelo Presidente Nicolas Sarkozy em França com total complacência do Reino Unido, Itália e Espanha. Longe vão os tempos da filosofia fundadora da União Europeia e dos princípios solidários entre Estados - a este propósito leia-se a recente entrevista de Jacques Delors ao jornal Belga Le Soir - www.lesoir.be.

Recuperando a tese de Henrique Raposo, que aqui trouxe há uns meses, nela o autor reforça esta ideia da decadência do continente europeu, reportando esse declínio bem para lá das questões materiais e económicas e colocando-as no patamar de natureza intelectual. Raposo identifica a crise da democracia europeia como a essência da verdadeira crise e do declínio da Europa. Os europeus de hoje estão hoje a tirar a maior ideia europeia: a democracia liberal. Leia-se a este propósito a dominação selvagem que os poderes discricionários dos mercados e da economia hoje detêm sobre Estados ditos soberanos e sobre os seus representantes democraticamente eleitos.

Analidiesel, Lda

CAMPANHA DE VERÃO

Na revisão do seu automóvel
oferta do carregamento A.C.



Reparação Bombas Injetoras
Novos Sistemas de Injeção
Revisões
Travões e Suspensões
Diagnóstico Computorizado
Reparação Bombas Injetoras e Injetores



Alinhamento de Direção
Equilibragem de Rodas
Pneus
Linha Pré-Inspeção
Análise de Gases de Escape
Ar Condicionado

300 jovens de Viseu estiveram com o Papa em Madrid

Encontro → Os jovens de Viseu integraram a Jornada Mindial da Juventude

Três grupos de jovens de Viseu estiveram na capital espanhola na última semana a participar nas Jornadas Mundiais da Juventude, que tiveram a presença do Papa Bento XVI.

Os grupos, que ultrapassaram os 300 jovens, eram compostos por um núcleo organizado pela Diocese de Viseu e por dois conjuntos de escuteiros ligados à Junta Regional de Viseu e ao Agrupamento 1106 - Coração de Jesus do Copo Nacional de Escutas.

Os jovens viseenses deslocaram-se de autocarro para Madrid e estiveram acampados nos Quatro Ventos, uma base militar na capital espanhola, onde

se realizaram a maior parte das celebrações da referida semana internacional.

A visita do Papa a Madrid para participar na Jornada Mundial da Juventude ficou marcada pela realização de manifestações de desgosto devido aos gastos com a visita a Espanha do líder da igreja Católica. De acordo com o testemunho de alguns dos jovens peregrinos, não houve qualquer problema durante a passagem de grupos contrários à visita do Papa.

As autoridades espanholas conseguiram isolar os manifestantes e permitiram assim que o encontro



Jovens escuteiros tiveram protecção policial durante manifestações de Madrid

de cerca de um milhão e meio de jovens vindos de todas as partes do planeta.

Mas o momento alto

para os jovens escuteiros de Viseu foi vivido por Miguel Rui, Maria Santos e Carolina Noronha. Foram seleccionados para

estar junto do Papa Bento XVI na tribuna de uma das cerimónias religiosas.

José Lorena

SANTA COMBA DÃO DINAMIZA O COMÉRCIO TRADICIONAL

A Combanima - Espaços Municipais - está a promover a iniciativa "Ao Comprar Estaciona Sem Pagar", que tem como principal objectivo a dinamização do comércio tradicional do concelho de Santa Comba Dão, com vista ao aumento e fidelização de consumidores deste tipo de comércio.

Ao mesmo tempo, a iniciativa disponibiliza a utilização gratuita de parques ou zonas de estacionamento aos seus aderentes.

A iniciativa está aberta a todos os consumidores que realizem as suas compras em estabelecimentos de comércio tradicional sediados no concelho.

Para participar, o utilizador deve acumular provas de compras originais de produtos ou serviços adquiridos, no montante mínimo de 300 euros, que devem ser apresentadas nos Serviços de Taxas e Licenças da Câmara Municipal de Santa Comba Dão. TVP

Vindouro Festa Pombalina
Exposição de Vinhos do Concelho
IX Capitulo da Confraria Gastronómica do Barco Rabelo
99 Edição: Vitivinicultura Duriense "Novos Rumos"
Mercado Pombalino
Cortejo Pombalino
Leilão de Vinhos
Música ao Vivo
Animação de Rua
Gincana de Tractores
Gastronomia Regional

S. João da Pesqueira 2011
2 > 3 > 4 de Setembro

Publicidade

Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas
REGIÃO 13
S. João da Pesqueira

Câmara de S. João da Pesqueira tem menos funcionários a Norte

Estudo → Os 80 funcionários da autarquia batem o recorde na região Norte do país

A Câmara Municipal de S. João da Pesqueira é a que menos funcionários tem na região Norte de Portugal. De acordo com um estudo feito pela Comissão de Coordenação da Região Norte (CCRN) - "Caracterização dos Recursos Humanos dos Municípios da Região Norte" - a autarquia duriense aparecia em último lugar, enquanto o primeiro é ocupado pela Câmara Municipal do Porto, com 2.725 funcionários.

Os dados do estudo referem-se ao período do final de 2010 e foram traduzidos já este ano.

S. João da Pesqueira é o concelho mais a Nor-

te do distrito de Viseu e tem como principal actividade a vitivinicultura. É ali que se situam algumas das principais quintas e unidades de produção de vinhos do Porto e de outros, de mesa, que começam a ter expressão a nível nacional.

Para o presidente da Câmara Municipal de S. João da Pesqueira, José Tilha, seria desejável "haver mais vagas e mais empregos". "Infelizmente não é possível. Temos que pensar que se estivermos a ajudar um ou dois ou três deixamos de ajudar uma população inteira", sustenta o autarca.

E para que a activida-



→ A Câmara de S. João da Pesqueira é o maior empregador do concelho

de municipal funcione, segundo o líder da edilidade, é necessária "uma gestão diária rigorosa e a boa vontade dos funcionários".

Recorde-se que a autarquia de S. João da Pesqueira é um dos principais empregadores da região.

Outra das câmaras com menor número de funcio-

nários na região Norte é a de Penedono, que tem um quadro de 89 funcionários.

José Lorena, com Lusa

FESTA DO MEL DA SERRA DO CARAMULO

A Associação dos Apicultores da Serra do Caramulo realiza no próximo domingo a quinta edição da Festa do Mel. O evento decorre no parque das Festas de Santa Margarida, na vila do Caramulo a partir das 11H00.

De acordo com os organizadores do certame, o crescente isolamento das populações serranas, assim como a desertificação que se regista no interior fazem notar a necessidade de estimular a fixação das populações. esse objectivo consegue-se com o desenvolvimento de produtos regionais como o mel, que assume um importante papel na região.

A melhoria do rendimento dos agricultores e a valorização dos recursos das regiões desfavorecidas é também outro dos objectivos da Festa do Mel.

A Associação dos Apicultores da Serra do Caramulo foi criada em 1996 e, desde então, a apicultura passou a ser uma fonte de rendimento considerável para as gentes serranas. Segundo a referida associação pode dizer-se hoje que "a aposta foi ganha e o mel do Caramulo já não chega para as encomendas".

A adesão dos apicultores às iniciativas da associação tem sido positiva, registando-se ao longo de quinze anos um aumento significativo de produtores e artesãos que, paralelamente, comercializam e divulgam os produtos da serra.

A Feira do Mel terá um encontro entre apicultores e técnicos especializados e ainda provas de mel, exposição de fotografia, artesanato e gastronomia e doçaria regionais.

A música ao vivo não vai faltar no evento e será garantida pelo Grupo de Cavaquinhos do Caramulo, Quinta do Paço de Molelos e o grupo Convinha, do Porto. JL

Festas da Cidade Mangualde Setembro 2011

2	21h00	CONTRABANDITI (Palco Secundário Liv-Brock)	4	FEIRA DE ANTIGUIDADES (Largo do Rossio)
	22h30	TOY (Palco Principal Liv-Brock)		ENCONTRO DE FOLCLORE (Largo Dr. Castro)
	23h30	CONTRABANDITI (Palco Secundário Liv-Brock)	15h00	GRUPO DE CONCERTINAS OS LUSITANOS (Largo Dr. Castro)
3	14h00	FEIRA DE ANTIGUIDADES (Largo do Rossio)	18h00	II FESTIVAL DE SOPA DE MANGUALDE (Largo Dr. Castro)
	15h00	TORNEIO JOVEM INTERNACIONAL DE XADREZ Cidade de Mangualde (Liv-Brock)	21h30	HI-FI (Largo Dr. Castro)
	15h00	JOGO DE FUTEBOL FETERINOS C. D. MANGUALDE x F. C. PORTO (Estádio Municipal)		5
	15h00	BANDAS FILARMÓNICAS (Banda Filarmónica de Viseu / Banda Filarmónica de Mangualde) (Largo Dr. Castro)		ANGRIFF (Palco Secundário Liv-Brock)
	16h30	ESCOLAS DE MÚSICA: I AM: Amey e Palco de Encantos (Largo Dr. Castro)	21h30	
	19h00	ALCANTUA (Largo Dr. Castro)		
	21h30	XEQUE-MATE (Palco Secundário Liv-Brock)		
	22h30	ANDRÉ SARDET (Palco Principal Liv-Brock)		
	23h30	XEQUE-MATE (Palco Secundário Liv-Brock)		

Organização: **M25 MANGUALDE MUNICÍPIO**
www.cmmangualde.pt

Curso de Especialização em Análise de Dados com aplicações em SPSS

Acreditado no âmbito da formação contínua de professores

Aulas aos Sábados

Com início em Outubro de 2011 e duração aproximada de 5 meses

Candidaturas:

1ª Fase: de 1 a 26 de Junho de 2011

2ª Fase: de 1 a 10 de Setembro de 2011 (condicionada à existência de vagas)

Área Científica de Matemática da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu

Apoio: PSE Produtos e Serviços de Estatística, Lda

www.estv.ipv.pt/cead

Siga-nos em:

www.facebook.com/JornalDoCentro

economia



MOSTRA GASTRONÓMICA NA PRAIA ARTIFICIAL DE MANGUALDE

De forma a promover o que de melhor há na gastronomia local, realiza-se hoje uma mostra gastronómica, na zona vip do LiveBeach, em Mangualde.

O certame tem início às 16h00 e termina pelas 18h00. As tradicionais maças bravo Mangualde, os famosos pastéis de feijão, os queijos, o requeijão, o doce de abóbora, os enchidos, o pão e o mel são as principais iguarias desta mostra, que vai aliar o vinho do Dão.

O Hotel Senhora do Castelo, o Hotel Cruz da Mata, o Hotel Rural Mira Serra, a Casa de Contendas - Turismo de Habitação, os restaurantes "O Valério", "Gestur", "Rio Dão", "Moderno", "A Capoeira", "Os Galitos" e as pastelarias "Princesa do Castelo" e "Espiga Dourada", são os responsáveis pelas iguarias que prometem fazer as delícias dos visitantes.

A Câmara Municipal de Mangualde, em parceria com a C.E.T.M. (Comissão Especializada de Turismo de Mangualde) organiza o evento. A entrada é gratuita. TVP

FINALISTA "COELHO À CAÇADOR" DADO A PROVAR

No âmbito do projecto de cooperação "7 Maravilhas da Gastronomia", a ADICES - Associação de Desenvolvimento Local, promove um evento promocional com prova de degustação do Coelho à Caçador.

O manjar vai ser dado a provar no próximo dia dois de Setembro, pelas 13h00, no restaurante Quinta de Cabriz, em Carregal do Sal. TVP



➔ Cerimónia aconteceu no dia do feriado municipal, 20 de Agosto

Inaugurado novo espaço da feira quinzenal de Sátão

280 mil euros ➔ Para garantir todas as condições do espaço

O município de Sátão "aproveitou" o feriado municipal e inaugurou o novo espaço da feira quinzenal.

O Secretário de Estado da Economia, Almeida Henriques, foi a individualidade convidada para a cerimónia levada a cabo no próprio local e em que participaram autarcas do concelho, autoridades militares e religiosas e muitos popula-

res que, neste dia da feira anual de S. Bernardo, ali se tinham deslocado para fazer compras.

Quanto ao espaço, o Presidente da Câmara, Alexandre Vaz, disse tratar-se de "um investimento global de cerca de 280 mil euros repartidos pela autarquia e pelos fundos comunitários que permitiram dotar o espaço de arruamentos asfaltados,

de água, de sanitários e de vedação".

Alexandre Vaz aproveitou ainda para deixar o repto ao Secretário de Estado para a execução, com urgência, da nova estrada de ligação de Sátão a Viseu, uma via que foi lançada pelo Governo anterior e que se encontra em estudo de impacto ambiental.

Tiago Virgílio Pereira

Novas instalações da Depilperfect

A Depilperfect tem novas instalações em Viseu. Agora, situa-se na Avenida Eng^o Engrácia Carrilho, Loja 34 (em frente à rotunda do Hotel Montebelo).

Disponibiliza um leque ainda mais variado de tratamentos para o corpo e o rosto, como fotodepilção, fotorejuvenescimento, cavitação, radiofrequência,

endermologia, pressoterapia, plataforma vibratória, e microdermoabrasão, com um preço único de 29 euros por serviço.

Até ao final de Setembro, a Depilperfect Viseu disponibiliza vários pacotes especiais para os clientes cuidarem do corpo.

O espaço está aberto de segunda a sexta, das 10h00 às 19h30 e ao sábado, das



Opinião

As benéficas e as maléficas intenções de Passos Coelho



Paulo Neto
Director do Jornal do Centro

"Brandos costumes é história. Temo que deixemos de ser boa gente."

D. Manuel Martins, bispo emérito de Setúbal, ao Expresso, sobre a crise actual.

Aparentemente paradoxal, este título, terá razão de ser. Vamos, então, a ver:

Num plausível benefício de dúvida, poderemos ser induzidos a crer que o Primeiro-Ministro tem por detrás de todas as dolorosas medidas de austeridade que intenta implementar, o objectivo de obviar a uma catástrofe financeira sem precedentes.

Contudo, na porfiada perseguição e saque aos exauridos contribuintes, está a colocar-se, incontornavelmente, à beira do precipício, colocando atrás de si, como se conduzidos à ara da imolação, dois terços da população portuguesa.

Por outro lado, vamos percebendo que é muito mais fácil ir ao bolso vazio do cidadão que ir ao alforge roto das empresas públicas e às despesas do Estado, que deveriam previsivelmente fazer uma cura de emagrecimento radical nos seus gastos, custos, faustosas e extravagantes mordomias e ter coragem para autenticar a tributação dos mais ricos, banca incluída, onde pontificam alguns daqueles que semeiam o mal, para da desgraça dos outros, da sua miséria e sofrimento colherem lucros gargantuescos.

Ao requerer aos parceiros sociais a aceitação "do acordo mais alargado para os últimos três anos", Passos Coelho quer aumentar a precariedade, os despedimentos, o desemprego e a calamidade social, pousando, hesitante, naquele patamar de susto de quem ainda não domina amplamente todas as consequências desses actos, emergindo a preocupação, gradualmente e apesar do

estafado cliché da "brandura dos costumes", da inesperada reacção da população.



Escreveu Brecht: "Do rio que tudo arrasta, diz-se que é violento. Mas ninguém chama violentas as margens que o comprimem."



Se o rio em fúria, apertado pelas margens, de caudal engrossado, a uma velocidade e com uma força extraordinária, é metáfora do povo em revolução, as margens compressoras, repressoras e supressoras não são mais que as políticas autocráticas e a-sociais.

O que sucedeu em França, na Grécia e na Inglaterra, para não ir mais longe, pode prenunciar um surto de violência latente e presenças a eclodir, sendo esta uma verdade incontornável: Que tem a perder quem está completamente perdido?

Por isso, aqui, a dualidade entre o bom e o mau está, por osmose, a deixar de o ser para se tornar, em número, singular, num mal que, de tão insuportável, muito em breve poderá fazer explodir a tampa da panela de pressão onde, dia após dia, somos cozidos em lume brando, que é o mais difícil de suportar e aquele que provoca as temíveis queimaduras feitas na calda da agonía.

Casa da Sé é o novo hotel de Viseu

As portas da Casa da Sé já estão abertas ao público. Situada no coração da zona histórica da cidade de Viseu, a Casa da Sé é um hotel de charme no âmbito de Turismo de Habitação Urbano, onde impera a qualidade, o bom gosto e o requinte.

Pela sua localização, é o local ideal para quem procura associar momentos únicos de descanso e tranquilidade ao charme e magia de uma cidade secular. É igualmente um ponto de partida para explorar a cultura, a história e o património gastronómico e vínico das Beiras.

O novo espaço nasce da recuperação cuidada de um edifício datado do século XVIII. Este edifício assume-se como um espaço onde a história, a arte e a cultura convivem em sintonia.

A sobriedade dos contornos exteriores contrasta com a magnífica deco-

ração do seu interior que prima pela originalidade e sofisticação. Mais do que uma unidade de alojamento, a Casa da Sé assume-se como um local voltado e aberto à comunidade, oferecendo um espaço social – Bar Casa da Sé, palco regular de variadas iniciativas culturais e uma loja – Arcas da Sé – recheada de produtos gastronómicos, gourmet e artesanais exclusivos e de gosto apurado, desenvolvidos por produtores locais. A Casa da Sé apresenta ainda a sala de eventos D. Miguel da Silva, cenário ideal para eventos empresariais ou outros de cariz cultural e artístico.

A Casa da Sé destaca-se pela elegância e conforto dos 12 quartos, todos distintos entre si. Honrando os que dignificaram a cidade de Viseu, a cada quarto foi atribuído o nome de uma ilustre figura viseense. TVP

Clareza no Pensamento

(<http://clarezanopensamento.blogspot.com>)

Dívida pública e Eurobonds

Nos últimos tempos tem-se falado insistentemente em eurobonds (euro-obrigações). Há quem defenda ser esta a melhor via (alguns dizem mesmo ser a única) para travar o efeito dominó dos problemas das dívidas soberanas e, no limite, evitar o colapso da zona euro. A solução não é, contudo, pacífica. Dum lado, os países mais endividados (e, portanto, mais frágeis e expostos e com rating mais penalizado), como Grécia, Irlanda, Portugal, Espanha, Itália e Bélgica, clamam por ela. Do outro, os países menos expostos (e com rating mais elevado), como Holanda, Finlândia, França e, principalmente, Alemanha, opõem-se-lhe. A argumentação para a posição de uns e outros é facilmente entendível.

O mercado de títulos de dívida funciona actualmente por país. Cada país financia-se através da emissão de títulos próprios (nomeadamente obrigações), com condições e juros que traduzem os respectivos níveis de confiança e risco (supostamente reflectidos no rating atribuído). É que nesta, como noutras aplicações, os investidores ponderam fortemente os níveis de rentabilidade e risco. E estes andam normalmente de braço dado, ou seja, para as aplicações de risco mais elevado exigem-se, compensadoramente, rentabilidades mais elevadas. Daí as altas taxas de juro exigidas para a aquisição de dívida pública mais arriscada.

A solução das eurobonds consistirá na emissão de dívida europeia (títu-

los de dívida conjunta), em que o financiamento aos países se faria sob o chapéu alargado da Europa. Os vários países seriam assim solidários com a dívida de cada um e as condições (e juros) de financiamento traduziriam, desde logo, o risco conjunto desse espaço alargado.

Facilmente se percebe a posição favorável (às eurobonds) dos países com maiores problemas: ao combinarem o seu risco mais elevado com o risco mais baixo de outros países (menos expostos) conseguiriam taxas de juro mais confortáveis e maiores níveis de liquidez. Do outro lado, para países como a Alemanha, a argumentação é justamente a contrária (e igualmente perceptível): ao “misturarem-se” com outros países “im-



Joaquim Simões

Docente na Escola Superior de Tecnologia de Viseu
jasimoes@estv.ipv.pt

portariam” risco, tendo por isso que suportar taxas de juro mais elevadas; acresce que os títulos, sobretudo os alemães, perderiam a confortável posição de “títulos-refúgio” de que normalmente gozam (sobretudo em épocas de crise), com os consequentes efeitos em termos de liquidez.

Adivinham-se muitas dificuldades no processo de construção europeia nos próximos tempos. Há quem defenda que, à medida que a crise avança, se chegará inevitavelmente ao momento de optar entre fragmentação e maior integração (onde as eurobonds serão um instrumento importante).

Nas férias em Portugal... melhore a sua saúde oral!



Serviço de Urgência de segunda a sábado das 9,30 às 18 h / Director Clínico: Dr Miguel Moura Gonçalves

VISAGES

Centro de Estética e de Reabilitação Dento-facial, Lda

Rua dos Casimiros, nº 2 / 3510 - 061 Viseu / Tel. 232 422 656 / Fax. 232 432 900 / www.visages.com.pt

House Moments  Business & SPA

Quinta de São Carlos | Rua São Miguel, 7 | 355-118 Fátima - Viseu
Tel. 232 452192 | www.housemoments.com | geral@housemoments.com



Assine o Jornal do Centro*
e ganhe um voucher no valor de 60€
para uma massagem de sonho
no House Moments Business & SPA



O novo assinante tem três meses para usufruir desta oferta, a partir do momento em que recebe a primeira edição do Jornal do Centro.
Campanha não acumulável com outras em vigor.

*Assinatura renovável automaticamente pelo mesmo período, salvo indicação em contrário.



Jornal do
Centro

Cupão de Assinatura

Desejo receber comodamente no endereço que assinalo o semanário **Jornal do Centro** durante o período de **1 ano** 52 edições Portugal 40,50€ Europa 50,50€ Resto Mundo 76€

Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Código Postal _____
Telefone _____ e-mail _____
Profissão _____ Habilitações literárias _____
Data de nascimento _____ Contribuinte _____

Assinatura _____

Junto cheque ou vale postal no valor de ___ euros, à ordem de O Centro – Produção e Edição de Conteúdos, Lda.

Pagamento por Transferência Bancária - NIB: 0035 0761 00004521 430 56

Os dados recolhidos são processados pela empresa O Centro – Produção e Edição de Conteúdos, Lda, e destinam-se à gestão de assinaturas e apresentação de propostas futuras. É garantido o acesso aos dados e à sua actualização. Se não pretender receber outras propostas comerciais assinale aqui.

Débito em Conta

Autorização de pagamento

Exmos. Senhores, por débito na conta abaixo indicada, queiram proceder, até nova comunicação, aos pagamentos das subscrições que vos forem apresentadas pela empresa O Centro – Produção e Edição de Conteúdos, Lda.

Banco _____

Balcão _____

NIB _____

Titular da conta _____

Data / / _____

Assinatura _____

Linha directa do assinante **232 437 461** assinaturas@jornaldocentro.pt

Apartado 163 - 3500-187 Viseu
redacao@jornaldocentro.pt - www.jornaldocentro.pt



EMPRESA ESPECIALIZADA EM OPERAÇÕES POSTAIS INTERNACIONAIS

passaios de verão

texto e fotos → José Lorena

Uma explosão silenciosa de verde, sossego e... sede

Passeio → De Viseu a Santa Comba Dão pela Ecopista



PISO VERMELHO

O tempo está de feição e uma pessoa tem que se fazer à pista. Ele não é só ouvir, ler e ver as reportagens. É preciso ir conhecer a Ecopista do Dão.

Pela frente, já se sabe, há quase 50 quilómetros de pista dedicada em exclusivo a passeios a pé, bicicleta, cavalo, cadeira de rodas, triciclo e tudo o mais que se invente, não polua o precioso ar e dê prazer. É o essencial: o prazer de passear.

Sai-se de Viseu como se poderia sair de outro ponto qualquer. Depois de um almoço e do sentir a cidade silenciosa à sombra de

uma saudável casa de comidas por trás do tribunal. O que apetecia era ir para debaixo de uma árvore dormir a sesta. Mas o apelo é mais forte e logo ali se entra na Ecopista.

O sol só torra um instante e o pensamento avisa logo que o melhor seria ter saído de manhã cedo pela fresca, quando muitos cicloturistas resolveram fazer o percurso total a convite da Comunidade Intermunicipal da Região Dão Lafões, a entidade que gere a Ecopista do Dão. Assim, havia água fresca e outros mimos ao longo de todo o percurso.

Mas não. Sai-se assim

mesmo e de forma des preocupada. As primeiras pedaladas são de surpresa, pois começa a sentir-se uma ligeirinha descida e a fresca sombra de frondosos carvalhos, sobreiros e castanheiros. Os olhos percorrem a paisagem silenciosa. O vento embala a bicicleta e o ciclista e tudo é perfeito.

Há gente na pista. De bicicleta ou a pé. Cruzam-se e cumprimentam-se. Ali todos são cúmplices e sentem que se fazem companhia, distantes ou próximos no percurso. Acontece a festa dos sentidos e da natureza.

Atravessam-se sem es

forço os primeiros quilómetros e os pensamentos atiram para lá do possível: "Isto é bom, bom demais. Eu fazia isto era todos os dias."

Afinal é tudo plano e o esforço de pedalar é compensado de quando em vez com uma ligeira descida. Passa-se Vildemoínhos, Tondelinha e Santarinho. Deixam-se os primeiros quilómetros e descobrem-se recantos de rara beleza. O verde das árvores é encantador.

Mas é preciso cuidado. Há cancelas e barreiras para desacelerar o passo e a marcha das bicicletas. O aviso para as barreiras,

a atravessar em marcha lenta, é dado por umas irritantes lombinhas de pedra às quais se deseja pior do que as outras que arreliam os automobilistas.

Mas pronto! Tudo bem, como diz o outro. Já se gastaram as garrafas de água, mas há água potável na restaurada e bonita estação de Figueiró. Não esquecer que se percorre a antiga linha ferroviária do Dão e que já se passaram apeadeiros como os de Vildemoínhos, Tondelinha e Travassós de Orgens.

Bebe-se água em Figueiró, mas está tudo fechado ali. Dizem que

vai abrir em breve porque houve um atraso pelo desaparecimento de um homem que ali se preparava para investir e explorar um restaurante, criando uma base de apoio para ciclistas e caminhantes. Espera-se que o segundo lugar do concurso para a concessão do espaço dê continuidade à ideia da Câmara Municipal de Viseu.

E a pensar em tudo e nada se atravessa o primeiro monumento da Ecopista, a ponte de Mosteirinho. É uma sensação agradável. Ainda bem que não foi desmantelada.

Publicidade

CASA LEORNE
www.casaleorne.com
facebook Casa Leorne

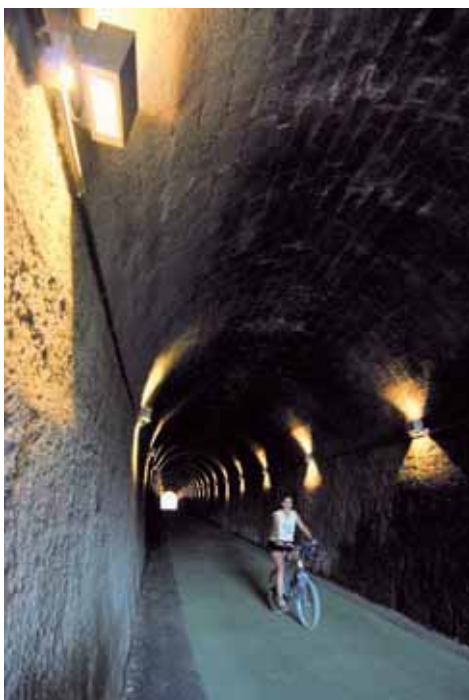
AV. ALMIRANTE AFONSO CERQUEIRA Nº13
VISEU TEL 309 892 065 GERAL@CASALEORNE.COM

SCOTT

GIANT

cannondale

GT BICYCLES



PISO VERDE

Não se dá pela mudança de cor do piso da Ecopista, que faz distinguir os concelhos de Viseu e Tondela, porque isso acontece no interior do túnel de 180 metros situado na aldeia da Póvoa da Catarina, na freguesia de São Miguel do Outeiro.

É outra surpresa da pista. Todo o túnel está iluminado com regulares candeeiros alimentados a energia solar. É fresco e surpreendente. Por momentos ninguém leva a mal se o ciclista se deitar no solo.

A sede começa a apertar. Conhecem-se seis simpáticos ciclistas que também estão com sede e vontade de parar para descansar.

São três casais oriundos de Aveiro. Vieram, deixaram os carros em Tondela e fizeram-se à pista até Viseu para almoçar.

Regressaram e, no túnel, começaram a ficar com sede. Na Póvoa da Catarina há um cafezinho desviado da Ecopista que é um autêntico oásis. Ali se bebe água fresca, ou outra bebida qualquer. Para comer só pãezinhos tipo “cachorro” com chocolate dentro em vez de salsichas. Um vazio de estômago começa a incomodar por ali.

O passeio corre bem, ainda assim. Mesmo sem água nas estações, ou ruínas, de Parada de Gonta, Casal do Rei e Naia, chega-se a Tondela e é um

gosto. Ali há gente. Ciclistas e passeantes convivem e há bulício. A antiga estação de comboios alberga a Casa do Povo de Tondela e o Clube de Caça e Pesca do Concelho. A estação está arranjada há alguns anos e pára-se para descansar e ver se há alguma coisa para merendar e para matar a sede.

O bar da estação é explorado pelos pescadores e caçadores, gente que ali petisca de quando em vez um javali assado ou umas lebres e perdizes bravas. Acontece é que, para quem percorre a pista, só há “minis”, garrafinhas de água e café. Mais nada.

Não fossem umas sanduíches e fruta em barda que o

aviso mandou trazer de casa e era uma desgraça. Percorreram-se mais de 25 quilómetros, metade da Ecopista. Estômago satisfeito, descanso e frescura suficientes e continua-se a pedalar.

Atravessa-se o piso verde de Tondela com a mesma cor no horizonte. A calma da tarde nem faz notar a militância dos velozes ciclistas de BTT. Próximo das localidades o que há mais são pessoas a passear a pé. Ali estão e se cruzam por puro prazer ou mais agitadas, em exercício físico tomado bem a sério pelos rostos sérios e concentrados.

Em todo o percurso da Ecopista foram instalados sinais de aviso de quilometragem de 500 em 500 metros. O percurso tem ainda dezenas de bancos em pedra para descanso, com depósitos de lixo. Os apeadeiros e estações, e mesmo locais ermos, têm conjuntos de pequenos equipamentos para ginástica e manutenção física.

Mas continua a não haver água e é desagradável. Só com o abandono distante da pista se alcançam pequenos cafés de localidades próximas para abastecer de água. E para comer não há nada. Nem um humilde papo-seco. Apenas os tais pães com chocolate dentro.



PISO AZUL

Já se ultrapassou Tonda, a última estação em ruína do piso verde de Tondela. A maioria das estações e apeadeiros da Ecopista estão abandonadas, embora existam ideias e até mesmo planos para os restaurar e tornar úteis. É quase contraditório observar o equipamento e arranjos da Ecopista - como bancos em pedra para descanso e merenda, e até árvores e plantas aromáticas - e registar a ruína das antigas gares e edifícios da antiga linha do comboio.

O percurso atinge os 37,5 quilómetros no local onde

o verde passa a azul e se entra em Santa Comba Dão. Para assinalar a passagem, muitos ciclistas travam a fundo e deixam marcas dos pneus entre as duas cores do piso sintético.

O percurso em Santa Comba Dão é talvez o mais surpreendente de toda a via. Continuam a notar-se os vestígios da antiga linha férrea, mas desde o piso vermelho de Viseu que deixaram de existir barreiras para desaceleração: os habitantes locais removeram-nas para as bermas, sem as danificar.



É com agrado que começa a ficar mais fresco. Aparecem calmos lençóis de água dos dois lados. Surge a albufeira da barragem da Aguieira, entrecortada por pinhais e densos carvalhos, sobreiros e castanheiros. Assim se chega à estação de Treixedo. É aconselhável descansar e beber água, que ali também não existe mas que obrigatoriamente deve ser levada na mochila.

No percurso de Santa Comba Dão é frequente encontrarem-se habitações junto à Ecopista. Desde casas discretamente construídas junto às margens da barragem, a outras moradias feitas depois da via estar assinalada para lazer, o percurso

torna-se mais confortável, uma vez que atravessa zonas afastadas de povoações. Passa-se mesmo por um inusitado terreno vedado, onde se erguem bandeiras de Portugal, da União Europeia e do Sporting Clube de Portugal. Sabe-se depois que alguns amigos ali costumam petiscar e conviver.

A escassos quilómetros do final do percurso se atinge a ponte de Treixedo, um equipamento da antiga linha de comboios, suspenso entre as margens da barragem. E rumam-se à estação de Santa Comba Dão, situada em Vimieiro, a terra onde nasceu António de Oliveira Salazar. Ainda não está resolvida a solução do en-

quadramento da Ecopista com a estação ferroviária da linha da Beira Alta. Espera-se uma solução para breve.

E como se chega tarde, os dois pequenos cafés da localidade estão encerrados. O único ponto de abrigo para um merecido descanso é a Pensão Ambrósia, propriedade de Rogério de Leão e capitaneada pela esposa, Maria do Carmo. A 10 euros individuais, ou 15 para um casal, oferecem uma cama e um duche que dão alento para, no dia seguinte, se regressar calmamente a Viseu e se descobrirem outros encantos da Ecopista do Dão.

Nã manhã do dia seguinte há um barulhen-

to autocarro que chega à estação de Santa Comba Dão. Dele saem 32 cicloturistas que têm uma jornada a cumprir: fazer toda a Ecopista até Viseu e ali almoçarem em convívio. Estão habituados a fazer este tipo de percursos. Pertencem ao grupo "Limpa Metais", de Santa Catarina da Serra, em Leiria.

GIANT - EXPRESSION

W. Foi a bicicleta gentilmente cedida pela Casa Leorne, de Viseu, ao Jornal do Centro para o passeio por toda a Ecopista do Dão. Uma agradável surpresa. Robusta, de boa suspensão e com mudanças de reacção rápida e suave para todo o tipo de percurso.



"A obra ainda não nos foi entregue para ser feito um regulamento"

O presidente da Câmara Municipal de Tondela, e líder da Comunidade Intermunicipal da Região Dão Lafões (CIMRDL), Carlos Marta, aceita as falhas que são apontadas actualmente à Ecopista do Dão, principalmente a inoperacionalidade dos vários pontos de água e as dúvidas sobre a manutenção de todo o percurso e respectivo equipamento.

"A obra ainda não foi entregue pelo cosn-

trutor à sua responsável, a Câmara Municipal de Viseu", sustenta Carlos Marta. O autarca de Tondela espera a recepção da obra para que seja elaborado um regulamento pela CIMRDL, a entidade que, no futuro vai gerir e manter o empreendimento.

O líder da CIMRDL avança que existe já um esboço de regulamento para a Ecopista, "que necessita de ser discutido e

aprovado". "Só depois poderemos avaliar e executar as respectivas determinações para melhorar e manter a obra", diz Carlos Marta, acrescentando que a manutenção da via deverá ser feita por um gabinete de Tonda, sensivelmente a meio do percurso.

A inexistência de pontos de apoio e venda de bens imediatos para atletas, cicloturistas e passantes, "terá que surgir

pela iniciativa privada, mas depois de serem ditas regras. Isso só poderá ser feito depois de a obra ser entregue pelo empreiteiro", esclarece, acrescentando que já existem planos e ideias para "restaurar todas as estações e apeadeiros do percurso, tornando-os úteis para todas as pessoas que precisam de todo e qualquer tipo de apoio, quer sejam alimentos ou água potável".

desporto



Gil Peres

➔ Cinco equipas de Viseu procuram o apuramento para a segunda eliminatória

Futebol - Taça de Portugal

Aperitivo para o Campeonato

Objectivo ➔ Ir o mais longe na prova à espera de um “grande”

A primeira eliminatória da Taça de Portugal, em futebol, marca o arranque oficial da época para várias equipas filiadas na Associação de Futebol de Viseu.

Algumas - Académico de Viseu, Sampedrense e Oliveira de Frades - vão ter que aguardar pelo primeiro fim-de-semana de Setembro, e pela primeira ronda da III Divisão, para iniciarem a época, pois ficaram isentos nesta eliminatória da Taça de Portugal.

Quanto às outras equipas com estreia marcada

para este domingo, dia 28 de Agosto, tarefa mais complicada, na teoria, a do Canas de Senhorim, que vai ter que medir forças com um Desportivo de Chaves à procura de voltar aos tempos áureos no futebol português, e às principais divisões. Um Chaves que esteve praticamente a fechar portas, mas que recebeu um importante “balão de oxigénio” de um empresário local, de carteira recheada após ter ganho o Euromilhões, e que está a apostar forte no clube. Uma equipa embalada por uma

pré-época vitoriosa que certamente vai ser um adversário muito complicado para o Canas de João Bento, formação que vai procurar neste jogo reforçar os níveis de experiência da equipa muito mais preocupada com o campeonato.

Já o Tondela, equipa que volta a concentrar atenções na luta pelos lugares cimeiros da série Centro da II Divisão, vai até ao reduto do Ginásio de Alcobaca, equipa que vai competir na série D da III Divisão. O Tondela é favorito mas vai ter que o comprovar

em campo. Na memória dos tondelenses estará, seguramente, a experiência negativa da época passada, onde foi precocemente eliminado.

O Cinfães, equipa que este ano vai militar na II Divisão, tem na Taça de Portugal um passado recente interessante. Defrontar, em casa, o FC Porto, foi o brinde de uma participação brilhante, pelo que a equipa procura ir o mais longe possível. Para já, tem pela frente, e em casa, o Vianense, da série A da III Divisão.

Também em casa vai jogar o Penalva do Castelo. O objectivo é claramente vencer, e procurar ir o mais longe possível na prova. A formação de Totá recebe os açorianos do Praia. Missão açoriana tem também o Sporting de Lamego, com a vantagem de que a equipa lamecense já saiu a ganhar no sorteio pois vai jogar aos Açores, frente ao Sporting de Gualupe.

Os jogos são este domingo, às 16h00.

Gil Peres



Visto e Falado



Vitor Santos
vtr1957@gmail.com



Indo Eu BTT
Viseu

Cartão FairPlay

A CMV promoverá em associação com outras Instituições, nos dias 24 e 25 de Setembro de 2011 a 1ª edição do Indo Eu BTT | Viseu. Este é, provavelmente, dos eventos desportivos integrados na Feira São Mateus o que tem maior adesão e que mobiliza mais atletas/espectadores. Este ano um espectáculo inédito que combina dois desafios. O primeiro dia, é destinado a uma prova de 6 horas de resistência, num circuito fechado com cerca de 10 km, entre a Mata do Fontelo e a Zona Histórica. No segundo dia, realiza-se uma maratona, com cerca de 45 km, que visita as matas e florestas das freguesias mais rurais do concelho.



Pedro Ventura
(Pesca desportiva)
José Gomes
(Tiro aos pratos)

Cartão FairPlay

Dois gerações, duas modalidades. Em comum? Serem da região de Viseu e estarem a participar em campeonatos do Mundo. Pedro Ventura é um jovem, de Mortágua, que se dedica à pesca desportiva e marca presença no Campeonato do Mundo da modalidade que vai decorrer em Itália ainda este mês. José Gomes, de Tondela, é um atleta mais experiente e vai competir no campeonato do Mundo a realizar em França. Mais dois desportistas que honram o Distrito.



Voleibol de praia

Cartão FairPlay

O voleibol de praia tem vindo a ganhar praticantes e adeptos por cá. Viseu tem alguma tradição nesta modalidade, em pavilhão, e agora está a fazer o transfer para o areal do Fontelo. A dinâmica que os seus praticantes estão a realizar promovendo eles próprios a modalidade e os eventos é prova de que é possível motivar os cidadãos a praticarem desporto mesmo que sejam sazonais.

Publicidade

POLOMAGNETICO

EQUIPAMENTOS DE HOTELARIA

- Restaurantes
- Pastelarias
- Talhos
- Cozinhas
- Estantarias
- Mobiliário de escritório
- Gelatarias
- Panificadoras
- Lavandarias
- Ar Condicionados
- Assistência Técnica

Estrada de Silgueiros Km 1.3 / Lugar da Alagoa / 3500-543 Viseu
Tel.: 232 952 022 / Fax: 232 951 176
e-mail: polomagnético1@gmail.com

Publicidade

Assinatura anual
por apenas
40,50 €

Ligue 232 437 461

Publicidade

VSS Visotronica

25 ANOS 1983 - 2008

Alarmes intrusão
CCTV Videovigilância
Protecção exterior
Detecção incêndio
Porticos anti-furto

Campo Viriato nº142
3510-122 Viseu
Tel.: 232 412 298 - Fax: 232 184 028
E-mail: info@visotronica.com
Web: www.visotronica.com

Andebol - Torneio Internacional de Viseu 2011

Sporting e Benfica no jogo de consolação

Foi para Espanha o troféu do Torneio Internacional de Andebol - Feira de São Mateus 2011, que durante o último fim-de-semana animou o Pavilhão do Inatel, em Viseu.

Os espanhóis do CB Valladolid venceram na final os suecos do Luggi Handball, por um tangencial 28-27, e conquistaram a prova, num jogo decisivo onde não houve equipas portuguesas, depois de terem sido relegadas para o jogo de consolação ao serem derrotadas por estes dois poderosos clubes do andebol europeu.

O CB Valladolid foi mais eficaz no jogo da final, acabando por confirmar algum favo-

ritismo com que partiu para o torneio viseense, já que se trata de uma equipa de topo da Liga Asobal, principal competição de clubes em Espanha, país que é uma das maiores potências mundiais da modalidade.

O Benfica terminou o Torneio São Mateus em terceiro, depois de vencer o Sporting, por 24-22, com os encarnados a chegarem apenas à vitória nos minutos finais, depois de uma partida muito equilibrada entre dois dos principais candidatos à vitória no Campeonato Nacional,

para o qual o torneio viseense se enquadrou ao nível da preparação de pré-época.



Nuno André Ferreira

CONCENTRAÇÃO MOTARD  20

FEIRA DE S. MATEUS - VISEU

26

27

28

PASSEIO PELA REGIÃO

AGOSTO 2011

MOTO CLUBE DE VISEU

2011

CONCENTRAÇÃO

QUEEN

BANG BANG ROSES

QUEM É O BOB?

DIVINE

DIVINE

XPVIS

Centro

CARAMULO MOTORFESTIVAL

RAMPA DO CARAMULO • FEIRA DE AUTOMOBILIA

RALLY DE AUTOMÓVEIS CLÁSSICOS • CONCENTRAÇÕES

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS • ACTIVIDADES OUTDOOR

CARAMULO 2-4 SET 2011

LINHA VERDE 800 20 30 80 • WWW.CARAMULO-MOTORFESTIVAL.COM



Centro

TOMELA **EP** **Ford** **nutroton eggs** **BPI**

Campeonato Mundial de Full Contact



Amanhã, o Pavilhão do Fontelo, em Viseu, vai receber cerca de 100 atletas provenientes de diversos países para disputar o 17º Campeonato Mundial Ultimate Full Contact WUFC - Feira São Mateus 2011. Os atletas vão competir em formato de torneio divididos pelas seguintes categorias: Ultimate Full Contact: -63Kg; -73Kg; -77Kg; -83Kg e +83Kg. Júnior: -65Kg; -70Kg e +70Kg e Regras K-1: -63Kg; -70Kg; -74Kg; -86Kg e 86Kg.

Do fightcard constam combates em Ultimate Full Contact / Free Fight e regras K-1. Os combates eliminatórios têm início às 16h00 e as finais às 22h00. Equipas de renome internacional como Dagestan Team, Peresvit, Red Devil, Legion, Russia Pankration, Shooto Belgium, Vitor Shaolin Team, Elite Fight, Free Fight Ukraine, Loio Team, MMA Moldova, UK Cage Fighters Team, Peresvet, Pro FC, Senna Fight, Cute Boxe, Brazilian MMA Team, Top Thai Team, Ramon Gonzalez Team Spain e Vardan Team Armenia vão estar presentes em Viseu. O vencedor em cada categoria sagrar-se-á Campeão Mundial 2011, arrebatando o Cinturão Mundial WUFC, título co-sancionado pelas instituições internacionais: WUFC, IFMA-FF, PLP, WKU, UIPDA, WKL.



➔ Rafael

➔ Geyson de Oliveira

➔ Nuninho

Futsal

Viseu 2001 assegura três reforços

O Viseu 2001 assegurou as contratações de Geyson de Oliveira, Nuninho e Rafael. Desta forma, o técnico Rui Almeida prepara a nova temporada com um leque de opções mais alargado.

Geyson é um atleta tecnicamente evoluído, de 25 anos, que ocupa a posição de ala. O jovem

já actuou em campeonatos nacionais de futebol de 11, nas equipas de Moimenta da Beira, Lusitano de Vildemoinhos, Sátão, Canas de Senhorim e Carvalhais. A incursão no futsal não é novidade, até porque já representou o clube quando atravessou o atlântico com destino a Portugal.

Nuninho jogava na época passada no Chaves Futsal depois de ter vivido uma experiência bem sucedida na Roménia. O ala de 27 anos é um jogador ofensivo e desequilibrador que poderá acrescentar algo à equipa.

Rafael, 26 anos, que também alinhava no

conjunto de Chaves, vai juntar-se ao clube de Viseu. O atleta que chegou a Portugal há três anos, para representar a UTAD, assinou um contrato válido por uma temporada.

O Viseu 2001 vai apresentar-se no dia 29 de Agosto, até lá espera-se o anúncio de mais reforços.

Publicidade



O seu carro sempre em forma

Station Viseu - Centro de Manutenção de Veículos



- Revisões
- Mudanças de Óleo
- Electricidade
- Auto-Som
- Alinhamentos
- Diagnóstico Electrónico "mecatrónico"
- Ar Condicionado
- Travagem e Suspensão
- Loja de acessórios auto / Tuning

Rua da Ribeira - Povoia de Sobrinhos - 3505-488 Viseu

pdv06052@mousquetaires.com • Tel.: 232 457 290 • Fax: 232 457 299



Amanhã, a partir das 16 horas, realiza-se o Festival de Folclore Internacional, em Arcozelo da Torre, Moimenta da Beira. A organização está a cargo da Associação Recreativa e Cultural Arcozelense (ARCA). No Largo do Mártir vão actuar três grupos vindos da Índia, Lituânia e França, aos quais se junta o Rancho Folclórico de Arcozelo da Torre.

expos

VISEU

→ Edifício da Refer

Até dia 30 de Setembro
Exposição de fotografia
“Viseu, Memória Ferro-
viária”.

CASTRO DAIRE

→ Biblioteca Municipal

Até dia 31 de Agosto
Exposição “Olha para a
Pobreza com Olhos de
Ver”.

VISEU

→ Museu Grão Vasco

Até 28 de Agosto, Expo-
sição “Fábulas”, dese-
nhos originais de Almada
Negreiros.

SANTA COMBA DÃO

→ Átrio da Biblioteca

Até dia 30 de Novembro,
Exposição temática “Pri-
mórdios da Fotografia”.

→ Casa da Cultura

Até dia 3 de Setembro
Exposição de pintura
surrealista “Sombras
Que a Luz Não Apaga”,
da autoria de Pedro Pra-
ta.

Destaque



→ Todos os caminhos vão dar a Manteigas, durante o fim-de-semana

Festival Serra da Estrela já arrancou

Atracções → Oquestrada, Gabriel o Pensador e o Dj RuiVargas

Começou ontem o Festival Serra da Estrela, no complexo do Ski Parque, em Manteigas, junto às margens do Rio Zêzere.

Em pleno Parque Natural, o festival pretende sensibilizar a comunidade para a temática ambiental, promovendo diversas acções de preservação ecológica.

Hoje, a partir das 23h45, actua os Oquestrada, quando passarem 15 minutos da uma hora da madrugada, entram em acção os portugueses Tetatron. Pela madrugada, after hours com Cherry Chicks e

o Dj Rui Vargas. Amanhã, Gabriel o Pensador é o cabeça-de-cartaz. O brasileiro sobe ao palco pelas 00h30. Antes, Freddy Locks e Kumpania vão fazer delirar os festivaleiros. A noite termina ao som de Cherry Chicks e o Dj John Waynes.

Animação de Rua pelo grupo “Serrabecos”, performances com fogo, actuações e workshops de didgerido, passatempos para Djs amadores nas tardes do Festival e actividades radicais como: ski, snowboard, para-

pente, rappel e escalada são outras das actividades disponíveis para os dias do festival.

Os bilhetes variam entre os 15 e os 35 euros. Para o passe de um dia e para os três dias, respectivamente. Para os interessados em aliar actividades radicais, o preço do bilhete ascende aos 50 euros.

Depois de dois anos de interrupção, o Festival Serra da Estrela regressa ao calendário dos festivais de Verão.

Tiago Virgílio Pereira
tiago.virgilio@jornaldocentro.pt

Arcas da memória

Foi na loja de Mestre André



Alberto Correia
Antropólogo
aierrocotrebta@gmail.com

Foi na loja de Mestre André Que eu comprei um pifarinho.

Homenagem ao brinquedo antigo na Feira de S. Mateus, eis o que é a exposição aberta numa das galerias superiores do Pavilhão Multiusos neste encantatório certame anual que é a Feira de S. Mateus. Loja de Mestre André não é aqui essa mágica loja de que fala a animada canção que todos os meninos alegremente trautearam na sua infância inventando, de seu jeito, o imaginoso espaço da loja de um bonacheirão Mestre André, benevolente para as travessuras dos rapazes, de cujas prateleiras se desprendiam para as mãos das crianças os coloridos pifaros de barro, as atroadoras cornetas sopradas ao vento, os leves tamborzinhos suspensos do pescoço por grosso cordel ou um elegante e raro pianinho, e o animado cortejo que povoava o inocente mundo de criança que permanece e regressa na memória, assim. A colecção do Inspector Lopes Pires, em Silgueiros, é

aqui Loja de Mestre André, assim bondoso como velho Mestre Goppeto, mãos abertas deixando em nossas mãos as ternurentas imagens que cativaram nossos verdes anos nos quatinhos das casas de família, nos pátios da escola, nas tardes do adro da igreja, no buliçoso cenário da feira, qualquer feira, Feira Franca, tendinhas abertas, duas moedas no bolso do avental da vendedeira. Loja de Mestre André. Pifarinhos de barro, assobios com feição de pequenos galos, músicos de festa e procissão, rouxinóis, cornetinhas de lata, flautas, fantasiosos ciclistas, carrosséis, carrinhos de lata, triciclos e os inumeráveis brinquedos de menina, bonecas e as suas caminhas e todos os ingredientes domésticos, louças de cozinha, um fogão e os sonhos das meninas e as aventuras todas dos rapazes, porque tudo isso lá está, na exposição e ela só vale porque é capaz de despertar em nós os ecos desse efabulado tempo em que fomos felizes porque inocentes e verdadeiros.

roteiro cinemas

VISEU

FORUM VISEU (LUSOMUNDO)

Sessões diárias às 11h00 (Só Dom.) 14h00, 16h30, 19h05, 21h30, 00h00*

Os Smurfs (M6) (DOB, Digital 3D)

Sessões diárias às 14h10, 17h00, 19h30, 22h00, 00h30*

Planeta dos Macacos – A Origem (M12) (Digital)

Sessões diárias às 11h20

(Dom.), 16h45

Carros 2 (M6) (Dob.) Digital

Sessões diárias às 13h35, 16h15, 18h55, 21h40, 00h20*

Conan o Bárbaro (M12) (Digital)

Sessões diárias às 14h30, 17h30, 21h05, 00h05*

Capitão América (M12) (Digital)

Sessões diárias às 13h50, 19h20, 21h50, 00h25*

Chefes Intragáveis

(M12) (Digital)

Sessões diárias às 13h20, 16h00, 18h40, 21h20, 00h10*

Lanterna Verde (M12) (Digital 3D)

PALÁCIO DO GELO (LUSOMUNDO)

Sessões diárias às 11h00 (Dom e Seg.), 13h30, 16h00, 18h35, 21h10, 23h50

Os Smurfs (M6) (Digital 3D)

Sessões diárias às 21h40, 00h10

Super 8 (M12) (Digital)

Sessões diárias às 14h10, 17h10, 21h20, 00h00

Conan - O Bárbaro (M12) (Digital 3D)

Sessões diárias às 13h40, 16h20, 19h00, 22h00, 00h30

Amigos Coloridos (CB) (Digital)

Sessões diárias às 11h20 (Dom), 14h30, 17h00, 19h25

Animais Unidos Jamais Serão Vencidos (M6) (Dob.) Digital 3D

Sessões diárias às 13h50, 16h40, 19h15, 21h50, 00h25

Planeta dos Macacos – A Origem (M12) (Digital)

Sessões diárias às 15h00, 18h10, 21h00, 23h40

Cowboys & Aliens (M12) (Digital)

Legenda
* Sexta e Sábado

Estreia da semana



Amigos Coloridos – A história de uma mulher (Mila Kunis) e de um homem (Justin Timberlake) que não querem ser um casal e que decidem ser apenas amigos com benefícios.



“Penvalva milénios de História”

A ADPC – Associação de Defesa do Património Cultural de Penvalva do Castelo e a autarquia de Penvalva do Castelo apresentam, durante as festas do Concelho, que decorrem até ao dia 28 de Agosto, a exposição “Penvalva milénios de História”, no antigo edifício da Câmara Municipal de Penvalva do Castelo. O objectivo passa por sensibilizar a comunidade local para preservar e valorizar as “memórias” dos nossos antepassados.

O TEMPO E O MODO

João Luís Oliva

O teatro mais pequeno do mundo

Inevitável, em Agosto, falar da Feira de S. Mateus nesta coluna quinzenal que vai procurando negociar ideias com o movimento cultural da região de Viseu. E inevitável porque a arqueologia deste tipo de certames, embora (pré)dominantemente comercial, sempre se associou ao recreio e ao espectáculo; jograis, saltimbancos, bonecreiros e, mais perto de nós, os homens do animatógrafo e artistas das mais variadas especialidades circenses, estão-lhe genealogicamente ligados; ainda agora, fora dos centros convencionais, perto da ruralidade, as feiras constituem oportunidade quase única para o contacto de largos sectores da população com manifestações de natureza cultural.

Quando os poderes públicos passaram a organizar e “programar” essas feiras/festas, era natural que procurassem o reconhecimento político da sua acção. Afinal, nada de novo: também a “canção do ceguinho”, produto cultural tão ancestralmente presente neste tipo de manifestações, com as letras impressas em grandes laudas, era, depois, aproveitada para vender mezinhas e banha da cobra.

Portanto, sociológica, histórica e sumariamente, está justificado que a oferta de espectáculos, neste caso, tenha em conta e privilegie o que já está massivamente imposto pelos meios de comunicação (agora, sobretudo, a televisão). E, então, são obrigatórios os inefáveis cantores da moda, com direito à vã e efémera glória de enfáticas limusinas e batedores de polícia; aliás, em contraste com a forma como, logo ali ao lado (nem é preciso ir a Madrid), em Vigo, Salamanca, Badajoz ou Ayamonte, saem da carrinha a trincar o resto da sanduíche, carregar as suas malinhas e com uma

tremenda vontade de fazer chichi (desolador para frenéticos e crédulos fãs imaginar que eles também fazem chichi...). E que diferença da perenidade artística com que são reconhecidos Richard Bona, tão discreto em Nova Iorque como em Tondela, Paulo Ribeiro em Paris como em Viseu, Cesária Évora em Tóquio como no Mindelo, Terry Jones em Londres como em Canas de Senhorim.

Mas se o leitor está a pensar que este escrito é para dizer mal da Feira, desengane-se; e saiba que quem produz esta opinião tanto é visceralmente alérgico a populismos homogeneizadores, como às majestosas pretensões solenemente moralistas e falsamente eruditas de “educadores do povo”. O que aqui se preza é que a oferta tenha diversidade, o valor mais importante para a formação humana (não só cidadã). E, neste aspecto, tira-se o chapéu ao programa deste ano da Feira de S. Mateus: a par dos inefáveis obrigatórios, propõe, além de espectáculos que seguem outras linhas musicais, circo, multimédia, animação de rua magnificamente entregue ao Trigo Limpo com a produção “A voar se brinca em feira com asas”, e – pasme-se de agrado! – dá lugar ao Teatro Mais Pequeno do Mundo. Aqui, numa caravana, o encenador Graeme Pulleyn pôs em prática uma ideia em que artistas de teatro, música ou dança, contadoras e contadores das mais variadas histórias, pintores, apresentam, continuamente a partir das nove da noite, curtos e diversos espectáculos para um máximo de quinze espectadores.

Grande é a distância entre a discrição criativa do modo e o gigantismo massificador da moda. Enorme é a dimensão do teatro mais pequeno do mundo.

Variedades

Viriato encerra o ano a homenagear a palavra



O Teatro Viriato promove uma conferência de imprensa para apresentar a programação para o último quadrimestre de 2011.

A sessão está marcada para o dia 30 de Agosto, terça-feira,

pelas 10h30. Até ao fim do ano, o teatro viseense aposta numa programação multidisciplinar nacional, que homenageia a palavra e a forma como esta é explorada pelas diferentes artes de palco. TVP

Cinema em Vouzela



Está já disponível a programação para o cinema de Vouzela, durante o mês de Setembro. O cine-teatro João Ribeiro irá receber quatro dos maiores blockbusters deste ano.

Harry Potter e os Talismãs da Morte - Parte II, Panda do Kung Fu 2, Piratas das Caraíbas 4 e Transformers 3 são os filmes em cartaz.

As sessões vão realizar-se ao sábado, pelas 21h30. TVP

Recensão

João M. Paraskeva

“Não se consegue uma educação de qualidade através de estratégias que se limitam a avaliar crianças, envergonhar professores e encerrar escolas.”

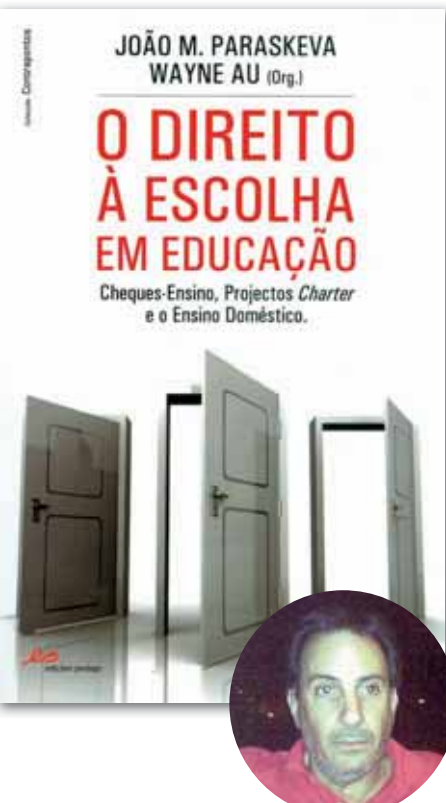
Com esta citação de Diane Ravitch, João M. Paraskeva e Wayne Au abrem o seu livro “O Direito à Escolha em Educação – Cheques-Ensino, Projectos Charter e o Ensino Doméstico” (Ed. Pedago, 2010).

Em sete elucidativos capítulos, vários ensaios nos são propostos por estudiosos norte-americanos, conduzindo-nos a uma reflexão acerca, essencialmente do seguinte: “Converter a Educação Pública num Serviço Público de Educação implica muito mais do que uma mera troca de palavras. Que implicações são essas? Como lidar com elas? O que significa realmente o direito de escolha

em Educação? O que significa ‘escolha’? Quem beneficia? E se todos escolherem o privado?”

João M. Paraskeva nasceu em Moçambique. Foi Professor na Universidade Católica de Viseu. É Professor Associado da University of Massachusetts, Dartmouth, EUA. É fundador da revista Currículo sem Fronteiras e coordenador de inúmeras colecções no campo da educação e do currículo. Tem traduzido para a língua portuguesa vários trabalhos de intelectuais críticos dos EUA, Reino Unido e Espanha.

Foi convidado a colaborar periodicamente com o Jornal do Centro, que espera poder partilhar, dentro em breve, com os seus leitores, as suas perspectivas sobre Ensino e Política Internacional. PN



culturas

Vai na 17ª edição

Salão Internacional de Banda Desenhada regressa à Feira de S. Mateus

“Cenários Urbanos” foi o tema escolhido para o XVII Salão Internacional de Banda Desenhada, que decorre em Viseu entre os dias 10 e 21 de Setembro. As ruas, os edifícios e as cidades que marcam as aventuras do jovem repórter Tintin, do enigmático viajante Corto Maltese, do histórico Alix ou do bravo pistoleiro TEX prometem ganhar destaque durante a iniciativa promovida pelo Grupo de Intervenção e Criatividade Artística de Viseu (GICAV).

De acordo com Luís Filipe Mendes, um dos coordenadores do certame, este é “um tema tratado por muitos autores, mas que nunca tinha sido abordado num Salão”. “As pessoas estão sensibilizadas para os con-

textos onde vivem, para o património e para a necessidade da sua preservação. Esta é uma forma de darmos o nosso contributo”, explica.

Depois de alguns anos a ser integrada em vários locais da cidade, a exposição surge novamente incluída no programa da Feira de S. Mateus e poderá ser visitada no Pavilhão Multiusos. Ir atrás do público e envolver a iniciativa no ambiente de festa que se vive na Feira são alguns dos objectivos que presidiram à escolha do local e, segundo o elemento do GICAV, esta será uma aposta para manter nas próximas edições.

A inauguração da mostra, que terá um núcleo no bar “O Capitão”, está marcada para as 17 horas

do dia 10 e, além de incluir trabalhos marcantes no panorama nacional e internacional, contará com a presença de artistas como o italiano Fabio Civitelli e os portugueses Eugénio Silva, Artur Correia, Carlos Rico, Baptista Mendes e Carlos Martins, entre outros.

Programa. Mas há outras surpresas guardadas para o dia da abertura, que incluem, nomeadamente, sessões de desenho ao vivo. A realização, em Viseu, do encontro dos Amigos do TEX, uma espécie de clube de fãs do conhecido cowboy, é uma das actividades a não perder. Agendada está ainda a atribuição, por parte do GICAV, de dois galardões, cujos premiados foram anunciados na Gala



Animarte. Eugénio Silva, a nível nacional, e Fabio Civitelli, no panorama internacional, serão os distinguidos pelo seu contributo na área da Banda Desenhada.

A organização aproveitará ainda a cerimónia para

lançar o álbum “O Magriço”. A obra, da autoria de Pedro Emanuel, foi editada pela Câmara Municipal de Penedono e inclui um total de 36 pranchas. A história, que oscila entre o mito e a realidade, conta as aventu-

ras e desventuras de um herói que procura zelar pela honra das damas durante a Idade Média.

“Será uma jornada engraçada”, garante Luís Filipe Mendes, acrescentando que “o certame, o único do país a ser realizado por uma associação, tem-se afirmado na área da Banda Desenhada e só é possível graças ao apoio da Câmara Municipal de Viseu, do Instituto Português da Juventude e da Expovis”. “O trabalho é feito voluntariamente e com muito gosto, mas a logística implica gastos avultados”, realça, lamentando os cortes que têm sido feitos nos organismos ligados à cultura.

Andreia Mota

Propostas para conhecer às quartas-feiras

“Viriathus Loung” acolhe jovens bandas nacionais

A música e o talento saltam da FNAC, localizada no Palácio do Gelo, em Viseu, para a Feira de S. Mateus. “Quartas FNAC” é a designação de um projecto que leva até ao evento grupos musicais portugueses.

Até dia 14 de Setembro, às quartas-feiras, sempre pelas 23 horas, a FNAC proporciona concertos intimistas onde os protagonistas são jovens bandas nacionais pautadas pela originalidade. O local escolhido é o piso superior do Pavilhão Multiusos, onde está instalado o “Viriathus Loung”, que concentrará todos os olhares curiosos.

Já no próximo dia 31 a banda “A Jigsaw” subirá ao palco 3 da Feira para abordar alguns temas do mais recente trabalho “Like The Wolf” e recordar sonoridades

dos antecessores álbuns “Like The Wolf Uncut” e “Letters From The Batman”. Composto por três multi-instrumentistas – João Rui, Jorri e Susana Ribeiro – o grupo foi considerado pela revista holandesa Heaven Magazine como um dos projectos de Indie Folk Americana mais interessantes e originais do continente europeu.

Também os “Birds are Indie” prometem surpreender na sua actuação, agendada para 7 de Setembro. O grupo, que engloba dois elementos, começou a fazer músicas no início do ano de 2010 e, entretanto, já editou dois EP’s pela netlabel Mimi Records. Trata-se de um projecto absolutamente descomprometido, rudimentar, pouco afinado, nada virtuoso, mas cheio de amor.

“Didgenbass” é o

nome da banda que encerra, no dia 14, a iniciativa. O projecto surgiu no Verão de 2008 quando Rodrigo Viterbo e Rui Alves Leitão decidiram aliar o didgeridoo à música electrónica e juntar-lhes outros estilos como o Drum’n’Bass e o Jungle.

O primeiro trabalho, homónimo, foi composto na Serra do Montemuro e estreado em Lisboa, em Março de 2009. Desde então, por onde passam, têm vindo a conquistar vários fãs. Uns gostam do didgeridoo, outros são seduzidos pela música electrónica, embora a maior parte aprecie sobretudo a fusão dos dois. A diversidade de sonoridades fez com que participassem em festivais tão distintos como o Festival de Didgeridoo, FATT ou o Boom Festival. AM

FEIRA SÃO MATEUS VISEU PORTUGAL 2011
14 DE AGOSTO A 21 DE SETEMBRO

02 SETEMBRO	2,5 €
03 SETEMBRO	2,5 €
10 SETEMBRO	2,5 €
17 SETEMBRO	2,5 €

JORGE PALMA
ORELHA NEGRA
OQUESTRADA
NOUVELLE VAGUE

619 ANOS DE TRADIÇÃO

FEIRA SÃO MATEUS®
XPOVIS
Câmara Municipal de Viseu

culturas

Uma das atrações principais da Feira de S. Mateus

Nas enguias “não há crise”

As mesas e bancos de madeira corridos, as toalhas de plástico coloridas e as louças antigas são as imagens de marca das tasquinhas que vendem enguias na Feira de S. Mateus. Por todo o lado, os recipientes em forma de pipo convidam a sentar e a pedir aquela que é já uma iguaria que se confunde com a história do certame mais antigo da cidade.

A textura do peixe e o aroma são inconfundíveis mas é sobretudo o sabor, agridoce e succulento, que levam milhares de pessoas até ao recinto do Campo de Viriato.

Por aqui a crise parece não ter lugar, à hora das refeições as mesas enchem-se.

Há rostos que os clientes se habituam a ver, ano após ano, distribuindo espetadas sempre com a mesma alegria contagiante. É o caso de Maria Mendes Coelho. Está nesta área há quase 80 anos, quando começou a acompanhar a mãe no negócio, e

além de vender enguias em casa, participa na Feira de S. Mateus, na feira semanal e na de Penalva do Castelo.

“As enguias, tal como as faturas, fazem parte da Feira de S. Mateus e confundem-se com a sua história”, defende a comerciante, garantindo que este é um peixe muito procurado.

Há dias em que chega a vender dez pipos, com treze espetadas cada. O preço médio de cada uma ronda os 75 euros. “Por enquanto, corre tudo bem e ainda não se sente crise”, acrescenta, recordando que a ida à Feira para comer enguias é uma tradição que vem de longe, “desde a época em que não havia carne e as enguias eram uma consolação para as famílias que tinham menos posses”.

Produto especial. O vinho da região, as batatas cozidas – de preferência com casca –, o pão e as azeitonas ajudam a

encher a mesa e a completar a refeição, que é encerrada com um caldo verde. O convívio é outro dos ingredientes que não pode faltar.

Virgínia Marques da Costa e o marido, João, são apreciadores do petisco e não há um Verão em que não venham propositadamente à Feira de S. Mateus para ‘matar saudades’ das enguias. Emigrados há mais de 40 anos na zona de Paris, em França, aproveitam as férias em Portugal para visitar as tasquinhas e reviver aquela que é já uma tradição familiar. “Vimos sempre ao mesmo lugar”, contam.

Este ano juntaram-se com os compadres, Carlos e Leopoldina Amaral, para desfrutarem da iguaria e as expectativas não foram defraudadas.

“Estão ainda mais saborosas”, nota Carlos Amaral, também ele emigrante. Já reformado, divide o tempo entre França e a zona de Re-

peses, em Viseu, onde tem habitação. “Houve um tempo em que pareciam mais ácidas, mas agora são muito macias”, explica, apontando o tempero e o molho de escabeche como alguns dos segredos para o sucesso.

“É um hábito que herdei dos meus pais que sempre me deram uma imagem das enguias como um produto muito desejado”, recorda Virgínia, acrescentando que o tamanho com que o peixe é pescado também conta. “Quanto mais fininhas, mais saborosas”, concretiza.

“A qualidade do azeite também deve influenciar o sabor”, sentencia Carlos Amaral.

Palpites à parte, todos concordam num aspecto: “as enguias têm qualquer coisa de especial”. Quando comidas em Viseu, tendo a Sé Catedral e a Misericórdia como pano de fundo, ainda melhor.



➔ Maria Mendes Coelho



➔ Os casais Marques e Amaral

Andreia Mota

Uma iniciativa do Centro de Recrutamento

Unidades operacionais do Exército apresentam-se em Viseu

As armas, os equipamentos de sobrevivência e as técnicas usadas pelas várias forças do Exército português vão passar pela Feira de S. Mateus. A iniciativa partiu do Centro de Recrutamento de Viseu (CRViseu) que disponibilizou, à entrada do Pavilhão Multiusos, um stand onde os visitantes podem não só conhecer o trabalho que é realizado pelas diferentes unidades, como também tirar dúvidas sobre temas de âmbito militar.

Depois de a Polícia do Exército ter marcado pre-

sença no evento, é a vez do Centro de Tropas Operações Especiais, localizado em Lamego, mostrar o que vale. Até domingo, aquela força, criada há 50 anos, terá a oportunidade de apresentar ao público alguns dos cenários em que opera. Na próxima semana está prevista a presença da Escola Prática de Engenharia, aquartelada em Tancos, que, entre outras actividades, mostrará o trabalho de uma equipa de Minas e Armadilhas.

Os Pára-quedistas tam-

bém entrarão em cena e serão os responsáveis, no dia 9 de Setembro, a partir das 18 horas, por uma demonstração que irá incluir actividades com binómios cinotécnicos (homem/cão). O público que se deslocar até ao recinto da Feira será convidado a descobrir as técnicas de trabalho e a interagir com os elementos operacionais.

A iniciativa será encerrada com a presença do Regimento de Infantaria 14, de Viseu, com uma Brigada de Intervenção, que mostrará equipamento e armamento próprios usados nas ac-

tividades do dia-a-dia e em ocasiões especiais.

Aproximação Para o chefe do CRViseu, tenente-coronel Augusto Cerdeira, esta é uma forma de ajudar a divulgar o organismo junto dos viseenses e dos milhares de visitantes que se deslocam até à Feira de S. Mateus.

“Como este é um período em que há muitos emigrantes na cidade, o stand dá-lhes a oportunidade de tratarem de assuntos militares, nomeadamente a contagem de tempo de serviço para a



reforma”, salienta o responsável, sem deixar de realçar a importância de aproximar o Centro de Recrutamento da população. “Queremos que visitem o espaço, façam perguntas e passem a mensagem”, acrescenta.

Tendo em conta a procu-

ra registada e os elogios recebidos em edições anteriores, o sucesso parece estar já garantido. “É um stand inovador e que marca a diferença pela sua dinâmica e interação com o público”, conclui o tenente-coronel Augusto Cerdeira. AM



PROGRAMA DE 26 DE AGOSTO A 1 DE SETEMBRO

Dia 26
➔ Dia Dedicado à Paróquia de São José.
➔ Cantigas ao Desafio - Banda Adília do Minho Banda Canta Brasil, 22h00, no Palco 1.

Dia 27
➔ Rancho Folclórico da Associação de Gumirães, 16h00, Palco 2.
➔ Desfile: “A voar se Brinca em Feira com Asas”, 20h00.
➔ Concerto com Pedro Abrunhosa, 22h00, palco 1.

Dia 28
➔ Rancho Folclórico de Pindelo de Silgueiros, 16h00, Palco 2.
➔ Desfile: “A voar se Brinca em Feira com Asas”.
➔ Canário e Amigos ao Vivo - Concertinas, Cantares ao Desafio e Desgarradas, 22h00, palco 1.

Dia 29
➔ Urtigas, 22h00, palco 2.

Dia 30
➔ Espectáculo com João Pedro Simões e Contrabandit, 22h00, palco 1.

Dia 31
➔ Concerto de Pedro Duvalle,

22h00, palco 1.
➔ Quartas Fnc
➔ Jigsaw, 23h00, palco 3.

Dia 1
➔ Orquestra Ligeira de Gouveia, 22h00, palco 2.

saúde

Opinião

Implantes dentários (III)



Pedro Carvalho Gomes
Médico Dentista
Clínica Médica Dentária de Viseu, Supreme Smile

(continuação)

c. Como os implantes dentários também repõem as raízes perdidas, a estrutura óssea é melhor preservada. Estes integram-se perfeitamente na estrutura óssea, ajudando a mantê-la saudável e intacta. Contrariamente, no caso de uma ponte fixa dentado - suportada (suportada por dentes), somente a coroa do dente é substituída. A estrutura que circundava o dente perdido tem tendência a reabsorver e a deteriorar-se.

d. A longo prazo um implante dentário pode ser mais estético e fácil de higienizar que uma ponte fixa. Se não existir um bom cuidado higiénico, a estrutura óssea em redor dos dentes que suportam a ponte fixa pode reabsorver, levando a que as gengivas recuem, desenvolvendo-se assim um sorriso pouco atractivo.

Quais são as fases deste tratamento?

Primeiro, o implante dentário é colocada na estrutura óssea. Trata-se de um procedimento indolor realizado sob anestesia local. Depois durante um período mínimo de 6 a 8 semanas, o implante e a estrutura óssea interagem entre si de modo a formarem uma união íntima que é indispensável para o sucesso deste tratamento. Durante este período, sobretudo por motivos estéticos, uma coroa provisória poderá ser colocada sobre o implante dentário. Finalmente realiza-se uma coroa dentária definitiva. Após a sua colocação o período de habituação é muito pequeno ou inexistente, devolvendo de uma forma natural a capacidade de falar, mastigar e de sorrir.

Hospital de Viseu não realiza cirurgias contra a obesidade

Motivo → Instituição não dispõe de verbas fixas para suportar os custos da operação

Na semana passada, o Jornal do Centro recebeu uma carta anónima de um utente do Hospital S. Teotónio de Viseu que se mostra indignado com o “abandono” a que foi sujeito por parte da instituição.

O utente é obeso e diz que essa condição já motivou a frequência da consulta de diabetes. Aí, foi-lhe proposto entrar na consulta de Cirurgia da Obesidade, uma vez que poderia ser candidato a receber tratamento cirúrgico, foi consultado e o processo a seguir até à operação foi-lhe explicado. Foi considerado apto para receber a cirurgia, quando lhe transmitiram que não se sabia a data da mesma ale-

gando que, e segundo a carta, “o hospital tinha cancelado esse tipo de operações”. Pode ainda ler-se na mesma carta: “tratei de indagar por portas travessas o que se passava e consegui saber que o hospital tinha uma equipa médica, e não só, completamente capaz, com mais de duas dezenas de operações feitas, desejosa de continuar, mas desde há vários anos aguardava da parte da administração a definição da vontade ou não de tratar desses doentes. Soube recentemente que essa equipa constituída por cirurgiões, anestesiistas, internistas, psiquiatras, psicólogos e dietistas, tinha entregue uma

carta de demissão em Dezembro de 2010, explicando as razões desse acto”.

O utente acusa o Hospital de Viseu de “propaganda” quando há anos “apregooou aos quatro ventos” o início do tratamento.

O Jornal do Centro falou com o relações-públicas do Hospital. Luís Viegas começou por lembrar que “a instituição não trabalha de forma isolada e que está inserido numa rede de referência nacional que envolve uma equipa pluridisciplinar”. Viegas confirmou que “não se realizam Cirurgias da Obesidade no Hospital de Viseu”, que entretanto “apresentou uma candidatura nesse sentido

e que está a aguardar o despacho, uma vez que neste momento não tem verbas fixas para suportar os custos que o processo de cirurgia obriga”, a operação envolve unidades especializadas como “um sistema de mobilidade para estes doentes” e “um acompanhamento do doente durante três anos”, os profissionais têm de realizar “um mínimo de 25 operações fora do Hospital para estarem aptos a avançar”. O relações-públicas sugeriu ao “lesado” apresentar a reclamação à administração do Hospital. O autor da carta garante que a mesma será entregue ao Ministro da Saúde.

Tiago Virgílio Pereira

Forma Sanus
formação profissional e consultoria

VISEU

ÚLTIMAS VAGAS

TÉCNICO DE MASSAGEM E AUXILIAR DE FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO FÍSICA
(CURSOS LECIONADOS POR MÉDICOS E FISIOTERAPEUTAS)

DURAÇÃO: 10 MESES + ESTÁGIO
HORÁRIO: SÁBADOS DAS 9:30 / 16:30

“Combata o desemprego, invista numa profissão de futuro.
- Facilidades de pagamento
- Condições especiais para desempregados

Tel.: 232 431 230 – Telem.: 963060285 - 936434365
www.formasanus.com / e-mail: formasanus@gmail.com
Rua Alexandre Herculano, nº 562 F - Viseu

depilperfect
PÉLOS | RUGAS | CELULITE

nunca foi tão simples...
ELIMINAR
O QUE TEM A MAIS!

- FOTODEPILAÇÃO
- CAVITAÇÃO
- RADIOFREQUÊNCIA
- ENDERMOTERAPIA (sessão corpo inteiro)
- PRESSOTERAPIA
- MICRODERMOABRASÃO

RESULTADOS
1ª DESDE A
1ª SESSÃO

29€
PREÇO Zona unissexo

Depilperfect Viseu Especializado em Estética Corporal e Facial
Av. Eng.º Engrácia Carrilho, Lj 34 (em frente à rotunda do Hotel Montebelo)
3510-721 Viseu | tlm: 933 883 233 / 935 079 414 | viseu@depilperfect.com.pt www.depilperfect.com.pt

Prescrição electrónica de medicamentos é obrigatória

Já entrou em vigor → Está previsto que entre 80 a 90 por cento das receitas vão ser processadas por computador, até ao fim deste mês

Após dois adiamentos, entrou no primeiro dia de Agosto em vigor a obrigatoriedade de prescrição electrónica para a comparticipação de medicamentos, mas muitos milhares de receitas vão continuar a ser passados à mão durante mais algum tempo.

Até ao final do mês, está previsto que entre 80 a 90 por cento das receitas vão estar já a ser processadas por computador e que, a partir de Setembro, se chegará aos 95 por cento. Contudo, haverá sem-

pre uma franja de prescrição manual, tendo em conta as situações de excepção previstas na lei - inadaptação ao sistema informático, falência do sistema informático, prescrição de menos de 50 receitas por mês ou prescrição no domicílio.

Por mês, são aviados 6,5 milhões de receitas em Portugal, 75 por cento das quais já são processadas por computador.

APED optimista. A Associação Portuguesa para o Estudo da Dor (APED)

está optimista com a entrada em vigor da prescrição electrónica dos medicamentos. "Estamos convictos que a obrigação de prescrição electrónica contribuirá para derrubar uma barreira que já existia há muitos anos no tratamento da dor e, assim aumentar a acessibilidade dos doentes e melhores cuidados de saúde", refere Duarte Correia, presidente da APED.

O médico acrescenta ainda que "os mitos associados à utilização de opióides para o tratamento

da dor, por parte dos profissionais de saúde e dos pacientes, colocam Portugal num dos países da Europa com maior resistência à utilização destes fármacos. Os mais comuns são os mitos sobre a utilização da morfina e o receio dos opióides prescritos provocarem dependência. Estes mitos persistem por falta de formação pré e pós-graduada dos profissionais de saúde e pelo défice de informação dos pacientes", conclui.



Tiago Virgílio Pereira

→ **APED acredita que muitos mitos serão derrubados**

ÁLVARO BARBA DE MENESES
MÉDICO
CONSULTOR DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR
CONSULTÓRIO: Rua dos Casimiros, 2, 1º (VISAGE)
ADSE ↔ SAMS ↔ SSSCGD

»» MARCAÇÃO PELO TELEFONE 232 426 575 ««

CONSULTAS AO DOMICÍLIO
SEGUIMENTO A IDOSOS E ACAMADOS NO DOMICÍLIO

»» MARCAÇÃO PELO TELEFONE 919 438 148
das 09 às 19 horas de 2ª a 6ª feira ««

amenesesmed@hotmail.com

CLÍNICA BACCARI
MEDICINA e DENTARIA

OS MELHORES PROFISSIONAIS ALIADOS À MELHOR TECNOLOGIA CONFIE NA CLÍNICA BACCARI

ESPECIALIDADES

- Medicina Geral e Familiar
- Medicina Dentária
- Pediatria
- Psicologia
- Psicologia Infantil
- Nutrição
- Terapia da Fala
- Acupuntura

Av. dos Capitães, 133 r/c dto
3500-094 | Tel. 232 426 777
www.baccari.pt

Clínica da Ribeira
Serviços Médicos, Lda
Rua do Arrabalde, nº 45 • 3500-084 VISEU
Tel. 232 436 062 • Fax. 232 432 807 • Tlm. 917 246 018

Dr. Nuno Mazeda
(Medicina Dentária)

Dr. Sónia Campos
(Psicologia)

Dr. José de Matos
(Dermatologia)

Dr. Sofia Mazeda
(Psicologia)

Dr. RICARDO FARIA
Médico Especialista pelos Hospitais da Universidade de Coimbra

DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas:
C. C. Ecovil nº21, Viseu - Tel. 232 423 101
Viseu - Tel. 232 424 662
São Pedro do Sul - Tel. 232 728 301
Mangualde - Tel. 232 613 911
C. C. João XXIII, Nelas - Tlf. 232 940 338

LHC
anatomia patológica

Dr.ª Maria Teresa Dias de Carvalho

Análises de:
Citologia Cervico-vaginal "Papanicolaou"
Citologia de Líquidos
Biópsias e Peças Cirúrgicas
Punção Aspirativa de Nódulos Superficiais

Rua Amor de Perdição, It 2 B e C - Viso Sul - Ranhados
3500-608 Viseu
Tel. 232 436 614 • Fax: 232 432 808

Divulgue saúde no Jornal do Centro e fique online!
www.jornaldocentro.pt

TEOCLÍNICA
CLÍNICA MÉDICA - Dentária e outras especialidades

Medicina Dentária; Clínica Geral; Dietética/Nutrição; Enfermagem; Ortopedia; Psicologia Clínica e Escolar; e Outras Especialidades

CHEQUE DENTISTA

Urb. do Fontelo, Lt 41 C - Lj 4 3500-035 - Viseu
(Atrás do Colégio Via Sacra e da BP, virar no semáforo)

232 488 396 / 968 896 927 / 916 504 349
www.teoclinica.com teoclinica@gmail.com

SAMS - ADSE - ADM - PT - CGD - CTT - Várias companhias de Seguros - Outras

Clínica Médica e Urológica

Dr. Paulo Rebelo

Médico Especialista de Urologia
Assistente Graduado do HST Viseu

Doenças: Rins, Bexiga, Próstata (vias urinárias)
Exames: Urofluxometria / Cistoscopia / Ecografia Urológica / Biópsia Prostática
Tratamentos: Cirurgias, Braquiterapia (tratamento minimamente invasivo do Cancro da Próstata)

Avenida Dr. Alexandre Alves n.º 35, Piso 0, Fração T, 3500-632 Viseu
Tlf: 232 452 471 • www.cmu-prebelo.net • Mail: geral@cmu-prebelo.net

VISEU HEALTH CENTER
CLÍNICA MÉDICA E DENTÁRIA

CAMPANHA DE AGOSTO

OFERTA

- ONCE-UP DIETÉTICO
- ONCE-UP DIETÉTICO
- ONCE-UP DE NUTRIÇÃO
- 30% DESCONTO MASSAGEM RELAXAMENTO
- 10% DESCONTO CONSULTA PSICOLOGIA
- 10% DESCONTO CONSULTA TERAPIA DE FALA

CONSULTAS

- Neurologia
- Medicina estética
- Oncologia médica
- Medicina do trabalho
- Medicina desportiva
- Medicina geral e familiar
- Nutrição
- Podologia
- Pediatria
- Psicologia clínica e educacional
- Psiquiatria
- Terapia da Fala
- Medicina dentária
- Medicina interna
- Angiologia e cirurgia vascular
- Dermatologia

TRATAMENTOS

- Acne
- Envelhecimento da pele
- Celulite e gorduras localizadas
- Flacidez cutânea
- Dores musculares
- Estrias
- Baixo e excesso de peso
- Manchas de rosto
- Fotodepilação
- Rugas e ridulas
- Varizes e derrames
- Vício do tabaco
- Fotorejuvenescimento

TÉCNICAS

- Acupuntura
- Análises clínicas e enfermagem
- Botox e fillers
- Limpezas de pele e peelings
- Massagens: infantil e adulto
- Fisioterapia
- Mesoterapia com e sem agulhas
- Rastreamento diabetes (saxumo)
- Rastreamento colesterol (saxumo)
- Rastreamento tensão arterial (saxumo)
- Sedação consciente

Quinta da Saúde, Lt. 278, 1.º V, 3500-225 Viseu
(Luzes e Rotonda de Nelas) M961 050 464; T232 414 439
www.viseuhealthcenter.com



➔ A ingestão de bebidas alcoólicas influencia a visão e os reflexos do condutor

Visão é sinónimo de boa condução

SPO alerta ➔ É fundamental perceber se vê bem antes de conduzir

Nesta altura em que os portugueses passam mais horas ao volante rumo aos destinos de férias, a Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO) deixa um alerta: ter atenção ao estado da visão é fundamental para uma condução segura.

Fernando Bivar, membro da SPO, explica que “há doenças oculares que não têm sintomas na sua fase inicial mas podem comprometer a qualidade da visão e, logo, a segurança da condução. Falamos do glaucoma, retinopatia diabética, retinopatias pigmentadas ou problemas do nervo ótico. As doenças que alteram a transparência do olho também podem ser problemáticas pois causam maior sensibilidade à luz”.

O especialista refere ainda que é fundamental “corrigir adequadamente os erros refractivos - miopia, hipermetropia e astigmatismo - antes de conduzir, ou seja, perceber se vê bem ou se precisa de usar óculos. Já quem utiliza lentes de contacto deve ter sempre perto de si uns óculos de substituição, para o caso de perder uma lente. Quem viaja durante o dia não deve esquecer-se de utilizar óculos de sol com lentes polarizadas”.

Existem outros parâmetros de avaliação da visão que devem ser tidos em conta quando se vai a conduzir: a acuidade visual, o contraste, a percepção das cores e da profundidade e o campo visual. A ingestão de bebidas alcoólicas, medicamen-

tos e a sonolência são outros factores que influenciam a visão e os reflexos.

Manuela Carmona, presidente da SPO, defende que “os problemas de visão podem estar na origem de acidentes de viação gravíssimos, uma variável que as autoridades ainda não conseguem controlar. Mas a segurança rodoviária depende muito dos comportamentos individuais de cada condutor pelo facto que cada um de nós deve assegurar-se de que a sua visão se encontra em perfeitas condições, procurando fazer revisões regulares junto do seu oftalmologista assistente, de forma a detectar precocemente doenças oculares”.

Tiago Virgílio Pereira

Lar Residencial de Santa Maria

VENHA VISITAR-NOS...

A 6 km do Sátão, sentido Aguiar da Beira.
A 26 kms de Viseu (→ Norte) com novas acessibilidades.



Integrado em 5 hectares de aprazível espaço verde, oferecemos:

Quartos individuais e duplos com wc privativo;

Quartos de Casal;

Acolhedoras zonas de estar e lazer;

Soalheiras varandas exteriores;

Médica Assistente; Enfermagem Diária;

Acompanhamento Psicológico; Animação Lúdico-Cultural;

Preços: Quarto duplo a partir de 750 Eur / mês.

Rua Principal, nº 3 * DECERMILO - 3560-030 SÁTÃO

Telef: 232 546 312 * E-mail: larstamaria@gmail.com

Direcção Técnica: Dra. Sandra Regalo - Psicóloga Clínica

GUIA DE RESTAURANTES



RESTAURANTES

VISEU

RESTAURANTE O MARTÍRIO
Especialidades Cabrito na Greiha, Bacalhau, Bife e Costeleta de Vitela. **Folga** Segunda-feira. **Morada** Rua da Liberdade, nº 35, Palorça, 3500-534 Silveiros. **Telefone** 232 958 884. **Observações** Vinhos Curral da Barra e Cavallo de Pau.

RESTAURANTE BEIRÃO
Especialidades Bife à Padeiro, Posta de Vitela à Beirã, Bacalhau à Casa, Bacalhau à Beirã, Acorda de Marisco. **Folga** Segunda-feira (excepto Verão). **Preço médio refeição** 12,50 euros. **Morada** Alto do Casador, EN 16, 3500 Viséu. **Telefone** 232 478 481 **Observações** Aberto desde 1970.

RESTAURANTE TIA IVA
Especialidades Bacalhau à Tia Iva, Bacalhau à Dom Afonso, Polvo à Grega, Fradida. **Folga** Domingo. **Preço médio refeição** 15 euros. **Morada** Rua Silva Gaio, nº 16, 3500-203 Viséu. **Telefone** 232 761. **Observações** Refeições económicas ao almoço (2ª a 6ª feira) - 6,5 euros.

RESTAURANTE O VIÇO
Especialidades Cozinha Caseira, Peixes Frescos, Grelhados no Carvão. **Folga** Sábado. **Morada** Alto do Casador, EN 16, R/C Posterior, 3500-004 Viséu. **Telefone** 232 424 687. **Observações** Aceitam-se reservas para grupos.

CORTIÇO
Especialidades Bacalhau Podre, Polvo Frito Tenrinho como Manjeira, Arroz de Carqueja, Cabrito Assado à Pastor, Rojões c/ Morcela como fazem nas Aldeias, Feijocas à maneira da criada do Sr. Abade. **Folga** Não tem. **Preço médio por refeição** 15 euros. **Morada** Rua Augusto Hilário, nº 45, 3500-089 Viséu. **Telefone** 232 423 853 - 919 883 877. **Observações** Aceitam-se reservas; Take-away.

RESTAURANTE O CAMBARÃO
Especialidades Camarão, Francesinhas, Feijoadas de Marisco. **Folga** Não tem. **Morada** Estrada da Ramalhosa, nº 14, Rio de Loba, 3500-825 Viséu. **Telefone** 232 448 173. **Observações** Prato do dia - 5 euros.

RESTAURANTE PORTINHO DO CAI
Especialidades Arroz de Pato com Pinhões, Catalana de Peixe e Carne, Carnes de Porco Preto, Carnes Grelhadas com Migas. **Folga** Domingo à noite e Segunda-feira. **Morada** Urbanização Vilaheira - 3500-222 Viséu. **Telefone** 232 431 792. **Observações** Refeições para grupos com marcação prévia.

TORRADI PIZZA
Especialidades Pizzas, Massas, Carnes. **Folga** Segunda-feira. **Morada** Avenida Gade de Aveiro, Lote 16, 3510-720 Viséu. **Telefone** 232 429 181 - 965 446 688. **Observações** Menu económico ao almoço - 4,90 euros.

RESTAURANTE QUIBE CAÇADORES
Especialidades Polvo à Lagareiro, Bacalhau à Lagareiro, Cabrito Churrasco, Javali na Brasa c/ Erroz de Feijão, Arroz de Perdiz c/ Miscarros, Tarte de Perdiz, Bifes de Veado na Brasa. **Folga** Quarta-feira. **Preço médio por refeição** 15 euros. **Morada** Murta Lordosa, 3515-775 Viséu. **Telefone** 232 450 401. **Observações** Reservas para grupos e outros eventos.

JOIAR DO VERDE GAIO
Especialidades Rodizio à Brasileira, Mariscos, Peixe Fresco. **Folga** Terça-feira. **Morada** Mundão, 3504-345 Viséu. **Telefone** 232 440 145 Fax 232 451 402. **E-mail** geral@joiarverdegaio.pt **Observações** Salão de Dança - Clube do Solar - Sextas, Sábados até às 03.00 horas. Aceita Multibanco.

RESTAURANTE SANTA UZUA
Especialidades Filletes Polvo c/ Migas, Filletes de Espada com Arroz de Espigas, Cabrito à Padeiro, Arroz de Galo de Cabidela, Perdiz c/ Castanhas. **Folga** Segunda-feira. **Morada** EN 2, Campo, 3510-515 Viséu. **Telefone** 232 459 325. **Observações** Quinzena da Lampreia e do Sável, de 17 de Fevereiro a 5 de Março. "Abertos há mais de 30 Anos".

PIZZAZIA DI ROMA
Especialidades Cozinha Italiana (Pizzas, Massas, Carnes e Vinhos). **Folga** Domingo e segunda-feira ao almoço. **Morada** Rua da Prebenda, nº 37, 3500-173 Viséu. **Telefone** 232 498 005. **Observações** Menu económico ao almoço.

RESTAURANTE A BUDÉGA
Especialidades Vinha à Posta, Cabrito na Brasa, Polvo à Lagareiro. Acompanhamentos: Batata na Brasa, Arroz de Feijão, Batata à Murro. **Folga** Domingo. **Preço médio por refeição** 12,50 euros. **Morada** Rua Direita, nº 3, Santiago, 3500-057 Viséu. **Telefone** 232 449 600. **Observações** Vinhos da Região e outros; Aberto até às 02.00 horas.

COMPANHIA DA CERVEJA
Especialidades Bifes c/ Molhos Variadas, Francesinhas, Saladas Variadas, Petiscos. **Folga** Terça-feira. **Preço médio refeição** 8,50 euros. **Morada** Quinta da Remalhosa, Rio de Loba (Junto à Sub-Estação Eléctrica do Vise Norte), 3505-570 Viséu. **Telefone** 232 184 962 723. **Observações** Cervejaria c/ amplo espaço (120 lugares), fácil estacionamento, acesso gratuito à internet.

RESTAURANTE SAGA DOS SABORES
Especialidades Cozinha Tradicional, Pastas e Pizzas, Grelhados, Forno à Lenha. **Morada** Quinta de Fora, Lote 9, 3505-500 Rio de Loba. **Viséu** **Telefone** 232 424 187 **Observações** Serviço Take-Away.

O CAMINHO DO TITO
Especialidades Cozinha Regional. **Folga** Domingo. **Morada** Rua Mário Pais da Costa, nº 10, Lote 10 R/C Dto, Abraveses, 3515-174 Viséu. **Telefone** 232 187 231 - 962 850 771.

RESTAURANTE NACOS COMENES (ROVA)
Especialidades Restaurantes Marisqueiras. **Folga** Não tem. **Morada** Cabanos; Rua da Paz, nº 1, 3500 Viséu; Santiago. **Telefone** 232 460 712 - 232 468 448 - 967 223 234. **Observações** Casamentos, baptizados, convívios, grupos.

TEUVEIRO DO MIRINHO
Especialidades Rodizio à Brasileira. **Especialidades** Grelhados c/ Churrasco na Sala, (Ao Domingo) Cabrito e Aba Assada em Forno de Lenha. **Folga** Sábados (excepto para casamentos, baptizados e outros eventos) e Domingos à noite. **Morada** Rua Principal, nº 49, Mour de Madalena, 3515-016 Viséu. **Telefone** 232 452 955 - 965 148 341.

BOA DE QUEIROS
Especialidades Francesinhas, Bifes, Pitas, Petiscos. **Folga** Não tem. **Preço médio refeição** 5,00 euros. **Morada** Rua Eca de Queiros, 10 Lt 12 - Viséu (Junto à Loja do Cidadão). **Telefone** 232 185 851. **Observações** Take-away.

GREENS RESTAURANTE
Especialidades Toda a variedade de prato. **Folga** Não tem. **Preço médio refeição** Desde 2,50 euros. **Morada** Fórum Viséu, 3500 Viséu. **Observações** www.greens-restaurant.com

MANOIRA
Especialidades Hamburguers, Saladas, Francesinhas, Tostas, Sandes Variadas. **Folga** Não tem. **Preço médio refeição** 4,50 euros. **Morada** Rua de Santo António, 59-B, 3500-693 Viséu (Junto à Estrada Nacional 2). **Telefone** 232 185 959.

RESTAURANTE POMBAL
Especialidades Arroz de Pato, Grelhados. **Folga** Domingo. **Morada** Bairro S. João da Carreira 149 1ª Fase, Viséu. **Telefone** 232 284421. **Observações** Jantares de grupo.

RESTAURANTE ROTONDO PARQUE
Especialidades Posta à Viséu, Espetada de Alcatra ao Alho, Bacalhau à Casa, Massa c/ Bacalhau c/Ovos Escalfados, Corvina Grelhada, Acompanhamentos: Migas, Feijão Verde, Batata à Murro. **Folga** Domingo. **Morada** Rua Soar de Cima, nº 55 (Junto ao Jardim das Mães - Rossio), 3500-211 Viséu. **Telefone** 232 422 085. **Observações** Refeições económicas (2ª a 6ª feira) - sopa, bebida, prato e sobremesa ou café - 6,50 euros.

FORNODAMINI
Especialidades Assados em Forno de Lenha, Grelhados e Recheados (Cabrito, Leitão, Bacalhau). **Folga** Não tem. **Preço médio por refeição** 14 euros. **Morada** Estrada Nacional 2, Vermum Campo, 3510-512 Viséu. **Telefone** 232 452 555. **Observações** Casamentos, Baptizados, Banquetes; Restaurante Certificado.

QUINTA DA MAGAREMIA
Especialidades Lombinho Pescado à Lagareiro, Borregoinho na Brasa, Bacalhau à Brás, Acorda de Marisco, Acorda de Marisco, Arroz de Lampreia. **Folga** Quarta. **Morada** Largo Mouzinho de Albuquerque (Largo Souldo Desconhecido). **Telefone** 232 479 106 - 232 471 109. Fax 232 479 422. **Observações** Parque; Serviço de Casamentos.

CHURRASQUEIRA RESTAURANTE ST ANTONIO
Especialidades Bacalhau à Lagareiro, Borregoinho na Brasa, Bacalhau à Brás, Acorda de Marisco, Acorda de Marisco, Arroz de Lampreia. **Folga** Quarta. **Morada** Largo Mouzinho de Albuquerque (Largo Souldo Desconhecido). **Telefone** 232 436 894. **Observações** Casamentos, Baptizados, Banquetes, Festas.

RODIZIO RSM
Especialidades Rodizio à Brasileira. **Folga** Não tem. **Preço médio por refeição** 19 euros. **Morada** Repeses, 3500-693 Viséu. **Telefone** 232 422 332. **Observações** Casamentos, Baptizados, Banquetes; Restaurante Certificado.

RESTAURANTE A COCHEIRA
Especialidades Bacalhau Roto, Medaloês c/ Arroz de Carqueja. **Folga** Domingo à noite. **Morada** Rua do Gonçalinho, 84, 3500-001 Viséu. **Telefone** 232 437 571. **Observações** Refeições económicas ao almoço durante a semana.

RESTAURANTE O COIMBO
Especialidades Frango de Churrasco, Leitão à Bairrada. **Folga** Não tem. **Preço médio por refeição** 10 euros. **Morada** Rua Alexandre Herculano, nº95, Viséu. **Telefone** 232 422 894 **Observações** Serviço Take-Away.

RESTAURANTE PINHEIRÃO
Especialidades Rodizio à Brasileira, Carnes e Peixes Grelhados. **Folga** Domingo à noite e Segunda. **Sugestão do dia (Almoço)**; 6,50 euros almoço. **Morada** Urb. da Misericórdia, Lt. A4, A5, Cabanos, Ranhados. **Telefone** 232 285 210 **Observações** Serviço de grupo e baptizados.

PENALVA DO CASTELO
O TEU VEIRO
Especialidades Feijão de Espeto, Cabidela de Galinha, Arroz de Miscarros, Costelas em Vinha de Alhos. **Folga** Não tem. **Preço médio por refeição** 10 euros. **Morada** São Miguel, Penalva do Castelo. **Observações** Sopa da Pedra ao fim-de-semana.

TONDELA
RESTAURANTE BAR O PASADINHO
Especialidades Cozinha Tradicional e Regional Portuguesa. **Folga** Domingo depois do almoço e Segunda-feira. **Morada** Largo Dr. Cândido de Figueiredo, nº 1, Lobão da Beira, 3460-201 Tondela. **Telefone** 232 823 089. Fax 232 823 090 **Observações** Noite de Pados todas as primeiras Sextas de cada mês.

SÃO PEDRO DO SUL

RESTAURANTE O CAMPONÊS
Especialidades Nacos de Vitela Grelhados c/ Arroz de Feijão, Vitela à Manhouco (Domingos e Feriados), Filletes de Polvo c/ Migas, Cabrito Grelhado c/ Arroz de Migas, Arroz de Vinha d'Alhos. **Folga** Quarta-feira. **Preço médio por refeição** 12 euros. **Morada** Praça da República, nº 15 (Junto à Praça de Taxis), 3660 S. Pedro do Sul. **Telefone** 232 711 106 - 964 135 709.

OLIVEIRA DE FRADES

O IRRONENSES - CHURRASQUEIRA
Especialidades Vitela à Lafões, Bacalhau à Lagareiro, Bacalhau à Casa, Bife de Vacca à Casa. **Folga** Sábado (excepto Verão). **Preço médio por refeição** 10 euros. **Morada** Rua D. Maria II, nº 2, 3680-132 Oliveira de Frades.

Telefone 232 762 259 - 965 118 803. **Observações** Leitão por encomenda.

NELAS

RESTAURANTE QUINTA DO CASTELO
Especialidades Bacalhau c/ Broa, Bacalhau à Lagareiro, Cabrito à Padeiro, Entrecosto Vinha de Alhos c/ Arroz de Feijão. **Folga** Sábado (excepto p/ grupos c/ reserva prévia). **Preço médio refeição** 15 euros. **Morada** Quinta do Castelo, Zona Industrial de Nelas, 3520-095 Nelas. **Telefone** 232 944 642 - 963 055 906. **Observações** Prova de Vinhos "Quinta do Castelo".

VOUZELA

RESTAURANTE O BAGAUNHO
Especialidades Grelhada Mista, Naco de Vitela na Brasa c/ Arroz de Feijão, Vitela e Cabrito no Forno, Migas de Bacalhau, Polvo Grelhado c/ batata à Murro. **Folga** Domingo. **Preço médio refeição** 10 euros. **Morada** Rua Teles Loureiro, nº 18 Vouzela. **Telefone** 232 771 220. **Observações** Sugestões do dia 7 euros.

TABERNA DO UYRADOR
Especialidades Vitela à Lafões Feita no Forno de Lenha, Entrecosto com Migas, Cabrito Acompanhado c/ Arroz de Cabrito, Polvo Grelhado c/ batata à Murro. **Folga** 2ª Feira ao jantar e 3ª todo o dia. **Preço médio refeição** 12 euros. **Morada** Lugar da Igreja - Cambra Vouzela. **Telefone** 232 778 111 - 917 463 656. **Observações** Jantares de Grupo.

RESTAURANTE SIRA DA BOLA
Especialidades Vitela e Cabrito Assado no Forno e Grelhado. **Folga** 2ª Feira. **Preço médio refeição** 15 euros. **Morada** Casa da Eica - Touca - Pecos de Vilhargues - Vouzela. **Telefone** 232 771 343. **Observações** Casamentos e Baptizado. www.eiradabica.com

FÁTIMA

RESTAURANTE SANTA RITA
Especialidades Bacalhau Espiritual, Bacalhau com camarão, Bacalhau Nove Hinas, Bife de Atum, Alcatra, Linguica do Pico, Secretos Porco Preto, Vitela. **Folga** Quarta-feira. **Preço médio refeição** 10 euros. **Morada** R. Rainha Santa Isabel, em frente ao Hotel Cinquentário, 2495 Fátima. **Telefone** 249 098 041 / 919 822 288 **Observações** http://santarita.no.comunidades.net; Aceita grupos, com a apresentação do jornal do Centro 5% desconto no total da factura.

ADVOGADOS DIVERSOS

ADVOGADOS

VISEU
ANTÓNIO PEREIRA DO AIDO
Morada Rua Formosa, nº 7 - 1º, 3500-133 Viséu. **Telefone** 232 432 588 Fax 232 432 560

CARLA DE ALBUQUERQUE MENDES
Morada Rua da Vitória, nº 7 - 1º, 3500-222 Viséu. **Telefone** 232 458 029 Fax 232 458 029 Fax 966 860 580

MARIA DE FÁTIMA ALMEIDA
Morada Av. Dr. Alexandre Alves nº 35, Piso 0, Fracção T - 3500-632 Viséu. **Telefone** 232 425 142 Fax 232 425 648

CATARINA DE AZEVEDO
Morada Largo General Humberto Delgado, nº 1 - 2º Dto. Sala D, 3500-139 Viséu. **Telefone** 232 435 465 Fax 232 435 465 **Telemóvel** 917 914 134 **Email** catarina-azevedo-5275@adv. oa.pt

CARLA MARIA BERNARDES
Morada Rua Conselheiro Afonso de Melo, nº 39 - 2º Dto., 3510-024 Viséu. **Telefone** 232 431 005

JOÃO PAULO SOUSA
Morada Lg. General Humberto Delgado, 14 - 2º, 3500-139 Viséu. **Telefone** 232 422 666

ADELAIDE MODESTO
Morada Av. Dr. António José de Almeida, nº 275 - 1º Esquerdo - 3510-047 Viséu. **Telefone**/Fax 232 468 295

JUNIO MARTINS
Morada Rua D. António Alves Martins, nº 40 - 1ª A, 3500-078 Viséu. **Telefone** 232 432 497 Fax 232 432 498

ANA PAULA MADEIRA
Morada Rua D. Francisco Alexandre Lobo, 59 - 1º DF, 3500-071 Viséu. **Telefone** 232 426 664 Fax 232 426 664 **Telemóvel** 965 054 566 **Email** ana paula.madeira@sapo.pt

MANUEL PACHECO
Morada Rua Alves Martins, nº 10 - 1º, 3500-078 Viséu. **Telefones** 232 426 917 / 232 423 587 - Fax 232 426 344

PAULO DE ALMEIDA LOPES
Morada Quinta Del Rei, nº 10 - 3500-401 Viséu. **Telefone**/Fax 232 488 633 **Email** palopes-4765@adv. oa.pt

ANTÓNIO M. MENDES
Morada Rua Chão de Mestre, nº 48, 1º Dto., 3500-113 Viséu. **Telefone** 232 10 626 **Email** antonio.m.mendes-3715@adv. oa.pt

ARNALDO FIGUEIREDO E FIRMINO MENESES FERNANDES
Morada Av. Alberto Sampaio, nº 135 - 1º, 3510-031 Viséu. **Telefone** 232 431 522 Fax 232 431 522 **Email** a-figueiredo@iol.pt e firmino@iol.pt

MARQUES GARCIA
Morada Av. Dr. António José de Almeida, nº 218 - C.C.S. Mateus, 4º, sala 15, 3514-504 Viséu. **Telefone** 232 426 830 Fax 232 426 830 **Email** marques.garcia-3403c@advogados. oa.pt

JOÃO NETO SANTOS
Morada Av. Dr. António José de Almeida, nº 20 - 2º, 3500-134 Viséu. **Telefone** 232 426 753 **FABS - SOCIEDADE DE ADVOGADOS - RENATO FERNANDES, JOÃO LUÍS ANTUNES, PAULO BENFITO**
Morada Av. Infante D. Henrique, nº 18 - 2º, 3510-070 Viséu. **Telefone** 232 424 100 Fax 232 423 495 **Email** fabs.advogados@netvisao.pt

CONCEIÇÃO NEVES E MICAELA FERREIRA - ADVOGADAS
Morada Av. Dr. António José de Almeida, 264 - Fórum Viséu [NOVAS INSTALAÇÕES], 3510-043 Viséu. **Telefone** 232 421 225 Fax 232 426 454

BRUNO DE SOUSA
Esc. 1 **Morada** Rua D. António Alves Martins nº 40 2ºE 3500-078 **VISEU** **Telefone** 232 104 513 Fax 232 441 333 Esc. 2 **Morada** Edifício Guilherme Pereira Roldão, Rua Vieira de Leiria Nº14 2430-300 Marinha Grande **Telefone** 244 110 323 Fax 244 697 164 Tlm. 917 714 886 **Áreas preferenciais** Crime | Fiscal | Empresas

MANGUALDE
JOSÉ MIGUEL MARQUES
Morada Rua 1º de Maio, nº 12 - 1º Dto., 3530-139 Mangualde **Telefone** 232 611 251 Fax 232 105 107 **Telemóvel** 966 762 816 **Email** jmguelmarques-4881@adv. oa.pt

JOSÉ ALMEIDA GONÇALVES
Morada Rua Dr. Sebastião Alcântara, nº 7 - 1º B/2, 3530-206 Mangualde **Telefone** 232 613 415 Fax 232 613 415 **Telemóvel** 938 512 418 **Email** jose.almeida.goncalves-142911@adv. oa.pt

NELAS
JOSÉ BORGES DA SILVA, ISABEL CRISTINA GONÇALVES E ELIANA LOPES
Morada Rua da Botica, nº 1, 1º Esq., 3520-041 Nelas. **Telefone** 232 949 994 Fax 232 944 456 **Email** j.borges_silva@mail.telepac.pt

IMOBILIÁRIO

VENDE-SE
T0+2 Cidade c/120m2 área, aquec. completo, cozinha mob. e equipada. 70.000,00€ T. 969 090 018

T1+3 Centro Cidade c/110m2 área, lareira, armuros, varandas, garagem. 75.000,00€ T. 917 921 823

T2 Dpx Centro Cidade c/180m2, cozinha mob. e equipada, lareira, armuros. 103.000,00€ T. 914 824 384

T2 Repeses c/ aquec. central, cozinha equipada, armuros, óptimo estado. 91.500,00€ T. 969 090 018

T3 Centro Cidade c/135m2, lareira, cozinha equipada, armuros, garagem. 100.000,00€ T. 917 921 823

T4 Dpx c/250m2, aquec. completo, lareira c/ recup. cozinha equipada, garagem. 122.500,00€ T. 914 824 384

Morada Ranhados c/ boas áreas, anexo, varanda, 500m2 área descoberta. 105.000,00€ T. 969 090 018

Andar moradia Repeses c/ óptimas áreas, cozinha equipada, garagem, logradouro. 90.000,00€ T. 917 921 823

Andar moradia Gumiães c/ cozinha mob. e equipada, A/C, lareira c/ recup., logradouro. 90.000,00€ T. 914 824 384

Morada óptimo estado, 2 lareiras, armuros, roupeiros, marquise, logradouro. 87.000,00€ T. 969 090 018

Morada óptimo estado, 2 lareiras, armuros, roupeiros, marquise, logradouro. 87.000,00€ T. 969 090 018

Morada óptimo estado, 2 lareiras, armuros, roupeiros, marquise, logradouro. 87.000,00€ T. 969 090 018

Morada óptimo estado, 2 lareiras, armuros, roupeiros, marquise, logradouro. 87.000,00€ T. 969 090 018

Morada óptimo estado, 2 lareiras, armuros, roupeiros, marquise, logradouro. 87.000,00€ T. 969 090 018

Morada óptimo estado, 2 lareiras, armuros, roupeiros, marquise, logradouro. 87.000,00€ T. 969 090 018

Morada óptimo estado, 2 lareiras, armuros, roupeiros, marquise, logradouro. 87.000,00€ T. 969 090 018

Morada óptimo estado, 2 lareiras, armuros, roupeiros, marquise, logradouro. 87.000,00€ T. 969 090 018

Morada óptimo estado, 2 lareiras, armuros, roupeiros, marquise, logradouro. 87.000,00€ T. 969 090 018

Morada óptimo estado, 2 lareiras, armuros, roupeiros, marquise, logradouro. 87.000,00€ T. 969 090 018

Morada óptimo estado, 2 lareiras, armuros, roupeiros, marquise, logradouro. 87.000,00€ T. 969 090 018

Morada óptimo estado, 2 lareiras, armuros, roupeiros, marquise, logradouro. 87.000,00€ T. 969 090 018

Morada óptimo estado, 2 lareiras, armuros, roupeiros, marquise, logradouro. 87.000,00€ T. 969 090 018

EMPREGO & FORMAÇÃO



OFERTAS DE EMPREGO

Centro de Emprego de TONDELA (232 819 320)

Empregado de mesa. Pretende-se candidato com experiência ou formação na área. Mortágua - Ref. 587768761

Empregado de quartos - hotelaria preferência por candidato com experiência. Mortágua - Ref. 587768748

Rececionista de hotel. Pretende-se candidato com experiência ou formação na área e domínio de línguas. Mortágua - Ref. 587768776

Trabalhador florestal com experiência na limpeza de matas. Mortágua - Ref. 587770846

Carpinteiro de limpos com experiência profissional como carpinteiro/a de limpos, para de uma forma autónoma colocar forro de madeira e outros elementos de carpintaria. Santa Comba Dão - Ref. 587765599

Engenheiro agrónomo / Arq. Paisagista. Santa Comba Dão - Ref. 587764799

Marteleiro com experiência mínima de 2 anos. Santa Comba Dão - Ref. 587772064

Cabeleireiro praticante de cabeleireiro c/carteira profissional. Tondela - Ref. 587757565

Costureira, trabalho em série. Pessoas com experiência. Tondela - Ref. 587768480

Impressor de "offset" c/ experiência na área. Tondela - Ref. 587768257

Pedreiro de acabamentos com experiência. Tondela - Ref. 587766379

Servente - Construção civil e obras públicas. Candidato com ou s/experiência. Tondela - Ref. 587773490

Centro de Emprego de LAMEGO (254 655 192)

Enfermeiro. Tabuaço - Ref. 587759441

Chefe de cozinha. Chefiar a equipa do restaurante, preparar ementas e gestão comercial com experiência e formação na área e conhecimentos de informática. Lamego - Ref. 587765140

Servente - construção civil e obras públicas. S. João da Pesqueira - Ref. 587771114

Serralheiro civil. Elaboração e montagem de estruturas metálicas (metalomecânica em geral). Moimenta da Beira - Ref. 587762479

Pedreiro. Lamego - Ref. 587767580

Ajudante familiar. Auxiliar de preferência com carta de condução. Tabuaço - Ref. 587777835

Ajudante de padaria com ou sem experiência mas com perfil para o sector. Sátão - Ref. 587778081

Costureira, trabalho em série com experiência de costura de confecção. Mangualde - Ref. 587778392

Distribuidor. Lamego - Ref. 587778441

Cozinheiro confecção de refeições (com experiência de pelo menos 12 meses). Tabuaço - Ref. 587778836

Canalizador com conhecimentos em ar condicionado e energias. Lamego - Ref. 587778846

Centro de Emprego de S. PEDRO DO SUL (232 720 170)

Costureira, trabalho em série, com ou sem experiência. Vouzela - Ref. 587740785

Serralheiro civil, na área da serralharia. Oliveira de Frades - Ref. 587746650

Serralheiro mecânico / trabalhador similar. Vouzela - Ref. 587748245

Servente - Construção civil e obras públicas. Oliveira de Frades - Ref. 587748278

Pedreiro / calceteiro. Oliveira de Frades - Ref. 587755887

Pasteleiro com conhecimentos e experiência. São Pedro do Sul - Ref. 587758014

Serralheiro civil. Deve ter experiência em ferro ou alumínio. São Pedro do Sul - Ref. 587758487

Empregada doméstica - casas particulares, com carta de condução. São Pedro do Sul - Ref. 587759222

Electricista com conhecimento de electricidade de baixa tensão. Castro Daire - Ref. 587762605

Carpinteiro de limpos. Castro Daire - Ref. 587764126

Servente - Construção civil e obras públicas. Oliveira de Frades - Ref. 587754640

Costureira, trabalho em série. Vouzela - Ref. 587753835

Centro de Emprego de VISEU (232 483 460)

Ajudante de cozinha. Viseu - Ref. 587779121

Cozinheiro. Viseu - Ref. 587779120

Empregado de Mesa. Viseu - Ref. 587779115

Trabalhador indiferenciado. Viseu - Ref. 587779093

Técnico de Vendas. Viseu - Ref. 587778530

Empregado de balcão. Viseu - Ref. 587778479

Estudador. Viseu - Ref. 587778436

Pedreiro. Nelas - Ref. 587778084

Ajudante Padaria. Sátão - Ref. 587778081

Mecânico Auto. Viseu - Ref. 587778075

Serralheiro Civil. Nelas - Ref. 587778068

Fresador Mecânico. Viseu - Ref. 587777952

Pedreiro. Mangualde - Ref. 587759972

Os interessados deverão contactar directamente os Centros de Emprego



Nuno André Ferreira

➔ Objectivo da escola passa por estabilizar o número de alunos

Mariana Seixas abre curso de enologia e viticultura

A Escola Profissional Mariana Seixas (EPMS), em Viseu, está a preparar o ano lectivo de 2012/2013 com a abertura de novos cursos.

Exemplo disso, são os cursos de enologia e viticultura. "Na região temos excelentes produtos, como o vinho e, nesse sentido, não se compreende como é que no co-

ração do Dão não existe um curso profissional de enologia e não se percebe como é que isso nunca ocorreu a ninguém", disse Gonçalo Ginstal, director da EPMS.

A escola profissional vai celebrar um protocolo com a Comissão Vitivinícola Regional do Dão, no sentido de criar parcerias para o "novo" projecto.

A EPMS está empenhada em alargar a oferta educativa e, nesse sentido, também as áreas da restauração, da saúde, da fotografia, do desenho digital e de animação 2D e 3D vão complementar os cursos já existentes.

Para este ano, a EPMS conta com 530 alunos, o objectivo passa por estabilizar este número. TVP

EMPREGO

Empresa Multinacional em Viseu está a seleccionar vendedores. Se és trabalhador e ambicioso, com vontade de vencer envia o teu currículo para o Jornal do Centro: ref. JC-484

Para o Distrito de Viseu. Empresa de Distribuição procura profissionais na área de vendas. T. 232 951 168

Técnico/a de frio. Montagem de a/c, ventilação, máquina de lavar roupa e electrodomésticos. T. 232 952 022

Precisa-se **auxiliar p/ ATL** c/ carta de condução p/ transporte colectivo de crianças. Email: grupolearning@gmail.com

VENDO CASAS RURAIS TRADICIONAIS TOTALMENTE RECONSTRUÍDAS (2 T3, 1 T2, 1 T1)

ALDEIA TURÍSTICA DE VILA MEÃ
Hotel Rural a 200m, Barragem de Fagilde a 1km
Viseu a 8km, A25 a 2km

Tlf.: 225 096 515 - Tlm.: 926 056 302
E-mail: aldeia.villamea@gmail.com



Visage, Centro de Estética e Reabilitação Dento-Facial, Lda

Precisa-se

Assistente Dentária com:

- Experiência na Ajuda Directa ao Médico Dentista
- Conhecimentos Básicos de Informática

Enviar C.V. para Rua dos Casimiros, nº 2
3500-061 Viseu

PRECISA-SE

Multinacional de Seguros procura interessados em enveredar por uma carreira promissora na actividade seguradora com espírito comercial e disponibilidade imediata. Este anúncio destina-se a todos os interessados em complementar a sua actividade principal com uma actividade secundária e/ou a todos que querem iniciar uma carreira neste sector. Se já é mediador ou pretende sê-lo, contacte-nos!

Requisitos necessários: Escolaridade mínima obrigatória / Conhecimentos de informática na óptica do utilizador / Ambicioso / Espírito empreendedor / Espírito comercial.

Oferece-se: Curso de formação vida e não vida / Acompanhamento Comercial / Formação Contínua.

Os interessados devem remeter carta de candidatura para:
APARTADO nº 000026, EC S. José - Viseu - 3501-908 VISEU

NECROLOGIA

Delfim da Almeida Ferreira, 77 anos, casado. Natural do campo e residente em Moselos. O funeral realizou-se no dia 20 de Agosto, pelas 17:30 horas, para o cemitério do Campo.

Celestino Lopes Figueiredo, 70 anos, casado. Natural de Vila Chã de Sá e residente em Abraveses. O funeral realizou-se no dia 21 de Agosto, pelas 16:30 horas, para o cemitério Novo de Viseu

António Cardoso Mendes, 82 anos, viúvo. Natural e residente em Povolide. O funeral realizou-se no dia 20 de Agosto, pelas 18.00 horas, para o cemitério de Povolide.

António Lima da Silveira, 80 anos, casado. Natural do Campo e residente em Moselos. O funeral realizou-se no dia 22 de Agosto, pelas 9.00 horas, para o cemitério do Campo.

Adelino Correia de Magalhães, 78 anos, casado. Natural de S. Miguel de Vila Boa e residente em Rio de Loba. O funeral realizou-se no dia 23 de Agosto, pelas 18.00 horas, para o cemitério Novo de Rio de Loba.

Agência Funerária Decorativa Viseense, Lda.
Viseu Tel. 232 423 131

Joaquim de Lima, 82 anos, casado. Natural e residente em Adecinjo, S. Miguel do Mato. O funeral realizou-se no dia 19 de Agosto, pelas 18.00 horas, para o cemitério de Moçamedes.

António Ferreira, 79 anos, casado. Natural e residente em Sequeiro, Manhouce. O funeral realizou-se no dia 21 de Agosto, pelas 15.00 horas, para o cemitério de Manhouce.

Maria da Conceição Almeida, 79 anos, solteira. Natural e residente na Landeira, Santa Cruz da Trapa. O funeral realizou-se no dia 23 de Agosto, pelas 17.00 horas, para o cemitério de Santa Cruz da Trapa.

Agência Funerária Loureiro de Lafões, Lda.
S. Pedro do Sul Tel. 232 711 927

Reinaldo António Nunes Martins, 58 anos, casado. Natural e residente em Fornos de Maceira Dão. O funeral realizou-se no dia 19 de Agosto, pelas 18.00 horas, para o cemitério de Fornos de Maceira Dão.

Margarida de Jesus, 92 anos, viúva. Natural e residente em Vila Garcia. O funeral realizou-se no dia 22 de Agosto, pelas 18:30 horas, para o cemitério de Fornos de Maceira Dão.

Amadeu Pais, 66 anos, casado. Natural de Santiago de Cassurães e residente em Moimenta de Maceira Dão. O funeral realizou-se no dia 22 de Agosto, pelas 17.00 horas, para o cemitério de Moimenta de Maceira Dão.

Evaristo dos Santos Polónio, 79 anos, casado. Natural e residente em Roda. O funeral realizou-se no dia 24 de Agosto, pelas 17.00 horas, para o cemitério de Mangualde.

Agência Funerária Ferraz & Alfredo
Mangualde Tel. 232 613 652

Maria Tomásia de Almeida, 78 anos, viúva. Natural e residente em Orgens. O funeral realizou-se no dia 22 de Agosto, pelas 18.00 horas, para o cemitério de S. Romão de Orgens

Maria Vitória, 79 anos, viúva. Natural e residente em S. Vicente de Lafões. O funeral realizou-se no dia 24 de Agosto, pelas 18.00 horas, para o cemitério de S. Vicente de Lafões.

Agência Funerária Figueiredo & Filhos, Lda.
Oliveira de Frades Tel. 232 761 252

INSTITUCIONAIS

2ª Publicação

EDITAL CITAÇÃO APÓS PENHORA

A CITAR:

Jacinta Maria do Aido Vasconcelos Barreira e José Manuel Costa Barreira

Processo n.º 443/05.3TBOFR-A
Tribunal Judicial de Oliveira de Frades – Secção Única
Rua António José de Almeida
3680-112 Oliveira de Frades

EXECUÇÃO PARA PAGAMENTO DE QUANTIA CERTA SOB A FORMA COMUM

Valor: 27.039,47 €

Exequente(s): Custódia Almeida Nunes Vasconcelos e outro
Executado(s): Jacinta Maria do Aido Vasconcelos Barreira e José Manuel Costa Barreira

OBJECTO E FUNDAMENTO DA CITAÇÃO

Nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 248.º e ss. do Código de Processo Civil (CPC), correm éditos de 30 (trinta) dias, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, citando os ausentes, Jacinta Maria do Aido Vasconcelos Barreira e José Manuel Costa Barreira, com última residência conhecida em Valadares, S. Pedro do Sul, 3660-673 Valadares, freguesia de Valadares e comarca de S. Pedro do Sul, para no prazo de 20 (vinte) dias, decorrido que seja o dos éditos, pagar ou deduzir oposição à execução supra referenciada, nos termos do art.º 812.º, n.º 6 e 813.º, n.º 1, ambos do CPC. Nos termos do n.º 6 do artigo 864.º do CPC, no prazo da oposição e sob pena de condenação como litigante de má fé, nos termos gerais, deve(m) indicar os direitos, ónus e encargos não registáveis que recaiam sobre o(s) bem(s) penhorado(s), bem como os respectivos titulares, podendo requerer a substituição dos bens penhorados ou a substituição da penhora por caução, nas condições e nos termos da alínea a) do n.º 3 e do n.º 5 do artigo 834.º do C.P.C.

Poderá efectuar o pagamento da quantia exequenda (27.039,47 €), acrescida das despesas previsíveis da execução (n.º 3 do artigo 821.º do CPC) e dos juros. Os honorários e despesas devidos ao Agente de Execução ascendem no momento a 735,20 € sem prejuízo de posterior revisão. O pagamento poderá ser feito no escritório do Agente de Execução signatário, no horário indicado em rodapé. O duplicado do requerimento executivo e a cópia dos documentos encontram-se à disposição do citando na Secretaria do Tribunal Judicial de Oliveira de Frades – Secção Única.

PATROCÍNIO JUDICIÁRIO

Nos termos do disposto no artigo 60.º do C.P.C. é obrigatória a constituição de Advogado quando o valor da execução seja superior à alçada do tribunal de primeira instância (3.740,99 €).

COMINAÇÃO EM CASO DE REVELIA

Caso não se oponha à execução consideram-se confessados os factos constantes do requerimento executivo, seguindo-se os ulteriores termos do processo.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Sendo requerido benefício de apoio judiciário na modalidade de nomeação de patrono, deverá o citando juntar aos presentes autos, no prazo da contestação, documento comprovativo da apresentação do referido requerimento, para que o prazo em curso se interrompa até notificação do apoio judiciário.

*Artigo 144.º do CPC. – 1. O prazo processual, estabelecido por lei ou fixado por despacho do juiz, é contínuo, suspendendo-se, no entanto, durante as férias judiciais, salvo se a sua duração for igual ou superior a seis meses ou se tratar de actos a praticar em processos que a lei considere urgentes. 2. Quando o prazo para a prática do acto processual terminar em dia em que os tribunais estiverem encerrados, transfere-se o seu termo para o primeiro dia útil seguinte. 3. Para efeitos do disposto no número anterior, consideram-se encerrados os tribunais quando for concedida tolerância de ponto.

Artigo 252.º-A do CPC (Dilação) 1. Ao prazo de defesa do citando acresce uma dilação de cinco dias quando: a) A citação tenha sido realizada em pessoa diversa do réu, nos termos do n.º 2 do artigo 236.º e dos n.ºs 2 e 3 do artigo 240.º; b) O réu tenha sido citado fora da área da comarca sede do tribunal onde pende a acção, sem prejuízo do disposto no número seguinte. 2. Quando o réu haja sido citado para a causa no território das regiões autónomas, correndo a acção no continente ou em outra ilha, ou vice-versa, a dilação é de 15 dias. 3. Quando o réu haja sido citado para a causa no estrangeiro, a citação haja sido edital ou se verifique o caso do n.º 5 do artigo 237.º-A, a dilação é de 30 dias. 4. A dilação resultante do disposto na alínea a) do n.º 1 acresce à que eventualmente resulte do estabelecido na alínea b) e nos n.os 2 e 3.

Este edital encontra-se afixado na porta do último domicílio conhecido do citando, na Junta de Freguesia respectiva e no Tribunal Judicial da Comarca da última residência do mesmo. São também publicados dois anúncios no Jornal mais lido na última residência do citando.

A Agente de Execução,
Natália Teixeira Garcia

(Jornal do Centro - N.º 493 de 26.08.2011)

O seu semanário... também é diário!

www.jornaldocentro.pt

Visite
Comente
Participe

Envie-nos
as suas notícias...

clubedoleitor

Os direitos dos animais e a indignação do leitor

O meu nome é Cid Martins, sou vegano, ambientalista, activista dos direitos dos animais e venho por este meio apresentar a minha indignação relativamente aos critérios de escolha dos artigos que são publicados no Jornal do Centro. Antes de continuar, quero referir que preferi enviar-lhe este e-mail para si e não para os jornalistas que escreveram os artigos porque o senhor Paulo Neto é que é o director e é quem decide o que é publicado e o que não é. Refiro-me então aos artigos 'A festa das chegas dos bois' e a outro sobre os passeios de charrete em Viseu (não me lembro do nome do artigo em questão) publicados na edição de 22 de Julho de 2011. É impressionante como na mesma edição em que publicam estes artigos que 'glorificam' o uso dos animais para entretenimento dos humanos, publicam paradoxalmente outros relativos ao bem-estar animal. Peço desculpa, mas na minha opinião isto demonstra bem os 'dois pesos e duas medidas' que o vosso jornal tem. Relativamente aos artigos mencionados inicialmente, é lamentável que em pleno século XXI os humanos (apenas aqueles cujo nível de evolução e consciência é extremamente baixo) divertem-se a ver dois animais à luta (a violência não é só física, a psicológica também é uma forma de violência - e sim, já está mais do que provado que os animais

sentem, têm memória e raciocinam!) ou acham 'piada' andar numa charrete puxada com muito esforço (Viseu não é propriamente uma cidade plana!) por um cavalo que passa o dia exposto ao calor e ao stress dos ruídos típicos de uma cidade. Claro que quem defende este tipo de práticas bárbaras tem sempre alguma justificação 'esfarrapada' mas tenho a certeza que ninguém gostaria de estar no lugar destes animais - ou seja, como são animais 'não faz mal' mas é óbvio que é algo que não quereríamos para nós próprios... a isto chama-se especismo, que não é mais do que a crença (completamente errada e ignorante) que os humanos são mais importantes e têm mais valor do que os animais.

(...) Nota: Segue-se vasto conjunto de links não publicáveis por falta de espaço

Por fim, aproveito também para, após ter lido o seu editorial da edição do dia 5 de Agosto de 2011 e especificamente o ponto em que menciona que é um apologista das rotundas, sugerir que dê um passeio a pé à hora de ponta pelas passareiras das rotundas principais da circunvalação para perceber o quão arriscado é fazê-lo. Aliás, não sei como é que não morrem várias pessoas nesses locais pois é uma aventura muito arriscada atravessar as passareiras dessas rotundas - poderá contestar afirmando que não

são as rotundas que são perigosas mas sim os condutores; pois, mas isso é algo que as autoridades competentes deveriam ter tido em conta aquando da sua construção. Infelizmente como isso não dá votos, não é uma prioridade! Mas também não se pode esperar que boas ideias venham da classe política - seria muito simples resolver este problema colocando lombas antes de cada passareira; a falta de dinheiro não é uma questão pois se há dinheiro para pagar a artistas 'esculturas' para colocar nas rotundas (que sítio mais ridículo para tal pois é uma distração para os condutores!) e para construir 'fontes' sem qualquer estética e de utilidade muito duvidosa e que gastam imensa água, também há para colocar simples lombas, estas sim com verdadeira utilidade e que é salvar vidas! Enfim, enquanto tivermos este tipo de políticos não há dinheiro que salve o nosso país!

Agradeço imenso o tempo dispensado. Atenciosamente, Cid Martins

P.S. Para o caso de pensar que sou daquelas pessoas que lê para depois criticar, quero referir que não é o caso pois não compro nem nunca irei comprar o vosso jornal - os jornais do Centro que li foram emprestados.

Cid Martins

Porque nós respeitamos os animais

Obrigado pelo seu mail que muito apreciei assim como os links que teve a gentileza de me enviar para visualizar.

Concordo com muito do que escreveu, não sendo contudo tão radical.

O meu gosto pelos animais cinge-se apenas a ter 2 cães há 11 anos, um setter irlandês e um labrador, que são os meus companheiros mais fieis.

(...)

A recolher animais atropelados e a levá-los a clínicas veterinárias onde são tratados a minhas expensas.

A chamar um pet taxi quando me falta a competência para não destroçar mais um cão ferido recolhido & etc.,

etc., etc.... não quero ser exaustivo.

E isto há algumas dezenas de anos...

O cavalo bretão "irish" está magnificamente hospedado na Quinta de Baixo, onde leva uma excelente vida.

Trabalha para ganhar o penso. De resto, não o fazemos todos nós? E por vezes em condições tão adversas?

Tem muita força física e uma tonelada de peso e, se Viseu é morfológicamente acidentada, que dizer das origens do Irish como equídeo de tiro, rebocando barcos nos canais franceses?

A chega dos bois no Montemuro é uma tradição milenar.

Os animais não se aleijam, e finda a exibição, são tão

amigos e calmos como antes, partilhando harmoniosamente da mesma pastagem e bons cuidados.

Quanto às Rotundas, entendo-as como um "limitador" de velocidade, capaz de evitar muitos acidentes.

Gosto das suas flores; não aprecio a "estatuária".

Se tivéssemos todos a mesma opinião, viveríamos no reino do unanimismo. Respeito a sua.

Apesar de não ler o Jornal do Centro, para não ter de o pedir emprestado, se me enviar o seu endereço, terei muito prazer em oferecer-lhe uma assinatura.

Receba os meus cordiais cumprimentos,

Paulo Neto

FOTO DA SEMANA



Paulo Neto

Infelizmente e com maior sistematicidade que a desejada, os ecopontos da cidade apresentam, durante a maior parte do dia, aspecto como o observado nas imagens. Verdade é que a recolha do lixo não pode ser feita de hora a hora... e que alguns munícipes deixam muito a desejar em matéria de boas práticas...

Esta rubrica está aberta à participação dos leitores. Submeta a sua denúncia para redacao@jornaldocentro.pt

HÁ UM ANO



EDIÇÃO 441 | 27 DE AGOSTO DE 2010

- 80 escolas fecham em Viseu.
- Empresa de Viseu distribui sistema inovador para encapar manuais escolares.
- Nelas aposta na promoção do Dão.
- Concentração motard espera seis mil visitantes.
- PSD volta a questionar sobre medicina física e de reabilitação.
- Festa promove mel do Caramulo.



agenda

Sexta, 26

Viseu

→ De 26 a 28 -

Domingo - realiza-se a XX Concentração Motard, no Parque do Fontelo, em Viseu, organizada pelo Moto Clube de Viseu. À semelhança de anos anteriores, serão três dias de pura animação para os amantes das duas rodas e também para todos os amantes da diversão e convívio.

Sábado, 27

Viseu

→ Vai realizar-se o 9º percurso pedestre de 2011, inserido no projecto municipal de dinamização da Rede Municipal existente no concelho de Viseu, a Rota dos Três Trilhos, na freguesia de Fragosela, com a concentração dos participantes prevista para as 15h30 junto à Capela de Espadanal.

Sábado, 27

Nelas

→ A freguesia de Moreira, no concelho de Nelas, recebe o Summer Skate Festival. É mais um evento preparado pela NelasCrew com a colaboração da Associação de Moreira e que vai dar a conhecer a modalidade Skate com alguns dos melhores praticantes nacionais. O evento tem início marcado para as 10h00.

Festas de Penalva do Castelo até Domingo

Emanuel → Artista é a grande atracção para hoje à noite

Já começaram as Festas do Concelho de Penalva do Castelo. Até Domingo, música, exposições, artesanato e pintura vão fazer as delícias dos penalvenses e de todos aqueles que visitem o concelho.

Hoje, o cantor Emanuel, e respectiva banda, assume-se como cabeça-de-cartaz. Antes, é a vez do grupo musical Lumen actuar. Amanhã, a animação musical começará com a actuação do gru-

po Oceanus e terá continuidade com a apresentação do espectáculo "Amor Vilão", pelo ex-Dzrt, Cifraão. A animação continua noite dentro com a actuação dos Dj's Aka Vitinho e André Silva.

No Domingo, último dia de festividades, a Banda Musical e Recreativa de Penalva do Castelo e o grupo TZ Music prometem encerrar em grande as Festas do Concelho 2011.

No antigo edifício dos

Paços do Concelho vai estar patente uma exposição -venda de artesanato, pintura e artes decorativas.

O certame, que tem como objectivo a divulgação do património e das potencialidades endógenas de Penalva do Castelo, é promovido pela Câmara Municipal de Penalva do Castelo, em parceria com o Sport Club de Penalva do Castelo.

Tiago Virgílio Pereira

Olho de Gato

<http://twitter.com/folhadegato>
<http://joaquimalxandrerodrigues.blogspot.com>



Joaquim Alexandre Rodrigues
joaquim.alexandre.rodrigues@netvisao.pt

Ele e Ela (X) *

- Anda deitar-te...
- Uma sesta, é? Tás muito alentejano!
- Eles é que a sabem toda, é o melhor que se pode fazer com este calor.
- Não vai ser fácil dormir nesta casa com o Hugo a ouvir os James ...
- Aquele é sempre a mesma coisa...
- Hoje, vá lá, o som nem está muito alto. Ele quer aprender de cor o "Say Something".
- Para quê?! Ele, a cantar, é pior que uma cana rachada...
- Não faz mal. Na feira, no meio do maralhal, ninguém dá conta que ele desafina...
- Estou farto de lhe dizer que devia ouvir música só para ele. Eu não preciso de ouvir os James, nem vou à feira por causa deles...
- ... mas a música do Hugo hoje nem incomoda...
- ... hei-de lá ir quando forem os Orelha Negra e os Nouvelle Vague, isso sim.
- ... o som nem está muito alto...
- De qualquer forma, vou fechar a porta do quarto. A Feira de S. Mateus este ano, vá lá, vá lá, não é parolada todos os dias... .. querida...
- Chega-te para lá, que é que te está a dar?
- Que te parece?
- Deixa-te disso! Está muito calor...
- Para o menino, todo o carinho...
- Olha! O Hugo desligou a música.
- ... para o menino, todo o carinho. Para mim, nada...
- Está quieto! Tás sempre a desfazer no rapaz... pára! ...ele é bom aluno, não é vadio... está mas é quietinho... que mais queres?
- Quero um beijo...
- Hum! Afinal, queres dormir a sesta ou quê?!
- Quero o "quê"! É muito melhor que a sesta...
- Maluco... olha que ele... olha que... ele... pode ouvir-nos...
- Oh Hugo!! HUUUGGGGOOO!! Liga a música, pá!

* Os anteriores *Ele e Ela* foram publicados aqui nos verões de 2008 e 2009.

Últimas de desporto

Dede Djaló, avançado de 22 anos, é a mais recente contratação do Académico de Viseu Futebol Clube. O jogador pertence à Selecção da Guiné-Bissau e no último defeso jogou no Miradela. Amanhã, realiza-se o jogo de apresentação aos sócios, no Estádio do Fontelo, pelas 18h00, e será apadrinhado pelo Boavista Futebol Clube.

O presidente do Andebol Club de Lamego (ACL), António Manso, foi nomeado para o "Prémio de Melhor Dirigente", pela Federação de Andebol de Portugal. O presidente do ACL encontra-se numa lista de três finalistas candidatos ao prémio que vai ser entregue, amanhã, na Gala do Andebol, na cidade de Fafe. TVP

UDACA DÃO
RENDA-SE AOS aromas

www.udaca.pt

VINHO FEIRASÃO MATEUS
PRODUTO OFICIAL
já disponível

FEIRA S. MATEUS